



---

**ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2019 - SES/DF**

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL  
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL  
REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

**REGIÕES ADMINISTRATIVAS QUE INTEGRAM A REGIÃO DE SAÚDE  
CENTRAL**

1. ASA NORTE
2. ASA SUL
3. CRUZEIRO
4. LAGO NORTE
5. LAGO SUL
6. VARJÃO
7. SUDOESTE
8. OCTOGONAL



---

**ACORDO DE GESTÃO REGIONAL Nº 01/2019 - SES/DF**

***ACORDO DE GESTÃO REGIONAL - AGR QUE ENTRE SI CELEBRAM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL E A SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE, ATRAVÉS DO QUAL ESTABELECEM UM MODELO DE GESTÃO POR RESULTADOS, COM CORRESPONSABILIZAÇÃO DE TODOS OS ENVOLVIDOS, SEGUNDO AS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANO DISTRITAL DE SAÚDE E DO PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DE SAÚDE, INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 37.515/2016.***

A **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES/DF**, inscrita no CNPJ/MF nº 00.394.700/0001-08, com sede no Setor de Áreas Isoladas Norte – SAIN, Bloco B, 1º andar, sala 159, Brasília/DF, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Saúde e Secretários-Adjuntos, NOME, CPF, MATRÍCULA, CARGO: **OSNEI OKUMOTO**, 44910894934, 16891023, Secretário de Estado de Saúde; **SERGIO LUIZ DA COSTA**, 20647340828, 16891473 Secretário Adjunto de Gestão em Saúde; **RENATA SOARES RAINHA**, 03513158106, 16891449, Secretária Adjunta de Assistência à Saúde; e a **SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL - SRSCE**, inscrita no CNPJ/MF nº 24.966.892/0001-48, com sede na Área Especial Setor Médico Hospitalar Norte - SMHN 1 BLOCO A S/N ASA NORTE, Brasília/DF, neste ato representada pelo seguinte gestor: **LUCIANO GOMES ALMEIDA**, 86158740691, 0146907X, Superintendente da Região de Saúde Central; com fulcro no Decreto 37.515 de 26 de julho de 2016 e no Plano Distrital de Saúde (2016-2019), resolvem celebrar o presente **ACORDO DE GESTÃO REGIONAL**, conforme as cláusulas e condições a seguir:



---

## CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O presente Acordo de Gestão Regional – AGR tem por objeto a contratualização de metas entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (ADMC-SESDF) e a Superintendência da Região de Saúde Central de modo a estabelecer um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização de todos os envolvidos, em conformidade com as cláusulas e anexos que compõe o presente instrumento:

Anexo I – Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico;

Anexo II – Pontos de Atenção à Saúde;

Anexo III – Relação de Serviços;

Anexo IV – Habilitações;

Anexo V – Faturamento;

Anexo VI – Custos; e

Anexo VII – Matriz de Metas e Indicadores.

## CLÁUSULA SEGUNDA – DOS OBJETIVOS

2.1. As ações, resultados esperados, metas e respectivos indicadores previstos neste AGR e seus anexos buscam alcançar os seguintes objetivos estratégicos:

2.1.1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;

2.1.2. Estimular a efetivação do processo de descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre ADMC e Superintendências referente às ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES-DF, com vistas à consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.



---

### CLÁUSULA TERCEIRA – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- 3.1. O presente instrumento consubstancia as pactuações entre a ADMC/SES-DF e a SRSCE, devendo as regras de operacionalização do AGR, durante a sua execução, serem discutidas pelo Colegiado de Gestão da SES-DF e o Colegiado de Gestão da Região de Saúde.
- 3.2. O AGR, na íntegra, será encaminhado ao Conselho de Saúde do Distrito Federal - CSDF e aos Conselhos de Saúde da SRSCE.
- 3.3. O presente instrumento será publicado por meio eletrônico no sítio eletrônico da SES-DF, para conhecimento e acesso de qualquer cidadão.
- 3.4. Para efeito deste Acordo, considera-se:
- I. Acordo de Gestão Regional (AGR) - instrumento celebrado entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES/DF (Administração Central da SES/DF) e a Superintendência das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital - URD;
  - II. Acordo de Gestão Local (AGL) - instrumento celebrado entre as Superintendências das Regiões e as Unidades de Saúde do seu território, bem como o Diretor Regional da URD e suas unidades internas;
  - III. Região de Saúde - espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;
  - IV. Unidade de Referência Distrital - unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde;
  - V. Unidade de Saúde - unidade pública de atenção à saúde destinada a prestar assistência médica-sanitária a uma população, em área geográfica definida;
  - VI. Rede de Atenção à Saúde - conjunto de ações e serviços de saúde coordenados pela Atenção Primária à Saúde (APS) e articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da atenção biopsicossocial à saúde.
- 3.5. Faz parte integrante do presente instrumento, para todos os efeitos e independente de sua transcrição, o disposto no Decreto 37.515/2016.



---

## CLÁUSULA QUARTA - DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO ACORDO DE GESTÃO REGIONAL

4.1. Os signatários deste acordo devem atuar em consonância com as Políticas Públicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e normas e diretrizes técnicas, programáticas e gerenciais estabelecidas pela SES-DF, com especial atenção aos seguintes instrumentos:

- I. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990;
- II. Plano Plurianual;
- III. Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
- IV. Programação Anual de Saúde;
- V. Decreto Nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital;
- VI. Portaria Nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal; e
- VII. Portaria Nº 78, de 14 de fevereiro de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal para o modelo da Estratégia Saúde da Família.

4.2. As ações e serviços necessários para o alcance das metas contidas no AGR devem ocorrer de modo integrado e sistêmico, orientadas para:

- I. Garantia de atendimento integral ao cidadão;
- II. A qualidade dos resultados;
- III. A expansão da APS como porta principal de acesso e ordenadora das Redes de Atenção;
- IV. Conversão progressiva do modelo tradicional de APS em Estratégia Saúde da Família, com ampliação da cobertura na Região em conformidade com as portarias 77 de fevereiro de 2017 da SES-DF;
- V. O restabelecimento do equilíbrio entre a demanda e a oferta de atendimentos especializados e otimização dos serviços hospitalares disponíveis;



- 
- VI. Reorganização dos fluxos entre os serviços de saúde, com construção de linhas de cuidado e diretrizes clínicas, regulação, programação e avaliação na Região de Saúde;
- VII. Cumprimento das normas de habilitação relacionadas às condições de qualificação dos serviços para todos os estabelecimentos de saúde.
- 4.3. A SRSCE, sob o acompanhamento e supervisão da ADMC/SES-DF, deverá elaborar o plano de ação para o alcance das metas e indicadores pactuados no presente instrumento, contendo as atividades, os prazos e os responsáveis.
- 4.4. Os princípios e diretrizes contidos neste instrumento devem servir de referência para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL).

## **CLÁUSULA QUINTA – DAS OBRIGAÇÕES**

### **5.1. DAS OBRIGAÇÕES DA ADMC/SES-DF**

- 5.1.1. Desenvolver, por meio de suas Subsecretarias e áreas técnicas, atividades relacionadas às suas competências regimentais, visando colaborar para a adequada execução, fiscalização e avaliação do AGR;
- 5.1.2. Dotar as unidades e serviços que compõem a rede de atenção à saúde da SRSCE das condições necessárias para a execução das metas pactuadas, sobretudo com relação aos insumos e materiais, infraestrutura física, tecnologia e habilitação de serviços;
- 5.1.3. Disponibilizar as informações necessárias à SRSCE para o acompanhamento, monitoramento e avaliação dos objetivos e metas pactuados;
- 5.1.4. Fornecer um método para a elaboração dos Acordos de Gestão Local (AGL), com objetivos e metas para as unidades de saúde da SRSCE;
- 5.1.5. Acompanhar o gerenciamento das ações e serviços de vigilância em



---

Saúde da SRSCE;

5.1.6. Definir políticas e diretrizes referentes a cada um dos Eixos do PRS.

## 5.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SRSCE

5.2.1. Assumir a prestação dos serviços necessários ao alcance das metas contidas no AGR com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha, utilizando-os de forma adequada, eficaz e racional;

5.2.2. Desenvolver ações de acompanhamento das metas e indicadores definidos no AGR;

5.2.3. Manter atualizados os sistemas de informação em saúde de base nacional e local adotados pela SES-DF;

5.2.4. Formular, gerenciar, implementar e avaliar o processo permanente de planejamento, orientado pelas necessidades de saúde da população, definindo em conjunto com a ADMC/SES-DF os objetivos e as metas que compõem os AGL's;

5.2.5. Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF.

## **CLÁUSULA SEXTA – DO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS.**

6.1. Para efeito deste acordo, os signatários comprometem-se a realizar o monitoramento e a avaliação de desempenho do AGR, buscando possíveis soluções para os problemas identificados.



- 
- 6.1.1. Entende-se por monitoramento e avaliação de desempenho o conjunto de atividades articuladas, sistemáticas e formalizadas de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações que permitem verificar a conformidade das responsabilidades, objetivos, metas e indicadores, assumidos pelo presente AGR.
- 6.2. Os signatários deverão de forma sistemática emitir relatórios de monitoramento do AGR com o objetivo de subsidiar as análises realizadas pelo Colegiado de Gestão da SES-SF e o Colegiado de Gestão Regional quanto ao cumprimento das metas previstas neste AGR.
- 6.3. O acompanhamento, monitoramento e avaliação do AGR ficarão a cargo do Colegiado de Gestão da SESDF no âmbito da Administração Central e do Colegiado de Gestão Regional no âmbito da Região de Saúde.
- 6.3.1. O Colegiado de Gestão da SES, definido por seu Regimento Interno, deve acompanhar quadrimestralmente o desempenho das Regiões de Saúde, conforme metas e resultados pactuados no AGR;
- 6.3.2. O Colegiado de Gestão Regional tem por finalidades a identificação, a definição de prioridades e a orientação de soluções para a organização de uma Rede de Atenção à Saúde integrada e resolutive na Região de Saúde;
- 6.3.3. Em cada Região de Saúde, o Colegiado de Gestão Regional é composto pelos gestores da Região de Saúde e das Unidades de Saúde, com representação de usuário e trabalhadores dos Conselhos de Saúde da Região.
- 6.4. Os parâmetros e indicadores utilizados no acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados são os constantes das cláusulas e dos Anexos do presente acordo.
- 6.5. A Região de Saúde deverá apresentar as razões e circunstâncias excepcionais para o não cumprimento das metas pactuados conforme previsto nos anexos.



---

6.6. As partes signatárias se comprometem a resolver, em parceria, as discordâncias em relação à avaliação do cumprimento das metas estabelecidas.

### **CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA**

- 7.1. A vigência do presente instrumento contará do dia 1º de agosto de 2019 até o dia 31 de dezembro de 2019.
- 7.2. Por ocasião da renovação ou da revisão deste instrumento, os signatários se comprometem a adotar medidas que permitam o aprimoramento do processo da gestão por resultados, alterando ou incorporando, quando houver necessidade, objetivos e metas no AGR.

### **CLÁUSULA OITAVA – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- 8.1. A população a quem se destina as atividades contidas no presente Acordo de Gestão é a que habita a Região de Saúde Central, tendo como base as informações divulgadas pelo IBGE.
- 8.2. As características específicas e os volumes de serviços necessários para o alcance das metas pactuadas no presente instrumento deverão seguir a lógica de implantação gradual, por linhas de cuidados ou redes temáticas prioritárias.
- 8.3. Os casos omissos, questões, dúvidas e litígios, decorrentes da implementação deste AGR, serão dirimidos administrativamente no âmbito dos Colegiados de Gestão.
- 8.4. Este acordo substitui qualquer outro instrumento análogo subscrito anteriormente.

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE**



---

E assim, por estarem justos e acordados, assinam o presente acordo de gestão em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Brasília - DF, 01 / 08 / 2019.

**OSNEI OKUMOTO**  
Secretário de Estado de Saúde

**SERGIO LUIZ DA COSTA**  
Secretário Adjunto de Gestão em Saúde

**RENATA SOARES RAINHA**  
Secretária Adjunta de Assistência à Saúde

**LUCIANO GOMES ALMEIDA**  
Superintendente da Região de Saúde Central



# CADERNO: CENÁRIO SITUACIONAL DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Período 2015-2018





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Governador do Distrito Federal  
**RODRIGO ROLLEMBERG**

Vice-Governador  
**RENATO SANTANA**

Secretário de Estado de Saúde  
**HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA**

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde  
**MARCUS VINÍCIUS QUITO**

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde  
**PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA**

Subsecretária de Planejamento em Saúde  
**MÁRCIA BENÉVOLO JOVANOVIĆ**

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde  
**MARTHA GONÇALVES VIEIRA**

Subsecretária de Vigilância à Saúde  
**MARIA BEATRIZ RUI**

Subsecretária de Gestão de Pessoas  
**MARIANE SANTOS DE MORAIS**

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde  
**LILIANE APARECIDA MENEGOTTO**

Subsecretário de Logística  
**EMMANUEL DE OLIVEIRA CARNEIRO**

Subsecretária de Administração Geral  
**MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA**

Controladoria Setorial da Saúde  
**RÔMULO ALVES CARINHANHA SILVA**

Fundo de Saúde do Distrito Federal  
**JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO**

Fundação Hemocentro de Brasília  
**MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION**

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde  
**MARIA DILMA ALVES TEODORO**

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal  
**LOURDES CABRAL PIANTINO**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

**SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

**Superintendente da Região de Saúde Central:** Ana Patrícia de Paula

**Diretor Administrativo:** Suzy Galdino dos Santos

**Diretor Regional de Atenção Primária à Saúde:** Maria Inês Guedes Borges

**Diretor Regional de Atenção Secundária:** Paulo Lisbão de Carvalho Esteves

**Diretor do Hospital Regional da Asa Norte:** José Adorno

**Diretor do Hospital Materno Infantil de Brasília:** João Rocha Vilela



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

## **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Subsecretária de Planejamento em Saúde - SUPLANS  
**Márcia Benévolo Jovanovic**

Coordenador de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional  
**Carlos Fernando Dal Sasso de Oliveira**

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF  
**Christiane Braga Martins de Brito**

Gerência de Planejamento em Saúde  
GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF

Equipe Organizadora e Elaboradora  
**Cinthy Rodrigues Ferreira**  
**Cláudia Daniela Simioli**  
**Jahila de Sousa Anselmo**  
**Paulyane Aparecida de Paula Carvalhais Ribeiro**



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS	56
Quadro 2	Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS	57
Quadro 3	Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS	58
Quadro 4	Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES- DF - 2018	65
Quadro 5	Ações e Procedimentos Saúde Mental	66
Quadro 6	Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia na Região de Saúde Sul, em 2017	67
Quadro 7	Obras realizadas na Rede SES/DF no período de 2015 a 2018	135
Quadro 8	Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Sul no período de 2015 a 2017	

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1	Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico, Distrito Federal, 2006 a 2015	29
Gráfico 2	Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Sul, 2018.	119
Gráfico 3	Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017	119
Gráfico 4	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017	120
Gráfico 5	Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017	121
Gráfico 6	Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017	134

**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	Componentes e Interfaces da Rede de Atenção às Urgências	83
Figura 2	Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência	97
Figura 3	Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas	124

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1	Aspectos demográficos da Região de Saúde Central, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018	24
Tabela 2	Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Central, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016	25
Tabela 3	Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Central, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017	26
Tabela 4	Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal	28
Tabela 5	Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017	30
Tabela 6	Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Central, por RA,	35



população e percentual de cobertura. DF, 2018

Tabela 7	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Central	36
Tabela 8	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Central em 2017	36
Tabela 9	Principais procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Central, em 2017	37
Tabela 10	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Central, em 2017	37
Tabela 11	Principais Procedimentos Clínicos realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Central	38
Tabela 12	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Central	39
Tabela 13	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Central – período de 2015 a 2017	39
Tabela 14	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Asa Sul – período de 2015 a 2017	40
Tabela 15	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Cruzeiro – período de 2015 a 2017	40
Tabela 16	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa da Asa Norte – período de 2015 a 2017	40
Tabela 17	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Varjão - período de 2015 a 2017	41
Tabela 18	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Lago Norte – período de 2015 a 2017	41
Tabela 19	Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Lago Sul – período de 2015 a 2017	41
Tabela 20	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Asa Sul – período de 2015 a 2017	41
Tabela 21	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Cruzeiro – período de 2015 a 2017	41
Tabela 22	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Asa Norte – período de 2015 a 2017	42



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 23	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Varjão– período de 2015 a 2017	42
Tabela 24	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Lago Norte– período de 2015 a 2017	42
Tabela 25	Total de Exames Laboratoriais realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Lago Sul - período de 2015 a 2017	42
Tabela 26	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no CERPIS	43
Tabela 27	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo CERPIS em 2017	43
Tabela 28	Procedimentos Clínicos realizados pelo CERPIS em 2017	44
Tabela 29	Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica 03 do Lago Sul	50
Tabela 30	Produção ambulatorial na Policlínica 03 do Lago Sul por mês em 2018	50
Tabela 31	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica 03 do Lago Sul em 2018	50
Tabela 32	Principais Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde, em 2018	51
Tabela 33	Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018	51
Tabela 34	Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018	51
Tabela 35	Principais Procedimentos cirúrgicos realizados em 2018	51
Tabela 36	Procedimentos Aprovados, por Grupos, na Policlínica 514 Sul, em 2018	52
Tabela 37	Produção ambulatorial na Policlínica 514 Sul, em 2018	52
Tabela 38	Procedimentos Aprovados por Grupos e Subgrupos, na Policlínica 514 Sul, em 2018	52
Tabela 39	Principais Procedimentos Clínicos realizados em 2018	52
Tabela 40	Procedimentos Aprovados, por Grupos, CEDOH, em 2018	53
Tabela 41	Produção Ambulatorial na CEDOH, em 2018	53



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 42	Procedimentos Aprovados por Grupos e Subgrupos CEDOH, em 2018	53
Tabela 43	Principais Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde, em 2018	54
Tabela 44	Principais Procedimentos Clínicos realizados em 2018	54
Tabela 45	Principais Procedimentos Cirúrgicos realizados em 2018	54
Tabela 46	Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia – período de 2015 a 2017	54
Tabela 47	Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia – período de 2015 a 2017	55
Tabela 48	Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Central, no período de 2015 a 2017	55
Tabela 49	Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Central e URD (HMIB), 2018	58
Tabela 50	Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região de Saúde Central e URD (HMIB)	59
Tabela 51	Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Central e o Distrito Federal, em 2017	60
Tabela 52	Ações de Promoção e Prevenção em Saúde relacionados a Rede Cegonha – Grupo 01 - Região Central 2017	61
Tabela 53	Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - Procedimentos Clínicos – 2017 Região Central	61
Tabela 54	Ações de Promoção e Prevenção em Saúde relacionados a Rede Cegonha – Grupo 01 - Região Central 2017	61
Tabela 55	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica relacionada a Rede Cegonha – Grupo 02 - Região Central 2017	61
Tabela 56	Procedimentos Cirúrgicos relacionados a Rede Cegonha – Grupo 04 - Região Central 2017	62
Tabela 57	Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Central, 2017	62
Tabela 58	Principais Procedimentos realizados relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Central – 2017	63
Tabela 59		63



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada VITAILABORATÓRIO no ano de 2017, no Distrito Federal

Tabela 60	Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018	64
Tabela 61	Distribuição de Leito Habilitado em Saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Central, no DF, 2017	69
Tabela 62	Unidades da Região de Saúde Central que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017	69
Tabela 63	Cobertura de CAPS na Região de Saúde Central, 2018	70
Tabela 64	Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região Central, 2016 - 2017	70
Tabela 65	Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Central, aprovado no SIA, por quantidade e valores	70
Tabela 66	Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Central, registrados no SIA, anos 2016 e 2017	71
Tabela 67	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	71
Tabela 68	Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Central, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017	72
Tabela 69	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo CAPS AD III BRASÍLIA	73
Tabela 70	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	73
Tabela 71	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD III Brasília em 2017	73
Tabela 72	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD III Brasília em 2017	73
Tabela 73	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e	74



subgrupos, em 2017 realizados pelo CAPSi BRASILIA

Tabela 74	Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017	74
Tabela 75	Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPSi BRASILIA em 2017	74
Tabela 76	Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPSi BRASILIA em 2017	74
Tabela 77	Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017, realizados pelo ADOLESCENTRO	75
Tabela 78	Procedimentos realizados de Promoção e Prevenção em Saúde pelo ADOLESCENTRO em 2017	75
Tabela 79	Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	76
Tabela 80	Procedimentos Clínicos realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	76
Tabela 81	Procedimentos Cirúrgicos realizados pelo ADOLESCENTRO em 2017	77
Tabela 82	Total de procedimentos realizados no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017	77
Tabela 83	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	77
Tabela 84	Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017	78
Tabela 85	Total de procedimentos realizados no ISM no ano de 2017	78
Tabela 86	Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017	79
Tabela 87	Principais procedimentos realizados no ISM em 2017	79
Tabela 88	Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017	80
Tabela 89	Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017	80
Tabela 90	Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017	80
Tabela 91	Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA,	82



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

	2018	
Tabela 92	Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Central	84
Tabela 93	Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Central, DF, 2018	84
Tabela 94	Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Central no período de 2015 a 2017	85
Tabela 95	Total de AIHs por CID, realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Central (HRAN) no período de 2015 a 2017	86
Tabela 96	Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Central e DF no período de 2015 a 2017	88
Tabela 97	Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Central, no DF, no período de 2015 a 2017.	88
Tabela 98	Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Central no período de 2015 a 2017.	89
Tabela 99	Quantidade de AIH no Hospital HRAN, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017	91
Tabela 100	Quantidade de Atendimentos na Base SAMU NAPH CN-LE	92
Tabela 101	Unidades da Base SAMU NAPH CN-LE e Produção	92
Tabela 102	Procedimento Realizado SAMU	92
Tabela 103	Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, 2018, por RA	93
Tabela 104	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Central e DF, 2018	96
Tabela 105	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho circulatório, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Central	96
Tabela 106	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças do aparelho respiratório, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central	97



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 107	Principais cinco causas de internação relacionadas as doenças neoplásicas, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central	97
Tabela 108	Principais causas de internação relacionadas as doenças metabólicas, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central	98
Tabela 109	Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Central, por valores, em 2017	98
Tabela 110	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018	99
Tabela 111	Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018	99
Tabela 112	Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018	100
Tabela 113	Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 – GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018	101
Tabela 114	Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Central e DF, 2017 e 2018	105
Tabela 115	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017	105
Tabela 116	Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	105
Tabela 117	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017	105
Tabela 118	Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017	106
Tabela 119	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017	106
Tabela 120	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos	107



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal

Tabela 121	Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal	107
Tabela 122	Procedimentos Clínicos realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal	108
Tabela 123	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CEAL LP em 2017, para o Distrito Federal	108
Tabela 124	Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017	109
Tabela 125	Procedimentos Clínicos realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	109
Tabela 126	Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017	110
Tabela 127	Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por policlínica, da Região de Saúde Central, no período 2015-2017	111
Tabela 128	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2015	112
Tabela 129	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2016	113
Tabela 130	Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2017	114
Tabela 131	Número de Exames por unidades hospitalares.	115
Tabela 132	Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Central, no período de 2015-2017.	116
Tabela 133	Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Central, no período de 2015-2017	117
Tabela 134	Número de Leitos existentes e habilitados no HRAN, Região de Saúde Central, CNES – 06/2018	118
Tabela 135	Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRAN, Região de Saúde Central, CNES – 06/2018	118
Tabela 136	Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos	121



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

	residentes da RIDE DF e Entorno – 2017	
Tabela 137	Principais causas de internação no HRAN, dos pacientes da RIDE-DF e Entorno, no ano de 2017	121
Tabela 138	Custos da Região de Saúde Central, ano 2018	125
Tabela 139	Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018	129
Tabela 140	Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017	131
Tabela 141	Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017	132
Tabela 142	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	132
Tabela 143	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	133
Tabela 144	Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017	133
Tabela 145	Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Central, em 2018	135



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	18
1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	20
2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	24
MORBIDADE.....	28
3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL ....	32
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	32
4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	33
4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL	36
4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas.....	43
5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE).....	45
5.1 Produção da POLICLÍNICA 03 DO LAGO SUL .....	50
5.2 Produção da POLICLÍNICA 514 SUL .....	52
5.3 Produção da CEDOH ASA NORTE.....	53
5.4 Produção CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA.....	54
6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	56
6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	60
6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	61
6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	61
6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	62
6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	64
7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	65
7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	70
7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	70



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

7.2.1 CAPS AD III BRASÍLIA.....	73
7.2.2 CAPSi BRASÍLIA.....	74
7.2.3 CAPS II BRASÍLIA.....	75
7.2.4 ADOLESCENTRO.....	75
7.2.5 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica).....	77
7.2.6 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM).....	78
7.2.7 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP).....	80
7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	82
8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	83
8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	84
8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	85
8.2.1 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência .....	92
8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	93
9. REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	94
9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	96
9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	96
9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	99
10. REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	102
10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	105
10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência.....	105
10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação .....	105



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni .....	107
10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA.....	109
11. ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	111
11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	116
12. GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL.....	118
13. GESTÃO .....	123
13.1 GESTÃO DE CUSTOS.....	125
14. COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL.....	126
15. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL..	131
15.1 Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	135
16. INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL .....	135
17. ANEXO .....	137



## APRESENTAÇÃO

Considerando o DECRETO Nº 37.515, DE 26 DE JULHO DE 2016, que Institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Onde explicita que:

*“...Art. 8º Compete à Superintendência Regional de Saúde, sob a supervisão da Administração Central da SES-DF e no âmbito de seu território, conforme os seguintes eixos de atuação:*

*I - Eixo 1 - a Gestão do Sistema de Saúde Locorregional:*

- a) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada;*
- b) Identificar vazios de atenção à saúde e propor estratégias para solucioná-los;*
- c) Programar, organizar, controlar e avaliar as ações e os serviços de saúde;*
- d) Programar, organizar e acompanhar as ações para a habilitação de serviços de saúde junto ao Ministério da Saúde;*
- e) Participar da execução, controle e avaliação das ações referentes às condições e aos ambientes de trabalho;*
- f) Regular o acesso aos serviços de abrangência regional e articular o acesso aos demais serviços junto à Central de Regulação da SES-DF;*
- g) Gerenciar a atenção farmacêutica e sua logística na Região de Saúde;*
- h) Realizar a gestão de pessoas em seu território regional (dimensionamento e remanejamento de pessoal, escalas, controle de ponto e benefícios);*
- i) Atualizar e inserir dados nos Sistemas de Informação de base nacional e local, dentro do prazo oficial estabelecido;*
- j) Assumir a execução e a gestão das atividades de área meio e finalísticas, necessárias ao cumprimento do Acordo, considerando seu grau de autonomia e responsabilização, em conformidade com a SES-DF; e*
- k) Transferir os conteúdos específicos/operacionais do Acordo de Gestão Regional (AGR) para suas unidades prestadoras, uma a uma, mediante Acordo de Gestão Local (AGL), o qual será desenvolvido e assinado conforme prazos estabelecidos, que constará dos Anexos do respectivo AGR.*

*II - Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde:*

- a) Garantir e melhorar o acesso dos usuários aos serviços, de forma integral e contínua, considerando o desenho das redes de atenção à saúde, os mapas de vinculação, seus fluxos assistenciais sob regulação, ou não, e a responsabilidade de cada ponto de atenção;*
- b) Garantir que todos os usuários do Sistema Único de Saúde tenham atendimento igualitário nos serviços da SES-DF, quanto à atenção integral à saúde, não tendo que custear qualquer serviço ou insumo necessário a este atendimento;*
- c) Promover a articulação e integração entre os serviços de atenção à saúde da sua Região e URD;*
- d) Prestar serviços à população acolhendo toda e qualquer demanda e suas necessidades identificadas;*
- e) Assumir a prestação dos serviços constantes no AGR e seus anexos, com os recursos financeiros, humanos, infraestrutura física, tecnológica e material que disponha;*



*f) Acompanhar os indicadores de qualidade da atenção e de produção, definidos no Plano Distrital de Saúde, Plano Plurianual, Programação Anual de Saúde e demais indicadores definidos no Acordo e em seus Anexos; e*

*g) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF.*

*III - Eixo 3 - Gestão Financeiro-orçamentária:*

*a) Utilizar corretamente os créditos orçamentários e recursos financeiros descentralizados pelo Fundo de Saúde do Distrito Federal para o apoio às ações e serviços de saúde da Região de Saúde e URD, conforme regulamentação definida pela Administração Central da SESDF;*

*b) Ordenar despesas e gerir os recursos do Fundo de Saúde do Distrito Federal, de acordo com Ato de Delegação de Competências do Secretário de Estado da Saúde;*

*c) Adotar as boas práticas de gestão para a administração de recursos humanos, patrimônio e contratação de bens e serviços; e*

*d) Realizar ações e estratégias com vistas à captação de recursos de órgãos de fomento e de linhas específicas de financiamento do Ministério da Saúde.*

*IV - Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços:*

*a) Cumprir as normas de habilitação para todos os estabelecimentos públicos de saúde, relacionadas às condições de qualificação dos serviços, em parceria com a SES-DF;*

*b) Implementar permanentemente medidas para a melhoria da qualidade e segurança do paciente em cada unidade de saúde; e*

*c) Garantir a manutenção predial e de equipamentos, preventiva e corretiva, sob sua gestão.*

*V - Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde:*

*a) Propor ações de educação permanente em saúde em conformidade com carências identificadas na capacitação e atualização dos servidores para atenção integral e integrada à saúde dos usuários de seu território;*

*b) Acompanhar a inserção das escolas de formação de profissionais de saúde na Região e URD, próprias da SES/FEPECS e conveniadas, em conformidade com as necessidades identificadas da população de seu território regional;*

*c) Acompanhar projetos de pesquisa e de produção de inovação tecnológica no território e nas unidades de saúde, com respeito aos princípios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos; e*

*d) Contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos no âmbito das Regiões e Unidades de Saúde, com vistas a decisões informadas em evidências científicas..."*

A GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES/DF apresenta neste caderno as informações referentes à Região de Saúde Central e seu desempenho nos anos 2015-2018 para subsidiar o Planejamento Estratégico Situacional – PES 2018, iniciando de forma ascendente o Planejamento Estratégico da SES/DF – 2020 a 2030.



## 1. ESTRUTURA GEOGRÁFICA E ADMINISTRATIVA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

O Distrito Federal é uma Unidade da Federação que obteve sua autonomia jurídica/administrativa com a Constituição de 1988 quando passou a eleger diretamente seu governador e deputados.

O Território do Distrito Federal foi dividido inicialmente em oito Regiões administrativas (RA), por meio da Lei nº 4.545/64 que também instituiu as administrações regionais. Posteriormente, para atender demandas políticas e administrativas essas RA foram subdivididas, chegando a 31 RA, em 2016.

Na área da saúde, conforme o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de 2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital o DF passou a configurar 7 Regiões de Saúde: Norte, Centro-Norte, Centro-Sul, Leste, Oeste, Sudoeste e Sul.

No Programa de Gestão Regional da Saúde a Região de Saúde é o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde. As Regiões de Saúde estão previstas no Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF).

**A Região de Saúde Central é composta pelas Regiões Administrativas:** RA I – Brasília (Asa Sul e Norte), RA XI – Cruzeiro, RA XVI – Lago Sul, RA XVIII – Lago Norte, RA XXII – Sudoeste/Octogonal e a RA XXIII – Varjão.

1.1 Alguns fatos históricos das ocupações dos territórios que formam essas Regiões Administrativas.

A RA I – **Brasília (Asa Sul e Norte)**, Região Administrativa - Plano Piloto Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, após 1.000 dias de construção. A RA I, no entanto, só foi criada em 1964, pela Lei nº 4.545 e ratificada pela Lei nº 49/1989. A Capital foi tombada pela UNESCO, como Patrimônio Cultural da Humanidade, em dezembro 1987.

A **Região Administrativa Plano Piloto – RA I** foi criada como decorrência da reorganização administrativa do Distrito Federal visando a atender as necessidades de gestão administrativa sobre o território em nível de prefeitura. A RA Plano Piloto é composta pela Asa Norte, Asa Sul, Estação Rodoviária, Setores de Oficinas, Armazenagem e Abastecimento, Indústrias Gráficas, Embaixadas Norte e Sul, Militar



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Urbano, Clubes, entre outros. Inclui ainda Parque Sarah Kubitschek (Parque da Cidade); Área de Camping; Eixo Monumental; Esplanada dos Ministérios; as Vilas: Planalto, Telebrasília e Weslian Roriz e o Setor Noroeste. A partir de 1994, o Cruzeiro, o Lago Sul e o Lago Norte, então pertencentes a Brasília, tornaram-se regiões administrativas independentes.

A **RA XI – Cruzeiro** foi criada pela Lei nº 049 em 25 de outubro de 1989, que a definiu como RA XI por desmembramento da RA I - Brasília. Sua ocupação ocorreu em 1955 nas terras da Fazenda Bananal (área desapropriada para a construção da nova capital) para abrigar funcionários públicos do Rio de Janeiro transferidos para Brasília. Em 1958, começaram as primeiras construções de casas geminadas para receber esse pessoal. Concebido como parte do Plano Piloto, o Cruzeiro foi fundado em novembro de 1959. A equipe de Lucio Costa foi responsável pelo projeto urbanístico do local e do nome inicial, Setor de Residências Econômicas Sul (SRES), atual Cruzeiro Velho. No final dos anos 1960, o setor vizinho, o Cruzeiro Novo, deu nova conformação ao desenho urbano, habitado por funcionários do GDF e da iniciativa privada. No decênio seguinte, com a implantação da Área Octogonal Sul; o setor ganha, então, uma nova configuração. Em 1988, o projeto Brasília Revisitada concebeu o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste (SHCSW), criado, em 1989, como parte do Cruzeiro. Em 06 de maio de 2003, uma nova configuração é dada ao Cruzeiro, que por desmembramento de área, perde os Setores Sudoeste/Octogonal que passa ser XXII Região Administrativa conforme a Lei nº 3.153/2003.

A Região Administrativa do Cruzeiro encontra-se dentro da Poligonal de tombamento do Plano Piloto e desde 1992 é considerada Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade, conforme prevê o Decreto-Lei no 25 de 30/11/37, e a Portaria nº 314 de 08/10/92, do atual Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Ministério da Cultura.

A **RA XVI – Lago Sul** foi criada como região administrativa por meio da Lei nº 643/94 e regulamentada pelo Decreto nº 15.515/94. O núcleo urbano iniciou-se com a construção de casas para servir de residências aos diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – Novacap. O nome da Região Administrativa do Lago Sul originou-se da própria posição geográfica da área, que fica à margem sul do Lago Paranoá. A RA está dividida em Setores de Habitação Individual Sul, formados por quadras do lago (QL) e quadras internas (QI), Mansões Urbanas Dom Bosco e Estaleiros, Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, Base Aérea de Brasília e Campo Experimental Água Limpa da Universidade de Brasília e vários condomínios



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

que surgiram ao longo dos últimos anos. O Lago Sul conecta-se ao Plano Piloto por meio de três pontes: Costa e Silva e das Garças, com saída para a Asa Sul. A Ponte JK, considerada um dos principais pontos turísticos do DF, com saída para a Asa Norte. Essa RA conta com alguns pontos comerciais, escolas públicas e privadas, postos de saúde, hospitais particulares, restaurantes e áreas de lazer como a Ermida Dom Bosco, o Jardim Botânico de Brasília e o Pontão do Lago Sul. Neste último, localizam-se vários restaurantes, bares, quiosques e parquinhos.

No Lago Sul, concentram-se as maiores rendas per capita do Distrito Federal e o maior número de piscinas por habitante do Distrito Federal.

A **RA XVIII – Lago Norte**, o Lago Norte, era chamada de Península Norte, para seguir a equivalência com o Plano Piloto passou a ser chamando Lago Norte.

A RA é dividida em quadras do lago (QL) e quadras internas (QI). A região compreende ainda um setor de mansões, o aglomerado urbano Taquari, o Centro de Atividades e núcleos rurais. O Centro de Atividades, que fica na entrada da RA, figura entre a principal área de comércio além de concentrar dois Shoppings Centers.

A divisão territorial advém da cessão das terras que pertenciam à RA I – Plano Piloto. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap elaborou os projetos de urbanização da área e da Península Norte que posteriormente passaram a ser apenas o Lago Norte, conforme descrito na Lei Distrital nº 641/94 de 1/01/1994, regulamentada pelo Decreto nº 15.516/94.

A **RA XXII – Sudoeste/Octogonal** foi criada pela Lei nº 3.153/2003 e surgiu como resultado do desmembramento de porção de terras anteriormente pertencentes à RA I – Plano Piloto, juntamente com áreas integrantes da RA Cruzeiro. A RA XXII divide-se em dois setores. O setor Sudoeste e o setor Octogonal. É uma região essencialmente urbana destina-se à moradia para a população de alto e médio poder aquisitivo. Compõem a morfologia da RA edifícios residenciais com gabarito de seis e três andares, quitinetes, área destinadas a comércio local, shopping center, escolas de ensino fundamental e médio, equipamentos de atenção à saúde, quadras mistas, Hospital das Forças Armadas, além do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). O Setor Octogonal foi inaugurado na década de 1980, mas criado pelo Decreto nº 2.705, de 12 de setembro de 1974. É formado por oito prédios, áreas de lazer, estacionamento, segurança privada, situados em condomínio fechado. O Setor Sudoeste foi criado em 1989 como parte do projeto “Brasília Revisitada”, idealizado pelo urbanista Lúcio Costa. A RA está inserida na área de Brasília, tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A **RA XXIII – Varjão** foi instituída pela Lei nº 3.153/2003, pertencendo ao espaço geográfico da Região Administrativa do Lago Norte. O Varjão localiza-se no extremo sudoeste do Setor Habitacional Taquari – SHTQ próximo ao Setor de Mansões do Lago Norte. Seu território foi ocupado pela chegada das primeiras famílias que vieram desenvolver atividades agrícolas, suas terras pertenciam a Fazenda Brejo ou Torto e estavam localizadas no município de Planaltina. No começo do ano de 1970, segundo informações de antigos moradores, as pessoas que tinham a posse da área dividiram os lotes entre os empregados, embora a terra fosse de propriedade do GDF e administrada pela Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP. A partir de então, novas divisões foram feitas e os lotes redistribuídos entre parentes próximos e amigos de forma irregular e desordenada, principalmente entre 1977 e 1982. Em 1991 o GDF assinou o Decreto nº 13.132, estabelecendo a fixação da população no local e determinava a elaboração de um projeto urbanístico para sua implantação definitiva.

Em 1997, com o objetivo de regularizar a situação fundiária de toda a área da Vila Varjão e, em atendimento às exigências ambientais, o GDF encomendou um novo projeto urbanístico e um Relatório de Impacto de Vizinhança – RIVI, que ressaltava a necessidade de adensamento da Vila, com propostas de implantação de novas quadras e incorporação de mais glebas a serem parceladas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

## 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 1 – Aspectos demográficos da Região de Saúde Central, por RA, faixa etária e gênero, DF, 2018.

Região de Saúde		CENTRAL							
Regiões Administrativas	ASA NORTE, ASA SUL, CRUZEIRO, LAGO NORTE, LAGO SUL, SUDOESTE E OCTOGONAL, VARJÃO								
	ASA NORTE: 145.311								
	ASA SUL: 104.817								
	CRUZEIRO: 41.457								
	LAGO NORTE: 39.152								
	LAGO SUL: 36.673								
	SUDOESTE E OCTOGONAL: 59.117								
	VARJÃO: 10.385								
	População Total da Região: 436.912								
Aspectos Demográficos	Faixa etária		ASA NORTE	ASA SUL	CRUZEIRO	LAGO NORTE	LAGO SUL	SUDOESTE E OCTOGONAL	VARJÃO
		<1	1.231	739	354	338	225	698	204
		1 a 4	4.850	3.154	1.481	1.260	1.039	2.607	784
		5 a 9	5.272	3.544	1.813	1.338	1.286	2.428	927
		10 a 19	15.407	10.804	5.531	3.717	3.681	5.378	1.981
		20 a 39	50.930	30.123	13.965	12.928	9.671	22.859	4.034
		40 a 59	124.421	32.087	12.493	11.781	11.460	18.871	1.975
		60 a 79	18.717	19.991	5.068	6.909	8.015	5.645	432
		80 ou mais	2.738	4.374	751	880	1.296	631	48
	Gênero	Feminino	77.682	58.346	22.332	20.149	19.090	31.135	5.269
		Masculino	67.629	46.471	19.125	19.003	17.583	27.982	5.116

Fonte: DIVEP/SVS/IBGE 2018.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 2 – Perfil Socioeconômico da Região de Saúde Central, por RA, Renda Per Capta, Abastecimento de água, Esgotamento Sanitário, Plano de Saúde, População SUS Dependente, DF, 2016.

		ASA NORTE	LAGO NORTE	CRUZEIRO	VARJÃO	ASA SUL	LAGO SUL	SUDOESTE E OCTOGONAL	
		R\$ 5.476,87 (6,22 salários mínimos)	R\$ 4.736,75 (5,38 salários mínimos)	R\$ 2.725,23 (3,10 salários mínimos)	R\$ 627,81 (0,80 salários mínimos)	R\$ 6.330,96 (7,19 salários mínimos)	R\$ 983,13 (1,25 salários mínimos)	R\$ 983,13 (1,25 salários mínimos)	
<b>Perfil Socioeconômico</b>	Nível de Escolaridade	Analfabetos	0,16%	0,20%	0,20%	3,01%	0,00%	0,20%	0
		Nível Fund. incompleto	14,75%	8,60%	15,6	56,72%	1,56%	1,40%	0,89%
		Nível Fundamental	0,67%	0,60%	2,80%	4,61%	1,44%	1,20%	1,33%
		Nível Médio incompleto	2,85%	1,20%	1,60%	6,80%	0,48%	0,00%	0,78%
		Nível Médio	13,10%	11%	36,60%	22,85%	16,65%	9,20%	12,01%
		Nível sup. incompleto	10,97%	6,20%	5,40%	3,01%	3,23%	2,60%	4,23%
		Nível superior ou mais	57,50%	71,80%	37,80%	3%	76,65%	85,40%	80,76%
	<b>Abastecimento de água</b>		<b>100%</b>	<b>93,40%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>99,00%</b>	<b>100%</b>
	<b>Esgotamento Sanitário</b>		<b>100%</b>	<b>80,60%</b>	<b>99,20%</b>	<b>99,80%</b>	<b>100,00%</b>	<b>67,20%</b>	<b>100,00%</b>
	<b>Possui Plano de Saúde</b>		84,44% (Dado ref. Plano Piloto total)	78,02%	60,68%	4,21%	84,44%	86,43%	90,76%
	<b>Utilização do SUS</b>		15,56% (Dado ref. Plano Piloto total)	21,98%	39,32%	95,79%	15,56%	13,57%	9,24%

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016/CODEPLAN



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 3 – Perfil Epidemiológico da Região de Saúde Central, por RA, Grupo de Causa Morte e Ocorrências, DF, 2017.

	Grupo de Causa Morte	ASA NORTE		Grupo de Causa Morte	ASA SUL		Grupo de Causa Morte	LAGO NORTE		Grupo de Causa Morte	LAGO SUL	
		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região
<b>Perfil Epidemiológico MORTALIDADE</b>	Doenças do Sistema Nervoso	35	123 (28,45%)	Causa Externa	40	117 (34,18%)	Causa Externa	19	117 (16,23%)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	9	52 (17,30%)
	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	113	416 (27,16%)	Neoplasia	137	404 (33,91%)	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	21	176 (11,93%)	Doenças do Sistema Nervoso	17	123 (13,82%)
	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	46	176 (26,13%)	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	54	176 (30,68%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	49	416 (11,77%)	Doenças do Aparelho Respiratório - DAR	22	176 (12,5%)
	Neoplasia	104	404 (25,74%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	127	416 (30,52%)	Doenças do Sistema Nervoso	13	123 (10,56%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	47	416 (11,29%)
	Causa Externa	28	117 (23,93%)	Doenças do Sistema Nervoso	37	123 (30,08%)	Neoplasia	32	404 (7,92%)	Neoplasia	42	404 (10,39%)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

	Grupo de Causa Morte	CRUZEIRO		Grupo de Causa Morte	VARJÃO		Grupo de Causa Morte	SUDESTE E OCTOGONAL	
		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região		Ocorrências	% em relação ao total da Região
<b>Perfil Epidemiológico MORTALIDADE</b>	Doenças do aparelho digestivo	9	74 (12,16%)	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5	52 (9,61%)	Doenças do aparelho digestivo	8	74 (10,81%)
	Neoplasia	46	404 (11,38%)	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	62 (3,22%)	Doenças do Sistema Nervoso	13	123 (10,56%)
	Causa Externa	13	117 (11,11%)	Neoplasia	9	404 (2,22%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	36	416 (8,65%)
	Doenças do Aparelho Respiratório-DAR	17	176 (9,65%)	Doenças do Sistema Nervoso	2	123 (1,62%)	Neoplasia	34	404 (8,41%)
	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	39	416 (9,37%)	Doenças do Aparelho Circulatório - DAC	5	416 (1,20%)	Doenças do Aparelho Respiratório-DAR	14	176 (7,95%)

Fonte: SIM – Sala de Situação - SES/DF - 2017



## MORBIDADE

### Dengue

A SES apresentou 6.027 casos notificados e 3.966 casos prováveis de dengue no Distrito Federal no ano de 2017. Foram registrados 772 casos notificados e 550 casos prováveis fora do Distrito Federal.

No ano de 2017 observamos que houve uma redução considerável do número de casos notificados e prováveis do DF em relação ao ano de 2016.

A Região de Saúde Central em 2017, registrou 156 casos de dengue notificados, sendo 45 na Asa Norte, 42 na Asa Sul, 19 no Lago Norte, 17 no Lago Sul, 14 no Varjão, 11 no Cruzeiro e 8 casos no Sudoeste/Octogonal.

Tabela 4 - Casos de Dengue notificados e prováveis no Distrito Federal

Região Administrativa	Casos de dengue notificados DF		Casos prováveis DF	
	2016	2017	2016	2017
Asa Norte	319	45	256	30
Asa Sul	263	42	231	32
Lago Norte	269	19	255	7
Lago Sul	159	17	141	16
Varjão	52	14	42	8
Cruzeiro	66	11	60	6
Sudoeste/Octogonal	67	8	61	5
<b>Região de Saúde Central</b>	<b>1.195</b>	<b>156</b>	<b>1.046</b>	<b>104</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>21.708</b>	<b>6.027 (↓72,3%)</b>	<b>17.716</b>	<b>3.966</b>

Fonte: Sala de Situação, extraído em dezembro de 2018.

### Tuberculose

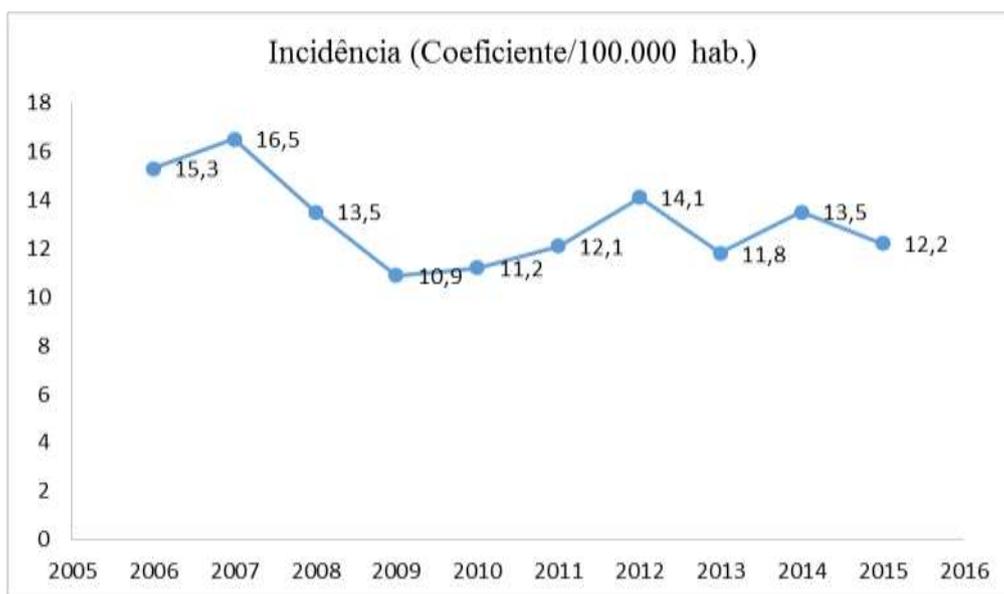
No DF, em 2015, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 499 casos da doença, destes, 385 são casos novos, com um coeficiente de incidência de 13,4 casos por 100.000 habitantes, um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose no país. A faixa etária que teve maior registro de casos foi de 25 a 29 anos de idade com 63 casos, seguido pela faixa etária de 30 a 34 anos de idade com 55 casos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Conforme gráfico abaixo, o DF permaneceu com pouca variação do coeficiente de incidência, oscilando entre o mínimo de 10,9 e o máximo de 16,5, com média de 13,1 casos por 100 mil habitantes, representando um dos menores coeficientes de incidência de tuberculose do país.

Gráfico 1 - Coeficiente de incidência de tuberculose segundo ano de diagnóstico. Distrito Federal, 2006 a 2015.



Fonte: Informativo Epidemiológico Tuberculose, ano 2016 nº 2, dezembro de 2017.

Em 2016 foram notificados 325 novos casos no DF e em 2017, até o momento, 147 casos novos. Não há informações, nos instrumentos oficiais do GDF, por Região de Saúde nos anos de 2016 e 2017.

O coeficiente de incidência da tuberculose da Região de Saúde Norte foi de 6,7 casos por 100.000 habitantes em 2015.

Quanto à investigação de HIV em pessoas com diagnóstico de tuberculose, o Ministério da Saúde recomenda que seja realizado o teste anti-HIV em todos os pacientes com tuberculose. Segundo dados epidemiológicos no DF, observa-se melhoria do acesso à testagem de HIV dentre os usuários diagnosticados com TB com taxa de 90,7%.

## Hanseníase

No Distrito Federal em 2017, foram notificados 258 casos totais da doença no SINAN. Desses casos, 198 foram categorizados como casos novos, sendo 36 casos



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

de pacientes residentes em outros estados e 168 em residentes no DF com uma taxa de detecção anual de 5,3 por 100.000 habitantes e taxa anual de prevalência de 1,2 por 10.000 habitantes. Analisando-se a totalidade de casos observa-se 24 (9,3%) recidivas e 16 (6,2%) de outros ingressos. Destes, nota-se a distribuição quanto a classificação microbiológica de 83,1% para o tipo multibacilar e 16,9% paucibacilar.

A Região de Saúde Central notificou 10 casos novos, sendo estes: 4 casos na Asa Norte, 2 casos na Asa Sul, e 1 caso distribuídos igualmente no Lago Sul, Lago Norte, Varjão e Sudoeste/Octogonal. Evidenciou-se 100% dos casos novos na faixa etária maior de 15 anos.

Dado importante trata a análise dos casos de recidiva no DF, em 2017 registrou-se 9,3% configurando-se taxa preocupante podendo estar vinculada a insuficiência e/ou falência terapêutica.

Tabela 5 - Número de Casos Novos de Hanseníase, 2017.

RA	Número de Casos novo
Asa Norte	4
Asa Sul	2
Lago Norte	1
Lago Sul	1
Varjão	1
Cruzeiro	0
Sudoeste/Octogonal	1
<b>Região de Saúde Central</b>	<b>10</b>
<b>Total DF</b>	<b>162</b>

Fonte: Informe Epidemiológico, Relatório Hanseníase nº1 2017.

## HIV/AIDS

No Distrito Federal, no ano de 2017, foram notificados 766 novos casos de HIV em adultos e 60 casos em gestantes. Dos 826 casos de HIV, 657 (79,54%) casos foram registrados no sexo masculino e 169 (20,46%) casos no sexo feminino.

Na Região de Saúde Central houve o registro de 258 casos de HIV, sendo estes 219 (84,8%) casos em pacientes adultos e 39 (15,2%) casos em gestantes. Dos 258 casos de HIV, 226 (76,09%) casos foram notificados no sexo masculino e 71 (23,91%) casos no sexo feminino. Em relação aos casos por unidade de notificação, 215 casos foram notificados pelo Hospital Dia, 63 casos pelo NTA e 19 casos pelo



HRAN. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 20 a 24 anos com 85 casos, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos com 77 casos, 30 a 34 anos com 46 casos e 35 a 39 anos com 33 casos. Quanto aos casos notificados em gestantes, 12 casos foram prevalentes na faixa etária de 25 a 29 anos, seguidos de 8 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à categoria de exposição, 169 casos foram notificados nos homossexuais e 53 casos nos heterossexuais.

Na Região de Saúde Central foram notificados 111 casos de AIDS em pacientes adultos e 1 caso em criança. Quanto a distribuição por gênero, observa-se 92 (82,14%) casos masculinos e 20 (17,86%) casos femininos. A faixa etária que apresentou maior número de casos notificados foi de 35 a 39 anos com 22 casos, seguida pela faixa etária de 25 a 29 anos com 20 casos.

### **Sífilis**

No ano de 2017, foram notificados no DF 2.500 casos de sífilis, sendo 1.665 (66,6%) casos de sífilis adquirida, 430 (17,2%) casos de sífilis congênita e 405 (16,2%) casos de sífilis em gestantes. O maior número de casos foi notificado na faixa etária de 20 a 24 anos de idade com 465 casos, seguido pela faixa etária de 25 a 29 anos com 394 casos, 262 casos na faixa etária de 15 a 19 anos e 259 casos na faixa etária de 30 a 34 anos. Em relação à notificação de sífilis por sexo, 1.327 (53,64%) casos foram notificados no sexo masculino e 1.147 (46,36%) casos de sífilis no sexo feminino.

Do total de casos, 388 foram na Região de Saúde Central, sendo 351 casos de sífilis adquirida, 34 casos de sífilis congênita e 3 casos de sífilis em gestantes. Nesta Região o maior número de casos foi notificado na faixa etária de 25 a 29 anos de idade com 77 casos, seguido pela faixa etária de 20 a 24 anos com 57 casos e 52 casos na faixa etária de 35 a 39 anos de idade. Quanto ao local de residência dos pacientes notificados com sífilis, 40 são residentes na Região da Asa Norte, 37 da Região da Asa Sul e 9 distribuídos igualmente nas Regiões do Cruzeiro e Sudoeste/Octogonal.



### **3. ESTRUTURA FÍSICA DA REDE DA REDE DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

#### **Unidades de Saúde Vinculadas**

- 09 UBS
- 01 NTA (NÚCLEO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO)
- 01 HOSPITAL GERAL (HRAN)
- 01 HOSPITAL DIA
- 01 CONSULTÓRIO NA RUA
- 01 COMPP (CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PSICOPEDAGÓGICA)
- 01 CEO 712/912 SUL
- 01 CEDOH (CENTRO ESPECIALIZADO EM DIABETES, OBESIDADE, E HIPERTENSÃO ARTERIAL)
- 03 CAPS (CAPS I BRASÍLIA, CAPS II BRASÍLIA, CAPS AD III BRASÍLIA)
- 01 ADOLESCENTRO

### **4. ATENÇÃO PRIMÁRIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

No ano de 2017 foi implantado o Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da Família, através da publicação das Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78 de 14/02/2017, que dispõe sobre a Política Distrital de Atenção Primária à Saúde. Deste modo, as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 da SES/DF, de 14 de fevereiro de 2017, marcaram o início do processo de mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Distrito Federal. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo. No Pré-Converte as UBS tradicionais ofertavam assistência que muitas vezes não se caracterizava como Primária, causando distorção das Redes de Atenção à Saúde e dificuldade de organização do modelo. A atenção era centrada no médico, a atuação limitada, fragmentada e desarticulada da enfermagem, da saúde bucal e da equipe multiprofissional.



#### **4.1 Estrutura da Atenção Primária na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

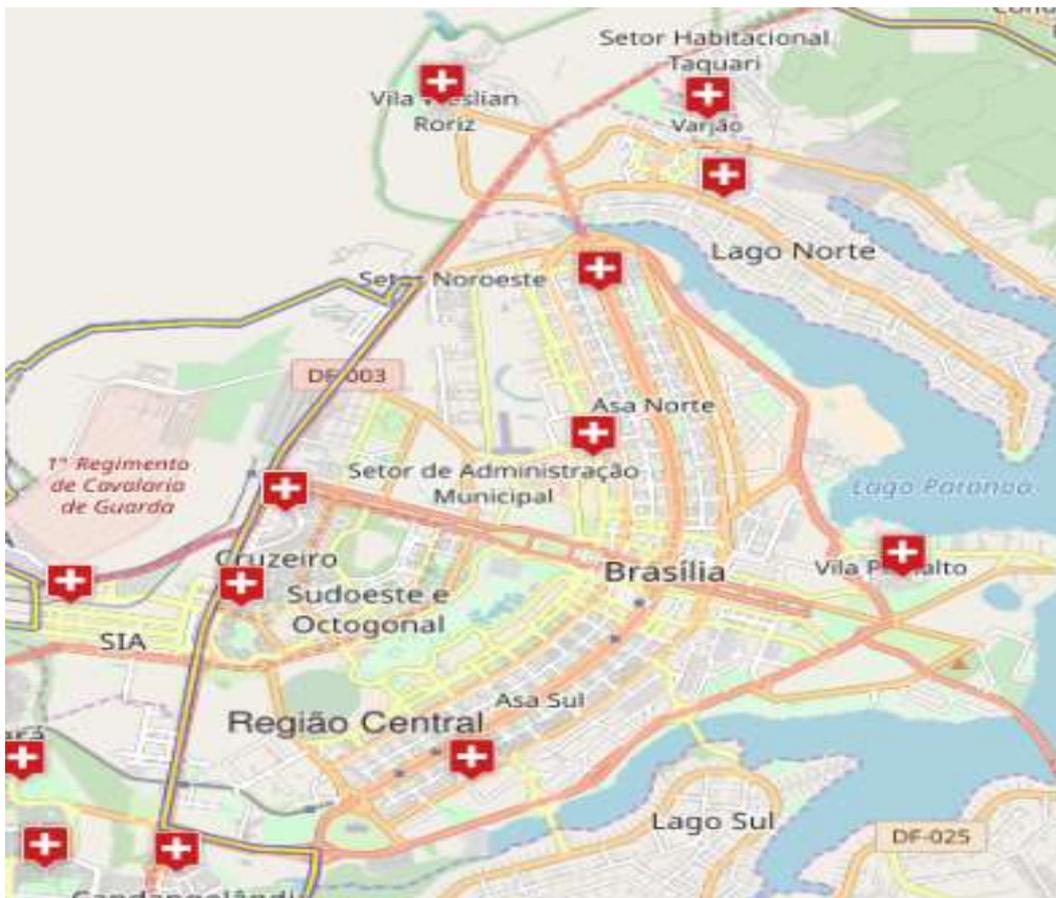
A ampliação e qualificação das ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas está prevista como diretriz do Plano Distrital de Saúde para o período de 2016 à 2019 tendo como objetivo fortalecer a política de Atenção Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família. A meta anual para cobertura populacional pela ESF em 2017 foi de 50%.

A Atenção Primária consta também do Programa Brasília Saudável cujo objetivo específico é expandir e qualificar a oferta da atenção primária à saúde por meio da Estratégia de Saúde da Família.

A composição mínima exigida para cadastramento no SCNES de uma equipe de saúde da família é: um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, todos com 40 horas semanais. Não foi possível aumento do quadro de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na SES/DF pelo impedimento de novas contratações destes profissionais diante das questões jurídicas que precisaram ser esclarecidas.

Com a conclusão do projeto CONVERTE, a Estratégia de Saúde da Família será a forma de organização da Atenção Primária à Saúde (APS) e funcionará como ordenadora das redes de atenção, possibilitando um atendimento integral conforme as necessidades das pessoas reforçando também as ações de prevenção e promoção da saúde.

A Região de Saúde Central apresenta 09 UBS, sendo 04 UBS na Asa Norte, 02 na Região Administrativa do Cruzeiro, 01 na Asa Sul, 01 no Lago Norte e 01 no Varjão.



Fonte: Sala de Situação SES-DF

#### 4.1.1 ASA NORTE: 04 UBS

UBS 1 ASA NORTE
UBS 2 ASA NORTE
UBS 3 ASA NORTE
UBS 5 ASA NORTE

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.2 CRUZEIRO: 02 UBS

UBS 1 CRUZEIRO
UBS 2 CRUZEIRO

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.3 ASA SUL: 01 UBS

UBS 1 ASA SUL
---------------

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF



#### 4.1.4 LAGO NORTE: 01 UBS

UBS 1 LAGO NORTE

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

#### 4.1.5 VARJÃO: 01 UBS

UBS 1 VARJÃO

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF

Conforme a tabela abaixo a cobertura populacional pela Estratégia Saúde da Família, referente ao mês de maio de 2018, é de **69,1% no Distrito Federal** e de **29,8% de Cobertura da Região Central**, conforme com as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 de 2017 que instituíram o Projeto Converte na SES/DF. Destacamos que esse percentual de cobertura engloba as equipes consistidas e não consistidas (porém atuantes).

Tabela 6 - Número de ESF e ESB, da Região de Saúde Central, por RA, população e percentual de cobertura, DF, 2018.

Região de Saúde	Nº de ESF	Nº de ESB	ESBs equivalentes**	População	% de Cobertura ESF*	% de Cobertura de ESB***
Asa Norte	15	2	6	142.595	39,4%	42,07%
Asa Sul	2	3	0	102.416	7,3%	21,96%
Lago Norte	4	1	1	38.343	39,1%	19,56%
Lago Sul	0	1	1	35.791	0%	41,90%
Cruzeiro	10	2	2	40.726	92,1%	73,66%
Sudoeste/Octogonal	0	0	0	40.726	0%	0%
Varjão	3	2	0	58.149	109,2%	145,63
<b>REGIÃO CENTRAL</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>428.320</b>	<b>29,8%</b>	<b>31,51%</b>
<b>TOTAL DF</b>	<b>540</b>	<b>218</b>	<b>51</b>	<b>2.931.057</b>	<b>69,1%</b>	<b>68,83%</b>

Fonte: COAPS/SAIS/SES/DF GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF. Dados referentes a maio de 2018.

Nota: (\*) Ampliação da população atendida por Equipes de Estratégia da Saúde da Família (de 3.000 para 3.750 pessoas). A população atendida por Equipes de Saúde Bucal, segundo portaria nº 77 é de 7.500 pessoas (1 ESB : 2 ESFs). O método de cálculo para o indicador de Cobertura de ESF e ESB utiliza a população do ano anterior, no caso foi utilizada a população IBGE 2017 (atualizada): 2.931.057 (\*\*) Equipes com carga horaria total equivalente a 40 horas de Cirurgiões Dentistas e de TSBs (\*\*\*) Cobertura considerando ESBs e ESBs equivalentes.



#### 4.2 Produção Ambulatorial - Atenção Primária da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 7 - Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais, separados por grupo, no período de 2016 – 2017, Região de Saúde Central.

<b>Grupos de Procedimentos – Região Central</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Grupo 01: Ações de Promoção e Prevenção em Saúde</b>	<b>31.397</b>	<b>53.562</b>
<b>Grupo 02: Procedimentos com Finalidade Diagnóstica</b>	<b>32.887</b>	<b>48.809</b>
<b>Grupo 03: Procedimentos Clínicos</b>	<b>586.219</b>	<b>388.792</b>
<b>Grupo 04: Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>7.284</b>	<b>9.995</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 8 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Região de Saúde Central em 2017.

<b>Grupo/Subgrupo de Procedimentos</b>	<b>Qtd.Aprovada</b>	<b>Total por grupo</b>
<b>Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde</b>		
Ações coletivas/individuais em saúde	53.562	<b>53.562</b>
<b>Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</b>		
Coleta de material	36.162	<b>48.809</b>
Diagnóstico por teste rápido	11.375	
Diagnóstico em laboratório clínico	1.272	
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / atendimentos / acompanhamentos	353.331	<b>388.792</b>
Tratamentos odontológicos	35.460	
Tratamentos clínicos (outras especialidades)	1	
<b>Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos</b>		
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele, tecido subcutâneo e mucosa	6.421	<b>9.995</b>
Cirurgia oro-facial	2.999	
Cirurgia das vias aéreas superiores, da cabeça e do pescoço	563	
Cirurgia reparadora	12	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 9 - Principais procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** por Unidades SES/Contratadas, na Região de Saúde Central, em 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
Avaliação Antropométrica	12420
Evidenciação de Placa Bacteriana	10100
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	8601
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	6700
Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	6444
Administração de Vitamina A	2600
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	2263
Visita Domiciliar por Profissional de Nível Médio	1387
Aplicação de Selante (por Dente)	847
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	523
Ação Coletiva de Exame Bucal com Finalidade Epidemiológica	512
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	413
Ação Coletiva de Aplicação Tópica de Flúor Gel	347
Yoga	199
Aplicação de Cariostático (por Dente)	67
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	50
Aplicação de Suplementos de Micronutrientes	45
Ação Coletiva de Bochecho Fluorado	24
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	19
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 10 - Principais **Procedimentos com finalidade diagnóstica** por Unidades SES/Contratadas, Região de Saúde Central, em 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
Coleta de Material p/ Exame Laboratorial	28776
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	5927
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	1459
Glicemia Capilar	9023
Teste Rápido de Gravidez	1378
Teste Rápido para Detecção de Infecção Pelo HBV	927
Teste Rápido para Detecção de Hepatite C	47
Pesquisa de Gonadotrofina Coriônica	826
Intadermorreação com Derivado Proteico Purificado (PPD)	443
Pesquisa de Plasmódio	3

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 11 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em Saúde por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Central.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Medica em Atenção Básica	122.427
Aferição de Pressão Arterial	82.004
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	62.179
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	24557
Consulta Pré-natal	17293
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	16077
Primeira Consulta Odontológica Programática	11357
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	10919
Restauração de Dente Permanente Posterior	7836
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	7508
Restauração de Dente Decíduo	3392
Restauração de Dente Permanente Anterior	3280
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	2885
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	2556
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	2374
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	2347
Ordenha Mamária	2172
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	1752
Capeamento Pulpar	1000
Pulpotomia Dentária	986
Inalacão / Nebulizacao	908
Curativo de Demora c/ ou s/ Preparo Biomecânico	737
Ajuste Oclusal	628
Consulta Puerperal	465
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	424
Terapia de Rehidratação Oral	240
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação Até 8 Horas	118
Cateterismo Vesical de Demora	90
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	70
Sondagem Gástrica	65
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	44
Cimentação de Prótese Dentária	23
Oxigenoterapia	22
Atendimento Clinico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	17
Atendimento Clinico para Indicação e Fornecimento do Diafragma Uterino	14



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Cateterismo Vesical de Alívio	12
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	5
Consulta/atendimento Domiciliar	3
Adaptação de Prótese Dentária	3
Assistência Domiciliar por Profissional de Nível Médio	1
Instalação de Prótese Dentária	1
Remoção Manual de Fecaloma	1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 12 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados por Unidades SES/Contratadas em 2017, Região de Saúde Central.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
Curativo Grau I c/ ou s/ Debridamento	6027
Exodontia de Dente Permanente	2137
Exodontia de Dente Decíduo	816
Atendimento de Urgência em Pequeno Queimado	563
Excisão e/ou Sutura Simples de Pequenas Lesões / Ferimentos de Pele / Anexos e Mucosa	327
Drenagem de Abscesso	62
Tratamento Cirúrgico de Hemorragia Buco-dental	28
Ulotomia/ulectomia	13
Retirada de Corpo Estranho da Cavidade Auditiva e Nasal	12
Frenectomia	5
Tratamento de Alveolite	5

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 13 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região de Saúde Central – período de 2015 a 2017.

<b>Consultas Atenção Básica</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Consulta Médica em Atenção Básica	117.468	165.873	122.427
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	46.698	56.034	62.179
Consulta Pré-natal	14.255	17.658	17.293
Primeira Consulta Odontológica Programática	12.418	11.133	11.357
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	4.490	5.585	7.508
Atendimento de Urgência em Atenção Básica	396	922	2.374
Consulta Puerperal	319	485	465
Consulta para Avaliação Clínica do Fumante	277	365	70
Consulta ao Paciente Curado de Tuberculose (tratamento Supervisionado)	32	86	5



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Consulta c/ Identificação de Casos Novos de Tuberculose	4		
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Remoção	68	51	44
Consulta/atendimento Domiciliar	412	27	3
Atendimento de Urgência em Atenção Básica com Observação Até 8 Horas	12	20	118
<b>Total</b>	<b>196.849</b>	<b>258.239</b>	<b>223.843</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 14 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa de Asa Sul – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Asa Sul	63.598	60.726	46.186
<b>Total de consultas Asa Sul</b>	<b>63.598</b>	<b>60.726</b>	<b>46.186</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 15 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Cruzeiro – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Cruzeiro	14.019	31.567	24.843
UBS 2 Cruzeiro	23.275	27.733	25.109
<b>Total de consultas Cruzeiro</b>	<b>37.294</b>	<b>59.300</b>	<b>49.952</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 16 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa da Asa Norte – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Asa Norte	21.464	27.757	27.663
UBS 2 Asa Norte	18.110	22.675	20.958
UBS 3 Asa Norte	13.576	22.579	24.045
<b>Total de consultas Asa Norte</b>	<b>53.150</b>	<b>73.011</b>	<b>72.666</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 17 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Varjão - período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Varjão	5.276	15.542	15.670
<b>Total de consultas Varjão</b>	<b>5.276</b>	<b>15.542</b>	<b>15.670</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 18 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Lago Norte – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Lago Norte	12.795	24.398	13.399
<b>Total de consultas Lago Norte</b>	<b>12.795</b>	<b>24.398</b>	<b>13.399</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 19 - Total de consultas em Atenção Básica realizadas nas Unidades da Região Administrativa do Lago Sul – período de 2015 a 2017.

Consultas por Unidades de Saúde SES/DF	2015	2016	2017
	Produção Ambulatorial		
UBS 1 Lago Sul	0	0	4.619
<b>Total de consultas Lago Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4.619</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 20 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Asa Sul – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Asa Sul	1.920	4.775	2.511
<b>Total de exames</b>	<b>1.920</b>	<b>4.775</b>	<b>2.511</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 21 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Cruzeiro – período de 2015 a 2017.

Exames Laboratoriais	2015	2016	2017
UBS 1 Cruzeiro	327	571	2.144
UBS 2 Cruzeiro	1.360	1.194	1.849
<b>Total de exames</b>	<b>1.687</b>	<b>1.765</b>	<b>3.993</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 22 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa da Asa Norte – período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Asa Norte	136	945	2.392
UBS 2 Asa Norte	365	278	1.205
UBS 3 Asa Norte	277	234	2.781
Adolescentro	18	0	4
<b>Total de exames</b>	<b>796</b>	<b>1.457</b>	<b>6.382</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 23 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Varjão– período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Varjão	0	46	1.167
<b>Total de exames</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>1.167</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 24 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Lago Norte– período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Lago Norte	184	253	912
<b>Total de exames</b>	<b>184</b>	<b>253</b>	<b>912</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.

Tabela 25 - Total de **Exames Laboratoriais** realizados nas Unidades de Atenção Básica da Região Administrativa do Lago Sul - período de 2015 a 2017.

<b>Exames Laboratoriais</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
UBS 1 Lago Sul	0	0	3
<b>Total de exames</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018.



#### 4.2.1 CERPIS – Centro de Referência em Práticas Integrativas

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) é uma Unidade Básica de Práticas Integrativas e Promoção da Saúde (UBS PIS) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Teve início em 1983 com o plantio de um canteiro de ervas medicinais e com a crescente participação da comunidade houve ampliação da oferta de práticas integrativas em saúde, com atendimentos individuais e coletivos.

O CERPIS cumpre a sua missão ao constituir-se como um ponto de atenção à saúde no SUS, para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território, articulado com a Estratégia de Saúde da Família. Sua ênfase está na integralidade das ações, na construção coletiva de capacidades locais, na gestão compartilhada dos riscos à saúde e da produção dos cuidados, no fortalecimento do controle social e no impacto positivo nos determinantes sociais da saúde. Além disso, desenvolve atividades voltadas para a formação de estudantes e profissionais de saúde e produção de pesquisas. Recentemente foi credenciado no Programa Academia da Saúde, do Ministério da Saúde, sendo o primeiro polo no Distrito Federal.

Tabela 26 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2017, no **CERPIS**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	17.379	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	4.358	6.764,08
<b>TOTAL</b>	<b>21.737</b>	<b>6.764,08</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 27 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **CERPIS** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	6.688
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	5.477
Dança Circular/biodança	3.909
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	851
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	259
Oficina de Massagem/ Auto-massagem	195

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 28 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **CERPIS** em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Consulta Médica em Atenção Básica	1.290	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	935	0
Sessão de Acupuntura com Inserção de Agulhas	926	3.824,38
Terapia em Grupo	478	2.939,70
Escuta Inicial / Orientação (acolhimento a Demanda Espontânea)	468	0
Atendimento em Grupo na Atenção Básica	261	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 5. ATENÇÃO AMBULATORIAL SECUNDÁRIA (AASE)

O SUS é organizado em uma complexa rede com base em qualidades e especificidades da população, região e padrões de gestão existentes. <sup>1</sup> A fim de coibir a fragmentação da assistência, desenvolver integralidade, ampliar os serviços ofertados e aumentar o acesso da população o SUS passou por uma reestruturação e criação de redes de atenção à saúde (RAS). <sup>1,2</sup> RAS “são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado”. (Brasil, 2014)

Na rede de saúde, a atenção secundária é constituída por serviços especializados com atendimento ambulatorial e hospitalar evidenciados por assistência diagnóstica e terapêutica de média complexidade. A atenção ambulatorial especializada tem papel de garantir a retaguarda assistencial e consultora com atenção básica, articulando-se ainda com a atenção hospitalar e atenção às urgências e emergências.

O DF apresenta disposição administrativa de estado e município simultaneamente quanto à gestão de saúde. Essa característica torna a SESDF responsável pela gestão da atenção primária, de média e alta complexidade, além de ações de vigilância em todo o seu território.

A gestão da APS se configurava num misto de modelo tradicional formado por especialidades básicas convivendo com equipes de ESF, caracterizada por uma superconcentração de profissionais em zonas mais centrais e nobres, e um desenho de rede fragmentado com inúmeros pontos de atenção que praticamente não se relacionavam entre si, conforme diagnóstico do Grupo de Trabalho criado para discutir a AAES no âmbito da SESDF<sup>12</sup>.

Diante desse cenário, o passo fundamental na organização da Rede foi a realização do CONVERTE-APS, que estabelecia que a estratégia de Saúde de Família seria o modelo de atenção primária a saúde.

Junto ao desenvolvimento do CONVERTE-APS surgem algumas questões que precisavam ser pensadas, tais como a realidade da fragmentação dos serviços na rede, ausência de diagnóstico e informações de produtividade e de recursos humanos dos serviços existentes, experiências isoladas de regulação em determinadas regiões de saúde, falta de integração entre as regiões e entre os níveis de atenção em uma



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

mesma região, ausência de padronização de protocolos com critérios de encaminhamento, serviços médico-centrados e guetos de excelência que prestava atendimento de qualidade aos que tinham oportunidade de entrar por inúmeras vias de acesso, porém, não estando disponível de forma transparente e igualitária.

Concomitante ao Converte-APS algumas iniciativas positivas estavam acontecendo nas Regiões de Saúde tais como estratégias de matriciamento com resultados exitosos e a Planificação da Atenção à Saúde, tendo sido a grande inspiração de todo o projeto de organização da Atenção Ambulatorial Secundária no DF.

Com a organização dos processos de trabalhos devido à Planificação, a Região Leste sentiu a necessidade premente de organizar os demais níveis de atenção. Dentre as demandas que apareceram de forma natural estavam a organização do nível ambulatorial secundário, a regulação de consultas e também a organização hospitalar para recebimento da referência e contra referência aos cuidados ordenados pela atenção primária.

O ambulatório de atenção secundária foi desenhado no intuito de atendimento multiprofissional a partir do Modelo de Atenção as Condições Crônicas (MACC) proposto por Mendes<sup>15</sup>, sendo o usuário agendado para o serviço, onde será acolhido e atendido pela equipe de acordo com as suas necessidades identificadas, não havendo agendamento para agenda exclusiva de profissionais como no modelo tradicional, uma tecnologia de saúde que utiliza atendimento individual sequencial dos profissionais de uma equipe multidisciplinar, coordenado por um ponto de apoio, com vista ao cumprimento da programação assistencial integral para cada usuário que culmina com elaboração de um plano de cuidado para o usuário, que é compartilhado com a APS e que se destina a estabilização clínica dos usuários.

Com a experiência adquirida na Planificação, os gestores da Região Leste de Saúde levam à Secretaria Adjunta de Assistência a proposta de criação de um nível de atenção intermediário entre a APS e AH que pudesse ser organizada de forma a atender essa referência advinda do ordenamento da Rede de Atenção à Saúde pela APS.

Assim, houve a criação de uma nova função na Administração Central (ADMC) da SESDF, representada pela Gerência de Serviços Ambulatoriais, inicialmente ligada à Coordenação de Atenção Especializada, com o objetivo de resgatar os modelos de atenção ambulatorial secundária, e delinear, junto aos demais



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

atores envolvidos, uma proposta de modelo de AASE que atendesse às necessidades da nova conformação da APS.

A fim de melhor entendimento da rede de atenção secundária do Distrito Federal e planejar o potencial de estruturação da AASE, foi realizado trabalho de campo para catalogação das estruturas que apresentavam potencial para este nível de atenção, além de mapeamento dos processos de trabalho que neles existiam.

Em 2015, a SESDF, foi organizada administrativamente em Administração Central (ADMC), Superintendências das Regiões de Saúde (SRS) e Unidades de Referência Distrital (URD). Essa nova estruturação concretizou a mudança do modelo de gestão centralizado, para o modelo regionalizado, com perspectiva de descentralização orçamentária-financeira, conforme Decretos nº 36.918, de 26 de novembro de 2015<sup>16</sup>, nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016<sup>17</sup>, e nº. 37.515, de 26 de julho de 2016<sup>18</sup>. A ADMC, passou a ser responsável pela normatização, planejamento, controle e avaliação da gestão da Rede de Serviços do SUS/DF e as SRS e URD, responsáveis pelo planejamento, monitoramento e avaliação da execução de serviços, no âmbito regional.

A modelagem organizacional das SRS foi por níveis de atenção, bem como, por gestão de processos. Assim, naquele momento a estrutura administrativa das SRS passou a ser composta por uma Diretoria Administrativa e Diretorias Assistenciais: Diretoria de Atenção Primária (DIRAPS) e Diretorias Hospitalar (DH).

A AASE foi estruturada após a implementação do CONVERTE-APS, por uma necessidade de organização dos serviços ambulatoriais. Tais serviços estavam, parte vinculados à SRS, como os CAPS, UPAS, e outros serviços especializados. Esses serviços ambulatoriais especializados não tinham um padrão de organização administrativa, uns estavam formalizados na estrutura e a grande maioria não. Dessa forma, em novembro de 2017 foram iniciadas oficinas para reestruturação dos cargos para a criação de uma Diretoria Regional de Atenção Secundária (DIRASE).

Esse arranjo institucional foi delineado para fortalecer a ESF e promover a implementação do modelo de gestão orientada por processos.

No processo de conversão, houve um quantitativo de médicos e enfermeiros que não aderiram a mudança, estando disponíveis para serem realocados em outros níveis de atenção.

Para tanto, as áreas técnicas da ADMC iniciaram trabalho para definição dos marcos técnicos para os limites de atuação destes profissionais. Realizou-se



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

então instrumento para elaboração de um banco de talentos, que consistia em identificar entre os profissionais a existência de uma subespecialidade, além de áreas de atuação ou treinamentos específicos de interesse para organização das Policlínicas.

Nesta etapa, identifica-se profissionais dos ambulatórios hospitalares, até este momento ligados administrativamente às Diretorias Hospitalares, que atuavam em especialidades de interesse para composição dos serviços de atenção secundária. Foi realizada negociação e convencimento dos mesmos para atuação em policlínicas extra ou intra-hospitalares com vinculação à nova estrutura administrativa do secundário.

Por último, já com diagnóstico da distribuição das especialidades nas regiões e com a construção do manual de parametrização de sua força de trabalho, possibilitou novas nomeações de profissionais visando a organização destes serviços, baseado ainda nas necessidades identificadas em cada região de saúde. Muda-se a lógica de lotações por interesses individuais à uma lógica de organização de serviços por necessidades.

A publicação do Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018<sup>19</sup>, foi uma divisor de águas para se oficializar a AS, pois, além de criar a nova estrutura administrativa conforme disposto anteriormente, institui oficialmente a criação deste nível de atenção.

Baseando-se nas experiências da Planificação, nas publicações teóricas e de experiências trazidas nas publicações do CONASS, a SESDF faz a publicação da Portaria SES nº 773, de 19 de julho de 2018<sup>10</sup>, que estabelece diretrizes e normas para a organização da Atenção Ambulatorial Secundária. A AASE é organizada com base nas diretrizes e princípios do SUS de forma suficiente, complementar, multiprofissional, com acesso regulado e ordenado pela APS.

Os atendimentos da AASE são realizados em ambulatórios, que poderão funcionar em hospitais, policlínicas ou centros de especialidades, e devem abranger cuidados obrigatórios e preferenciais. O foco da assistência se dará com os programas de atenção à saúde da criança e adolescente, mulher, doenças crônicas não transmissíveis e saúde bucal.

Leva-se em consideração as experiências exitosas de matriciamento nas regiões de saúde e a importância da AASE como referência consultora,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

responsabilizando-a também pela melhoria da qualidade do acompanhamento dos casos menos complicados pelas equipes da ESF.

Por último, houve apoio do Conselho de Saúde do Distrito Federal, que identificando a importância da organização da AS aprova a Resolução nº 505, de 09 de outubro de 2018 (DODF, 15/10/2018)<sup>20</sup>, que resolve, dentre outros itens, determinar que a Atenção Ambulatorial Secundária seja uma estratégia de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, organizada a partir da territorialização e das linhas de cuidado, de acordo com os princípios de descentralização e regionalização do SUS.

Para organização dos fluxos as áreas técnicas da SESDF trabalharam em protocolos de encaminhamento, delimitando os critérios que definem a permanência do usuário na APS, e quando estes precisam ser encaminhados para as especialidades.

No intuito de facilitar o manuseio dos protocolos, a Diretoria de Atenção Secundária da SESDF apresentou estes em formato Notas Técnicas (NT) que foram divulgadas à todas as equipes de ESF, assim como aos profissionais da AASE, além de disponibilização permanente em sítio eletrônico. O cumprimento dos critérios de encaminhamento é monitorado pelos agentes de regulação das regiões, cabendo também aos profissionais da AASE avaliar a qualidade dos encaminhamentos, produzindo relatórios que diagnostiquem os pontos mais sensíveis as equipes, permitindo o planejamento das ações de matriciamento, que devem ser individualizadas às necessidades de cada equipe.

A reestruturação do sistema público de saúde do Distrito Federal com base na APS e ESF traz, como um desafio, a organização de uma rede de suporte para possibilitar que o primeiro nível de atenção seja o mais resolutivo possível. Evidências científicas demonstram que uma APS forte depende de retaguarda com a mesma robustez para que o cuidado em saúde das pessoas sejam o mais qualificado possível<sup>21</sup>. Assim, são desenvolvidos e reestruturados os níveis ambulatorial especializado e o hospitalar.

A necessidade de se promover a integração entre tais níveis é um outro desafio para a gestão do SUS. Desta forma, foi estruturado o Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal (CRDF) e suas Centrais de Regulação (CR) para a execução de um processo regulatório de acesso baseado no desenvolvimento de panoramas de oferta de serviços de saúde e no modelo de regionalização do Distrito Federal.



Outro processo inovador de auxílio à gestão foi o Telessaúde DF, que foi implantado pelo Projeto Regula Mais Brasil. Esse projeto é uma parceria do Ministério da Saúde e o Hospital Sírio-Libanês por meio do Programa de Apoio e Desenvolvimento Institucional do Sus (Proadi-Sus) para fomentar as ações de regulação e educação permanente na APS e na AS de quatro capitais brasileiras e o DF, baseando-se na experiência técnico-científica do Telessaúde do Rio Grande do Sul. O projeto teve início no final de 2017 quando os profissionais do CRDF participaram da capacitação do Regula Mais Brasil com o objetivo de identificar potencialidades e fragilidades na implantação do Telessaúde DF. No primeiro semestre de 2018 foi realizado um estudo amostral a partir das filas de espera para consultas especializadas sendo identificadas quatro especialidades médicas (cardiologia, endocrinologia, neurologia e pneumologia) para compor o escopo do projeto. Nesse contexto, o Telessaúde DF encontra-se em fase de implantação.

## 5.1 Produção da POLICLÍNICA 03 DO LAGO SUL

Tabela 29 - Procedimentos aprovados, por grupos, em 2018, na Policlínica 03 do Lago Sul.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01 - Ações de promoção e prevenção em saúde	9	24,3
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	2	3,5
03 - Procedimentos Clínicos	1.075	10.362,39
04 - Procedimentos Cirúrgicos	2	26

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 30 - Produção ambulatorial na Policlínica 03 do Lago Sul por mês em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Agosto	358
Setembro	730

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018.

Tabela 31 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos na Policlínica 03 do Lago Sul em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde</b>		
Ações coletivas/individuais em saúde	9	24,3
<b>Total Grupo 01</b>	9	24,3
<b>Grupo 02 Procedimentos com finalidade diagnóstica</b>		
Diagnóstico por radiologia	2	3,5



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

<b>Total Grupo 02</b>	2	3,5
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	1.038	10.226,60
Terapias especializadas	37	135,79
<b>Total Grupo 03</b>	1.075	10.362,39
<b>Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos</b>		
Cirurgia orofacial	2	26
<b>Total Grupo 04</b>	2	26

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 32 - Principais Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde, em 2018.

Unidades	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	9	24,3

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 33 - Principais Procedimentos com finalidade diagnóstica realizados em 2018.

Unidades	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Radiografia Peri-apical Interproximal (bite-wing)	2	3,5

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 34 - Principais Procedimentos clínicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Médica em Atenção Especializada	994	9.940
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	42	264,6
Sessão de Acupuntura Aplicação de Ventosas / Moxa	37	135,79
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	2	22

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 35 - Principais Procedimentos cirúrgicos realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento Cirúrgico Periodontal (por Sextante)	2	25,96

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



## 5.2 Produção da POLICLÍNICA 514 SUL

Tabela 36 - Procedimentos Aprovados, por Grupos, na Policlínica 514 Sul, em 2018.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	1.425	9.485,60

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 37 - Produção ambulatorial na Policlínica 514 Sul, em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Agosto	607
Setembro	818

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 38 - Procedimentos Aprovados por Grupos e Subgrupos, na Policlínica 514 Sul, em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	1.425	9.485,60
<b>Total Grupo 03</b>	1.425	9.485,60

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 39 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Médica em Atenção Especializada	750	7.500,00
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	520	327,6
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	145	1.595,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	10	63

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



### 5.3 Produção da CEDOH ASA NORTE

Tabela 40 - Procedimentos Aprovados, por Grupos, CEDOH, em 2018.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	133	359,1
03 - Procedimentos Clínicos	9.284	76.210,62
04 - Procedimentos Cirúrgicos	197	6.382,80

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 41 - Produção Ambulatorial na CEDOH, em 2018.

Mês	Quantidade Aprovada
Janeiro	1.006
Fevereiro	802
Março	1.297
Abril	1.011
Maio	852
Junho	1.160
Julho	1.009
Agosto	1.407
Setembro	1.070

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 42 - Procedimentos Aprovados por Grupos e Subgrupos CEDOH, em 2018.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2018	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 01 Ações de promoção e prevenção em saúde</b>		
Ações coletivas/individuais em saúde	133	359,1
<b>Total Grupo 01</b>	133	359,1
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	9.284	76.210,62
<b>Total Grupo 03</b>	9.284	76.210,62
<b>Grupo 04 Procedimentos cirúrgicos</b>		
Pequenas cirurgias e cirurgias de pele tecido subcutâneo e mucosa	197	6.382,80
<b>Total Grupo 04</b>	197	6.382,80

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 43 - Principais **Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde**, em 2018.

Unidades	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	133	359,1

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 44 - Principais **Procedimentos Clínicos** realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta Medica em Atenção Especializada	4.857	48.570,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	4.383	27.612,90
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada	44	27,72

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 45 - Principais **Procedimentos Cirúrgicos** realizados em 2018.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Curativo GRAU II c/ ou s/ Debridamento	197	6.382,80

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

#### 5.4 Produção CENTRO ESPECIALIZADO DE ODONTOLOGIA

Tabela 46 - Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia – período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CLÍNICOS	2015	2016	2017
Atendimento de Urgência c/ Observação Até 24 Horas em Atenção Especializada	22	4	0
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	833	13.005	12.666
Consulta de Profissionais de Nivel Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	10.914	6.568	7.512
Instalação de Aparelho Ortodôntico/ortopédico Fixo	23	3	47
Manutenção/conserto de Aparelho Ortodôntico/ortopédico	5	31	221
Obturação de Dente Decíduo	0	3	2
Obturação em Dente Permanente Birradicular	67	39	82
Obturação em Dente Permanente com Três ou Mais Raízes	114	41	80
Obturação em Dente Permanente Unirradicular	99	75	68
Raspagem Corono-radicular (por Sextante)	411	949	1.101
Reembasamento e Conserto de Prótese Dentária	9	2	10
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente Bi-radicular	0	0	1
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente com 3 ou Mais Raízes	1	0	0
Retratamento Endodôntico em Dente Permanente Uniradicular	1	0	0
Tratamento de Nevralgias Faciais	0	0	264
<b>TOTAL</b>	<b>12.477</b>	<b>20.720</b>	<b>22.054</b>
<b>VALOR APROVADO</b>	<b>164.593,44</b>	<b>187.787,88</b>	<b>202.909,93</b>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 47 - Procedimentos Cirúrgicos realizados no Centro Especializado de Odontologia – período de 2015 a 2017.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICO	2015	2016	2017
Contenção de Dentes por Splintagem	18	1	2
Correção de Irregularidades de Rebordo Alveolar	8	3	9
Curetagem Periapical	0	74	0
Drenagem de Abscesso da Boca e Anexos	0	39	44
Enxerto Gengival	1	0	0
Excisão de Lesão e/ou Sutura de Ferimento da Pele Anexos e Mucosa	0	5	3
Excisão e Sutura de Hemangioma	0	1	0
Excisão e Sutura de Lesão na Boca	0	1	10
Exodontia Múltipla com Alveoloplastia por Sextante	1	3	6
Gingivectomia (por Sextante)	36	16	16
Gingivoplastia (por Sextante)	0	2	1
Incisão e Drenagem de Abscesso	0	0	1
Odontosecção / Radilectomia / Tunelização	0	21	0
Reimplante e Transplante Dental (por Elemento)	8	1	7
Remoção de Dente Retido (incluso / Impactado)	286	134	189
Retirada de Material de Síntese Óssea / Dentária	0	3	0
Tratamento Cirúrgico Periodontal (por Sextante)	14	21	35
<b>TOTAL</b>	<b>372</b>	<b>325</b>	<b>323</b>
<b>VALOR APROVADO</b>	<b>8.085,73</b>	<b>6.732,63</b>	<b>7.754,34</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018

Tabela 48 - Total de procedimentos realizados por grupo, no Centro Especializado de Odontologia, quantidades e valores aprovados, na Região de Saúde Central, no período de 2015 a 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
03 - Procedimentos Clínicos	55.251	R\$ 555.291,25
04 - Procedimentos Cirúrgicos	1.020	R\$ 22.572,70
<b>TOTAL</b>	<b>56.271</b>	<b>R\$ 577.863,95</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em dezembro de 2018



## 6. REDE CEGONHA NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Em 2011, com a Portaria n.º 1.459, o MS instituiu a Rede Cegonha, que sistematiza e institucionaliza um modelo de atenção ao parto e ao nascimento. A Rede é composta por um conjunto de medidas que visa garantir às mulheres, usuárias do SUS, o atendimento adequado, seguro e humanizado, a partir da confirmação da gravidez, na atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério, incluindo a atenção à saúde da criança até os dois primeiros anos de vida. Essa rede de cuidado ainda assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo.

São objetivos da Rede Cegonha:

“I - fomentar a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança de zero aos vinte e quatro meses;

II - organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolubilidade; e

III - reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.”

A Rede Cegonha organiza-se a partir de quatro (4) Componentes, quais sejam:

I - Pré-Natal

II - Parto e Nascimento

III - Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança

IV - Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação

Os componente Pré-Natal e Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança, as ações e serviços abaixo descritos, estão disponíveis em **todas as UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.**

<b>Quadro 1 – Ações e Procedimentos em Saúde da Criança – Atribuições APS.</b>
Realizar visita domiciliar ao recém-nascido (RN)
Acolhimento mãe-bebê na UBS
Vigilância do recém-nascido/criança de risco/vulnerável
Triagem neonatal



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Teste do Pezinho
Teste do Reflexo Vermelho
Promoção, proteção e apoio do aleitamento materno e alimentação complementar saudável
Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança
Análise da situação vacinal
Prevenção da violência contra a criança e abordagem à vítima de violência
Prevenção de acidentes na infância
Assistência aos problemas mais comuns (prevalentes) no recém-nascido e no lactente
Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI)
Apoio, vigilância em saúde, promoção e prevenção de doenças crônicas e de deficiência
Atividade Educativa
Suplementação de micronutrientes
Vigilância do óbito fetal e infantil
Orientação nutricional
Avaliação nutricional
Manejo frente ao trabalho infantil

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde - 2016/2017

<b>Quadro 2 – Ações e Procedimentos em Saúde da Mulher – Atribuições APS</b>
Planejamento reprodutivo
Atividade educativa
Oferta de exame de gravidez
Abordagem de infertilidade
Pré-concepção
Assistência ao pré-natal de risco habitual (da adesão ao parto)
Análise da situação vacinal no pré-natal
Avaliação nutricional no pré-natal
Aplicação de suplementos de micronutrientes no pré-natal
Consulta puerperal realizada por enfermeiro e/ou médico
Extração de Leite (ordenha mamária) no puerpério
Rastreamento do câncer de mama
Rastreamento do câncer do colo uterino – coleta de exame citopatológico (Papanicolau)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Manejo de problemas ginecológicos mais comuns
Atenção à mulher no climatério
Abordagem sindrômica de DST/AIDS
Prevenção da violência contra mulher e abordagem à vítima de violência
Inserção de DIU
Preenchimento da Declaração de Óbito - DO
Investigação de óbitos de mulheres em idade fértil e investigação de morte materna
Atualização da situação vacinal da mulher adulta

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde - 2016/2017

<b>Quadro 3 – Ações e Procedimentos em Saúde do Homem – Atribuições da APS</b>
Garantia de direitos reprodutivos
Estímulo à paternidade ativa Valorização da paternidade

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao Componente Parto e Nascimento a Rede Hospitalar atual na Região Central é composta de leitos obstétricos e de UTI conforme pode ser verificado abaixo. E temos também o HMIB como URD (Unidade de Referência Distrital).

Tabela 49 – Número de Leitos gineco-obstétricos e pediátricos, por hospital, na Rede Cegonha da Região Central e URD (HMIB), 2018.

ENFERMARIA	HRAN	HMIB
	SUS	SUS
GINECO-OBSTETRÍCIA	44	37
OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	0	76
PEDIATRIA CLÍNICA	29	70
PEDIATRIA CIRÚRGICA	0	14
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>73</b>	<b>197</b>

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência Junho/2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 50 – Número de Leitos de UTI/UCIN/UCI, no CNES, por hospital, na Rede Cegonha da Região de Saúde Central e URD (HMIB).

UTI/UCIN/UCI	HRAN		HMIB		DF	
	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados	EXIST	Habilitados
UTI NEONATAL - TIPO II	0	0	0	0	44	21
UTI NEONATAL - TIPO III	0	0	46	46	52	52
UCINCa - CANGURU	3	0	15	0	60	0
UCINCo - CONVENCIONAL	12	0	15	15	114	25
UTI PEDIÁTRICO - TIPO II	0	0	16	16	42	29
UTI PEDIÁTRICO - TIPO III	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>102</b>	<b>81</b>	<b>312</b>	<b>127</b>

Fonte: Site CNES 11/07/2018, Competência Junho/ 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

### 6.1 Indicadores relacionados à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 51 – Principais Indicadores por RA, por residência, Superintendência de Saúde Central e o Distrito Federal, em 2017

INDICADORES	Asa Norte	Lago Norte	Cruzeiro	Sudoeste/Octogonal	Varjão	Região Centro-Norte	Distrito Federal
Número de nascidos vivos	1.344	308	394	568	215	2.829	43696
Número de óbitos maternos	0	0	0	0	0	0	13
Proporção de óbitos maternos investigados	-	-	-	-	-	-	84,62%
Taxa de mortalidade infantil	-	-	-	-	-	6,97%	11,39%
Número de óbitos infantis em menores de 1 ano	7	3	1	8	0	19	492
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	94,44	100	100	100	100	97,14	92,16
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	-	-	-	-	-	32,21	45,48
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	-	-	-	-	-	4,08	11,30
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	-	-	-	-	-	4	261

Fonte: Número de nascidos vivos e Número de óbitos maternos – SALA DE SITUAÇÃO - ano 2017. Demais indicadores – SESPLAN 2017. Nota: Esses dados se referem ao ano de 2017, onde a Região Centro-Norte era constituída por todas as RAs (Regiões Administrativas) acima. Com o Decreto nº 38.892, de 10 de abril de 2018, houve a alteração da estrutura com a transformação da Região Centro-Norte na Região Central com a incorporação da Asa Sul e Lago Sul.



## 6.2 Produção: Complexidade Atenção Básica (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 52 - Ações de **Promoção e Prevenção em Saúde** relacionados a Rede Cegonha – Grupo 01 - Região Central 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada
Coleta de Sangue p/ Triagem Neonatal	1.459
Teste Rápido de Gravidez	1.378
Teste Rápido para Sífilis em Gestante	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 53 - Principais Procedimentos realizados no Grupo 3 - **Procedimentos Clínicos** – 2017 Região Central.

Procedimento	Quant. Aprovada
Consulta Pré-natal	17.293
Consulta p/ Acompanhamento de Crescimento e Desenvolvimento (puericultura)	7.508
Ordenha Mamária	2.172
Consulta Puerperal	465
Consulta Pré-natal do Parceiro	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 6.3 Produção: Média Complexidade (SIA) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 54 - Ações de **Promoção e Prevenção em Saúde** relacionados a Rede Cegonha – Grupo 01 - Região Central 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Coleta Externa de Leite Materno (por Doadora)	2.197	6.591,00
Pasteurização do Leite Humano (cada 5 Litros)	155	1.714,30

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 55 - **Procedimentos com Finalidade Diagnóstica** relacionada a Rede Cegonha – Grupo 02 - Região Central 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Acidez Titulável no Leite Humano (dornic)	2669	8.113,76
Determinação de Crematócrito no Leite Humano Ordenhado	2144	3.280,32
Cultura do Leite Humano (Pós-pasteurização)	1706	9.587,72
Teste Rápido para Detecção de HIV em Gestante	0	0,00
Ultrassonografia Obstétrica	412	9.970,40
Ultrassonografia Doppler de Fluxo Obstétrico	3	128,70
Ultrassonografia Obstétrica c/ Doppler Colorido e Pulsado	16	633,60
Tococardiografia Ante-parto	82	138,58

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 56 - **Procedimentos Cirúrgicos** relacionados a Rede Cegonha – Grupo 04 - Região Central 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Curetagem Pós-abortamento	84	16.792,88

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

### 6.4 Produção: SIH – Média Complexidade relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 57 - Quantidade de AIH por CID relacionados a REDE CEGONHA – produzidos na Média Complexidade, aprovado no SIH, Região Central, 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
O800	Parto espontâneo cefálico	847
O809	Parto único espontâneo, não especificado	430
P599	Icterícia neonatal não especificada	287
P081	Outros recém-nascidos grandes para a idade gestacional	214
O829	Parto por cesariana, não especificada	193
P051	Pequeno para a idade gestacional	191
O808	Outros tipos de parto único espontâneo	174
O342	Assistência prestada à mãe por cicatriz uterina devida a uma cirurgia anterior	100
O021	Aborto retido	79
P073	Outros recém-nascidos de pré-termo	78
P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	77
Z302	Esterilização	73
O820	Parto por cesariana eletiva	69
O689	Trabalho de parto e parto complicados por sofrimento fetal, não especificado	68

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 58 - Principais Procedimentos realizados relacionados a Rede Cegonha, realizados na Região Central – 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Parto Normal	1464	917.897,89
Parto Cesariano	919	748.759,31
Tratamento de Transtornos Relacionados c/ a Duração da Gestação e c/ O Crescimento Fetal	604	498.293,86
Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	594	165.177,30
Tratamento de Intercorrências Clínicas na Gravidez	182	25.678,20
Parto Cesariano em Gestação de Alto Risco	115	134.608,08
Esvaziamento de Útero Pós-aborto por Aspiração Manual Intra-uterina (amiu)	105	15.899,11
Tratamento de Transtornos Respiratórios e Cardiovasculares Específicos do Período Neonatal	96	52.297,68
Curetagem Pós-abortamento / Puerperal	78	15.599,44
Tratamento de Transtornos Hemorrágicos e Hematológicos do Feto e do Recém-nascido	64	19.399,26
Parto Cesariano c/ Laqueadura Tubaria	57	59.976,55
Tratamento de Traumatismo de Parto no Neonato	37	6.695,51
Parto Normal em Gestação de Alto Risco	9	6.811,81

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 59 - Total de exames sorológicos e imunológicos realizados pela Rede Contratada **VITAILABORATÓRIO** no ano de 2017, no Distrito Federal.

Procedimentos realizados	Quant. Aprovada
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitoxoplasma	18256
Pesquisa de Anticorpos Igm Antitoxoplasma	18256
Pesquisa de Anticorpos Igg Anticitomegalovírus	13827
Pesquisa de Anticorpos Igm Anticitomegalovírus	13827
Pesquisa de Anticorpos Anti-htlv-1 + Htlv-2	13181
Pesquisa de Anticorpos Contra O Vírus da Hepatite C (anti-hcv)	13181
Pesquisa de Anticorpos Igg e Igm Contra Antígeno Central do Vírus da Hepatite B (anti-hbc-total)	13181
Pesquisa de Antígeno de Superfície do Vírus da Hepatite B (hbsag)	13181
Dosagem de Hormônio Tiroestimulante (tsh)	11895
Eletroforese de Hemoglobina	11895
Pesquisa de Anticorpos Igg Antitrypanosoma Cruzi	11895

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

**6.5 Parâmetros Assistenciais da PRC. 01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionada à Rede Cegonha na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

Tabela 60 - Parâmetros da Rede de Atenção Materno-Infantil estimando a população alvo das ações na Rede Cegonha segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

<b>POPULAÇÃO ALVO:</b>	<b>RA1 - Brasília (Asa Norte)</b>	<b>RA1 - Brasília (Asa Sul)</b>	<b>RA16 - Lago Sul</b>	<b>RA18 - Lago Norte</b>	<b>RA 22 - Sudoeste/Octogonal</b>	<b>RA 23 - Varjão</b>	<b>RA11 - Cruzeiro</b>	<b>Região Central</b>
Estimativa de total de gestantes	1411	1024	264	323	596	226	414	4258
Gestantes de Risco Habitual	1200	870	224	275	507	192	352	3619
Gestantes de Alto Risco	212	154	40	49	89	34	62	639
Estimativa do número total de recém-nascidos	1411	1024	264	323	596	226	414	4258
Estimativa do número total de crianças de 0 a 12 meses	1397	1014	261	320	590	223	410	4215
Estimativa do número total de crianças de 12 a 24 meses	1383	1003	258	317	584	221	405	4173
População feminina em idade fértil	47819	30941	9883	11044	20586	3712	14023	138009

Fonte: PRC. 01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF- 2018



## 7. REDE DE SAÚDE MENTAL NA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, dispõe sobre a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, e também seus familiares, no âmbito do SUS.

A RAPS objetiva reconfigurar a rede de saúde local, organizando os dispositivos que oferecem assistência em saúde mental a partir dos serviços substitutivos de base comunitária e territorial. É constituída por **sete** componentes, que objetiva assistir os pacientes segundo suas demandas de saúde mental em diferentes pontos de atenção em todos os níveis de atenção à saúde:

Quadro 04 - Componentes e Pontos de Atenção da RAPS, SES – DF – 2018.

Componentes	Pontos de Atenção
Atenção Básica em Saúde	Unidade Básica em Saúde Núcleo de Apoio à Saúde da Família Consultório na Rua Apoio aos Serviços do componente da Atenção Residencial de Caráter Transitório Centros de Convivência e Cultura
Atenção Psicossocial Estratégica	Centros de Atenção Psicossocial, nas suas diferentes modalidades
Atenção de Urgência e Emergência	SAMU 192 Sala de Estabilização UPA 24 horas e portas hospitalares de atenção à urgência/Pronto Socorro Unidades Básicas de Saúde
Atenção Residencial de Caráter Provisório	Unidade de Acolhimento Serviço de Atenção em Regime Residencial
Atenção Hospitalar	Enfermaria especializada Hospital Geral Serviço Hospitalar de Referência para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso do crack, álcool e outras drogas.
Estratégias de Desinstitucionalização	Serviços Residenciais Terapêuticos Programa de Volta pra Casa
Estratégias de Reabilitação Psicossocial	Iniciativas de Geração de Trabalho e Renda Empreendimentos Solidários e Cooperativas Sociais

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Quanto ao **Componente da Atenção Básica em Saúde** as ações e serviços abaixo estão disponíveis em todas as **UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**.

Quadro 5 - Ações e Procedimentos Saúde Mental.

Ação matricial para os casos de saúde mental por profissionais especialistas dos NASF e CAPS
Abordagem e acompanhamento do paciente e família no contexto domiciliar
Atendimento individual de profissional de nível superior
Consulta médica em saúde mental
Grupos e oficinas temáticas e terapêuticas
Prevenção do suicídio
Identificação e discussão conjunta dos casos graves de saúde mental
Promoção à saúde mental
Acolhimento aos usuários e avaliação de risco em saúde mental
Manejo de transtornos mentais na infância e adolescência
Psicoeducação

Fonte: Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde – 2016/2017

Quanto ao **Componente Atenção Psicossocial Estratégica**, atualmente a Rede de Saúde Mental no DF é composta por 17 CAPS, sendo que a Região de Saúde Central apresenta **01 CAPS II Brasília, 01 CAPS AD III Brasília e 01 CAPSi Brasília**. O CAPSi e o CAPS AD III são habilitados junto ao Ministério da Saúde. O CAPS AD infanto juvenil III está em funcionamento, porém o tipo de serviço ofertado é de CAPS II.

O CAPS II atende adultos acima de 18 anos com transtornos mentais graves e persistentes, com funcionamento de 07h às 18 horas.

O CAPS AD III na Asa Norte atende adultos e adolescentes (acima de 16 anos de idade), com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA). Esse serviço de saúde mental funciona 24 horas, incluindo feriados e finais de semana e ofertam, no máximo, doze leitos para acolhimento noturno.

O CAPSi localizado na Asa Norte, atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes e os menores de 16 anos de idade que fazem uso de crack, álcool e outras drogas. Esses serviços de saúde mental são



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

abertos e de caráter comunitário, com funcionamento de 07h às 18 horas, de segunda à sexta-feira.

O matriciamento realizado pelos CAPS é previsto como a principal estratégia para descentralizar as demandas de casos leves para as UBS, direcionando os serviços especializados para a atenção aos casos graves. Tal processo denota uma corresponsabilização no cuidado aos pacientes com demandas em saúde mental com as equipes da Atenção Primária em Saúde (APS), com vistas à diminuição das lacunas assistenciais na rede.

Tendo em vista a Política de Atenção Primária em Saúde da SES/DF, é objetivo da Diretoria de Saúde Mental implementar ações de fortalecimento da saúde mental na APS, tais como: matriciamento para as ESF (intervenção precoce, prevenção de agravos, referência e contrarreferência, medicação psiquiátrica, consultas compartilhadas e demais necessidades das equipes); planejamento, coordenação e execução de ações educativas em saúde mental dos NASFs.

O atendimento em saúde mental prestado em nível ambulatorial compreende um conjunto de atividades individuais e coletivas prestadas por equipe multiprofissional. São referências ambulatoriais em saúde mental na Região de Saúde Central:

- Ambulatórios em Hospitais Gerais: atendimento especializado de psiquiatria e/ou psicologia para a população de todas as faixas etárias, mediante encaminhamento, ofertados de formas distintas a depender da unidade hospitalar, de segunda-feira a sexta-feira, em período diurno, podendo funcionar no terceiro turno, das 19h às 22h.

Quadro 06 - Relação dos Hospitais Gerais com Ambulatórios de Psiquiatria e/ou Psicologia por Região de Saúde Central, em 2017.

Região de Saúde	Hospital Geral
Central	Hospital Regional da Asa Norte – HRAN Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019

Quanto a **Componente Atenção de Urgência e Emergência**, em 2016, o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) criou o Núcleo de Saúde Mental (NUSAM/SAMU) para o atendimento às emergências de saúde mental. O serviço conta com uma equipe multiprofissional, em período integral, composta por



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, um auxiliar de serviço social e um técnico administrativo.

No atendimento pré-hospitalar os serviços de referência para as emergências em saúde mental são o SAMU e o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF).

Os usuários com transtornos mentais graves e persistentes ou com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA), inicialmente, devem ser atendidos nos Hospitais Gerais ou Unidades de Pronto Atendimento (UPA's) para avaliação das condições clínicas e, caso necessário, encaminhados para os serviços especializados. Os atendimentos de urgência e emergência nos serviços especializados em saúde mental são realizados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e na Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base do Distrito Federal (UP/HBDF).

No **Componente de atenção residencial de caráter transitório** da RAPS a Portaria GM/MS nº 121 de 25 de janeiro 2012, institui a Unidade de Acolhimento para pessoas com necessidades decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. No DF há uma Unidade de Acolhimento (UA) em Samambaia, vinculada ao CAPS AD III Samambaia, destinada a pessoas acima de 18 anos, com demandas decorrentes do uso de Crack, Álcool e Outras Drogas. Esta unidade oferece acolhimento transitório para no máximo 15 usuários por até seis meses, sempre voluntário, que estejam em tratamento nos CAPS e que necessitem de apoio profissional para a busca de emprego, estudo e outras alternativas de moradia.

Quanto ao **Componente Hospitalar** a Portaria GM/MS nº 148 de 31 janeiro 2012, define normas de funcionamento e habilitação do Serviço Hospitalar de Referência do Componente Hospitalar da RAPS e institui incentivos financeiros de investimento e custeio.

Atualmente a SES/DF dispõe de 45 leitos em Hospitais Gerais e 120 leitos em Hospitais Especializados, credenciados junto ao MS como referência em saúde mental, organizando os serviços e os atendimentos segundo etiologia do quadro clínico, faixa etária e presença ou não de comorbidades, distribuídos conforme a tabela abaixo:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 61 - Distribuição de Leito Habilitado em Saúde Mental, por Serviços Hospitalares de Referência, na Região de Saúde Central, no DF, 2017.

Hospital Geral	Quantidade por Tipo de Leito	
	Clínico Saúde Mental	Psiquiatria
Hospital Materno Infantil de Brasília - HMIB	10	--
<b>Região de Saúde Central</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DF</b>	<b>45</b>	<b>120</b>

Fonte: Site CNES 11/07/2018 Competência: Junho/2018

Para a RAPS do DF, dois importantes dispositivos hospitalares são referência no atendimento em saúde mental: a Unidade de Psiquiatria do Hospital de Base e o Hospital São Vicente de Paulo.

A DISAM, em parceria com a Diretoria de Assistência Farmacêutica (DIASF/DISAH/CATES/SAI/SES-DF), vêm somando esforços para garantir a distribuição de medicamentos no âmbito da psiquiatria. Cabe destacar que o componente medicamentoso é fundamental para a assistência integral dos pacientes, uma vez que facilita o manejo do cuidado, evita crises e reinternações.

Os psicotrópicos estão entre as classes de medicamentos mais utilizados na SES/DF, com os antidepressivos ocupando o primeiro lugar desse grupo, seguido pelos antiepilépticos e antipsicóticos, de acordo com os dados consolidados de distribuição de medicamentos para as Unidades de Saúde do Distrito Federal em 2016 (DIASF, 2017).

Com o intuito de viabilizar o acesso dos usuários com demandas de saúde mental às medicações, a dispensação de psicotrópicos ocorre nas unidades de saúde da Região Central, conforme apresentado a seguir:

Tabela 62 - Unidades da Região de Saúde Central que dispensaram Medicamentos para a Saúde Mental, por RA, 2017.

Medicamentos da Atenção Básica (dados de julho/2017)	
RA	Unidade de Saúde
Asa Sul	Adolescento

Fonte: Plano Diretor de Saúde Mental do DF 2017-2019



## 7.1 Indicadores relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

A Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial na Região Central é de **0,56%**, com 01 Caps Ad III Brasília, 01 Capsi Brasília e 01 Caps II Brasília. Para fins de cálculo do indicador é considerado apenas os serviços implantados que estão credenciados no Ministério da Saúde. Deve-se considerar que o cumprimento dos critérios de credenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Ministério da Saúde depende do esforço coletivo de vários setores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do próprio GDF.

Tabela 63 – Cobertura de CAPS na Região de Saúde Central, 2018.

INDICADOR	Região Central	Distrito Federal
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial	0,56	0,51

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018

## 7.2 Produção relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 64 - Produção aprovada na Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) para a RAPS, e valores faturados, para a Região Central, 2016 - 2017.

REGIÃO CENTRAL	2016				2017			
	Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Atenção Básica (PAB)	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
	5.929	12.675,85	635	-	4.113	R\$ 9.419,86	424	-
DF	44.731	2.209.632,60	8.659	-	36.726	R\$ 1.990.155,60	6.492	-

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 65 - Procedimentos Clínicos na RAPS realizados no período de 2016 a 2017 na Região de Saúde Central, aprovado no SIA, por quantidade e valores.

2016		2017	
Procedimento Clínico		Procedimento Clínico	
Quantidade aprovada	Valor aprovado	Quantidade aprovada	Valor aprovado
6.564	R\$ 12.675,85	4.537	R\$ 9.419,86

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 66 - Quantidade de procedimentos clínicos relacionados à atenção psicossocial, por Unidades de Saúde da Região Central, registrados no SIA, anos 2016 e 2017.

Unidades	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor aprovado	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Adolescentro	4.431	R\$ 11.299,05	2818	R\$ 7.210,07
CAPS Ad III Candango	0	R\$ -	32	R\$ -
CAPS I P Piloto	970	R\$ -	402	R\$ -
HRAN	538	R\$ 1.320,90	950	R\$ 2.161,34
Hospital Dia	0	R\$ -	19	R\$ 48,45
UBS 1 Asa Sul	615	R\$ -	54	R\$ -
UBS 1 Cruzeiro	0	R\$ -	259	R\$ -
UBS 3 Asa Norte	0	R\$ -	3	R\$ -
COMPP	10	R\$ 55,90	0	R\$ -
<b>Total Região</b>	<b>6.564</b>	<b>R\$ 12.675,85</b>	<b>4537</b>	<b>R\$ 9.419,86</b>
<b>Total DF</b>	<b>53.390</b>	<b>R\$ 2.209.632,60</b>	<b>43.218</b>	<b>R\$ 1.990.155,60</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 67 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Produção
Janeiro	385
Fevereiro	567
Março	709
Abril	421
Mai	875
Junho	517
Julho	64
Agosto	180



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Setembro	111
Outubro	384
Novembro	91
Dezembro	233
<b>TOTAL</b>	<b>4.537</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 68 - Tipo de procedimentos clínicos da RAPS aprovados, por quantidade, por valores, nas Unidades de Saúde da Região de Saúde Central, registrados no SIA, no período de 2016 a 2017.

Procedimento	2016		2017	
	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Abordagem Cognitiva Comportamental do Fumante (por Atendimento / Paciente)	635	0,00	424	0,00
Atendimento em Oficina Terapêutica I – Saúde Mental	0	0,00	5	30,55
Atendimento em Oficina Terapêutica II – Saúde Mental	0	0,00	1	23,16
Ações de Articulação de Redes Intra e Intersetoriais	468	0,00	206	0,00
Fortalecimento do Protagonismo de Usuários de Centro de Atenção Psicossocial e Seus Familiares	450	0,00	163	0,00
Acolhimento Inicial por Centro de Atenção Psicossocial	17	0,00	29	0,00
Atendimento Individual em Psicoterapia	4.949	12.619,95	3.673	9.366,15
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	20	0,00	23	0,00
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	8	0,00	12	0,00
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	10	55,90	0	0,00
Matriciamento de Equipes de Atenção Básica	0	0,00	1	0,00
Ações de Reabilitação Psicossocial	1	0,00	0	0,00
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	6	0,00	0	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>6.564</b>	<b>12.675,85</b>	<b>4.537</b>	<b>9.419,86</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 7.2.1 CAPS AD III BRASÍLIA

Tabela 69 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **CAPS AD III BRASÍLIA**.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	0	0,00
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	32	0,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 70 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Quantidade Aprovada
Dezembro	32

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 71 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPS AD III Brasília em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	32	0,00
<b>Total Grupo 03</b>	32	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 72 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPS AD III Brasília em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	20	0,00
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	12	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 7.2.2 CAPSi BRASÍLIA

Tabela 73 - Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017 realizados pelo **CAPSi BRASÍLIA**.

Grupo de Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	0	0,00
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	0	0,00
03 - Procedimentos Clínicos	402	0,00
04 - Procedimentos Cirúrgicos	0	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 74 – Produção referente aos procedimentos clínicos registrados no SIA por mês no ano de 2017.

Mês	Quantidade Aprovada
Março	22
Abril	27
Maio	32
Julho	4
Agosto	55
Setembro	40
Outubro	208
Dezembro	14

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 75 - Procedimentos aprovados por grupos e subgrupos no CAPSi BRASÍLIA em 2017.

Grupo/Subgrupo de Procedimentos	2017	
	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
<b>Grupo 03 Procedimentos clínicos</b>		
Consultas / Atendimentos / Acompanhamentos	402	0,00
<b>Total Grupo 03</b>	402	0,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 76 - Principais Procedimentos clínicos realizados pelo CAPSi BRASÍLIA em 2017.

Procedimento	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Ações de Articulação de Redes Intra e Intersetoriais	206	0
Fortalecimento do Protagonismo de Usuários de Centro de Atenção Psicossocial e Seus Familiares	163	0
Acolhimento Inicial por Centro de Atenção Psicossocial	29	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	3	0
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	1	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

### 7.2.3 CAPS II BRASÍLIA

Não há registro de produção referente à este CAPS na Sala de Situação.

### 7.2.4 ADOLESCENTRO

O Adolescentro busca o trabalho em rede com outros serviços nos diversos níveis de atenção da Secretaria de Saúde, bem como o estabelecimento de parcerias com equipamentos sociais de outras secretarias da administração do Distrito Federal. O serviço presta atendimento individual e em grupo a adolescentes de 10 a 18 anos de idade, nas modalidades a seguir: Programa Biopsicossocial, Programa de Atenção a Adolescentes com Vivência de Violência Sexual, Assistência, Tratamento em psiquiatria e neurologia a adolescentes, e seguimento de adolescentes já acompanhados no serviço, nas áreas de Terapia Ocupacional, Assistência Social, Psicologia, Nutrição, Odontologia e Ginecologia. Atende toda a população do Distrito Federal, está localizado na Asa Sul.

Tabela 77 – Procedimentos aprovados por quantidade, valor, por grupos e subgrupos, em 2017, realizados pelo **ADOLESCENTRO**.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
03 - Procedimentos Clínicos	44.526	213.573,02
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	5.748	3.504,6
04 - Procedimentos Cirúrgicos	137	0
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	19	5,74
<b>TOTAL</b>	<b>50.430</b>	<b>217.083,36</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 78 - Procedimentos realizados de **Promoção e Prevenção em Saúde** pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Avaliação Antropométrica	2.365	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	1.298	3.504,60
Evidenciação de Placa Bacteriana	825	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Aplicação Tópica de Flúor (individual por Sessão)	678	0
Ação Coletiva de Escovação Dental Supervisionada	323	0
Aplicação de Selante (por Dente)	67	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	67	0
Visita Domiciliar/institucional por Profissional de Nível Superior	49	0
Selamento Provisório de Cavidade Dentária	38	0
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	34	0
Práticas Corporais em Medicina Tradicional Chinesa	4	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 79 - **Procedimentos com finalidade diagnóstica** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Coleta de Material p/ Exame Citopatológico de Colo Uterino	15	0
Teste Rápido para Sífilis	3	3,00
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	1	2,74

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 80 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Consulta Médica em Atenção Especializada	17.099	170.990,00
Consulta Médica em Atenção Básica	8.377	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5.426	34.183,80
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	3.590	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	2.816	7.180,80
Primeira Consulta Odontológica Programática	1.961	0
Restauração de Dente Permanente Posterior	1.379	0
Aferição de Pressão Arterial	1.352	0
Restauração de Dente Permanente Anterior	748	0
Restauração de Dente Decíduo	721	0
Raspagem Alisamento e Polimento Supragengivais (por Sextante)	349	0
Pulpotomia Dentária	221	0
Consulta Pré-natal	154	0
Atendimento de Urgência em Atenção Especializada	103	1.133,00
Profilaxia / Remoção da Placa Bacteriana	58	0
Capeamento Pulpar	54	0
Raspagem Alisamento Subgengivais (por Sextante)	39	0
Acesso a Polpa Dentária e Medicação (por Dente)	36	0
Administração de Medicamentos em Atenção Básica (por Paciente)	13	0



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Atendimento de Urgência em Atenção Básica	9	0
Retirada de Pontos de Cirurgias Básicas (por Paciente)	7	0
Consulta Médica em Saúde do Trabalhador	5	50,00
Atendimento Clínico p/ Indicação, Fornecimento e Inserção do Dispositivo Intra-uterino (diu)	5	0
Consulta Puerperal	1	0
Atendimento em Oficina Terapêutica I - Saúde Mental	1	6,11
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	1	23,16
Terapia em Grupo	1	6,15

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 81 - **Procedimentos Cirúrgicos** realizados pelo **ADOLESCENTRO** em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>
Exodontia de Dente Decíduo	69
Exodontia de Dente Permanente	68

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

### **7.2.5 COMPP (Centro de Orientação Médico Psicopedagógica)**

Tabela 82 - Total de procedimentos realizados no COMPP, por grupo, quantidade e valores, no ano de 2017.

<b>Grupo</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado (R\$)</b>
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	105	283,50
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	3173	39.576,78
03 - Procedimentos Clínicos	38486	254.398,33
<b>TOTAL</b>	<b>41764</b>	<b>294.258,61</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 83 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado (R\$)</b>
Atenção Básica (PAB)	559	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	41205	294258,61

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 84 - Principais procedimentos realizados no COMPP em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	16974	106.936,20
Consulta Medica em Atenção Especializada	12104	121.040,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	559	0
Terapia Individual	8383	23.556,23
Terapia em Grupo	466	2.865,90
Avaliação de Linguagem Oral	432	1.775,52
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	355	7.455,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	354	9.292,50
Avaliação Miofuncional de Sistema Estomatognático	332	1.364,52
Imitanciometria	327	7.521,00
Avaliação de Linguagem Escrita / Leitura	309	1.269,99
Exame de Organização Perceptiva	107	439,77
Eletroencefalografia em Vigília c/ ou s/ Foto-estimulo	510	5.783,40
Eletroencefalograma em Vigília e Sono Espontâneo c/ ou s/ Fotoestimulo (EEG)	155	3875,00
Aplicação de Teste p/ Psicodiagnóstico	292	800,08
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	105	283,50

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

## 7.2.6 INSTITUTO DE SAÚDE MENTAL (ISM)

Tabela 85 - Total de procedimentos realizados no ISM no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	9977	0
03 - Procedimentos Clínicos	21701	197.087,06
TOTAL	31678	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 86 - Financiamento destinado a Média e Alta Complexidade (MAC) e Atenção Básica (PAB) no ano de 2017.

<b>Tipo de Financiamento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Atenção Básica (PAB)	10993	0
Média e Alta Complexidade (MAC)	20685	197.087,06

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 87 - Principais procedimentos realizados no ISM em 2017.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado R\$</b>
Atendimento em Oficina Terapêutica II - Saúde Mental	4668	108.110,88
Atendimento Individual de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	4416	0
Atendimento Individual em Psicoterapia	1304	3.325,2
Atendimento em Grupo de Paciente em Centro de Atenção Psicossocial	823	0
Atendimento Familiar em Centro de Atenção Psicossocial	195	0
Atendimento em Psicoterapia de Grupo	45	251,55
Atenção Às Situações de Crise	27	0
Ações de Reabilitação Psicossocial	22	0
Atendimento Domiciliar para Pacientes de Centro de Atenção Psicossocial e/ou Familiares	1	0
Matriciamento de Equipes da Atenção Básica	1	0
Consulta Médica em Atenção Especializada	8117	81.170
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	678	0
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	463	2916,9
Administração de Medicamentos na Atenção Especializada.	405	255,15
Aferição de Pressão Arterial	338	0
Terapia em Grupo	150	922,5
Terapia Individual	48	134,88
Prática Corporal / Atividade Física em Grupo	6121	0
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Básica	3856	0

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 7.2.7 HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA (HSVP)

Tabela 88 - Total de procedimentos realizadas no HSVP no ano de 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	2340	1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 89 - Quantidade e valor aprovado do procedimento mais realizado no ano de 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Tratamento em Psiquiatria (por Dia)	2340	1.329.898,84

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 90 - Principais procedimentos realizados no HSVP em 2017.

CID	Desc. CID-10	Quant.
F29	Psicose não-orgânica não especificada	754
F312	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	296
F200	Esquizofrenia paranóide	279
F603	Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	90
F205	Esquizofrenia residual	78
F311	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco sem sintomas psicóticos	71
F310	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	61
F323	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	61
F201	Esquizofrenia hebefrênica	58
F322	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	50
F195	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - transtorno psicótico	38
F332	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	32
F319	Transtorno afetivo bipolar não especificado	31
F190	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - intoxicação aguda	19



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

F316	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual misto	18
F604	Personalidade histriônica	18
F609	Transtorno não especificado da personalidade	18
F250	Transtorno esquizoafetivo do tipo maníaco	17
F790	Retardo mental não especificado - menção de ausência de ou de comprometimento mínimo do comportamento	17
F209	Esquizofrenia não especificada	13

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 7.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (PORTARIA 1.631) relacionados à Rede de Saúde Mental na REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 91 – Parâmetros da Rede de Atenção Psicossocial estimando a população alvo das ações na RAPS segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:				RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA16 - Lago Sul	RA18 - Lago Norte	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	RA 23 - Varjão	RA11 - Cruzeiro	Região Central
Dados 2018	Total da População			145311	104817	36673	39152	59117	10385	41457	436912
Componentes	Ponto de Atenção	Parâmetro									
Atenção Psicossocial	CAPS I	Municípios ou regiões com pop. acima de 15 mil hab.	15.000						1		1
	CAPS II	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab.	70.000		1	1	1	1		1	5
	CAPS III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab.	150.000	1	1						3
	CAPS AD	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab.	70.000			1	1	1		1	4
	CAPS AD III	Municípios ou regiões com pop. acima de 150 mil hab.	150.000	1	1						3
	CAPS i	Municípios ou regiões com pop. acima de 70 mil hab.	70.000	2	2			1		1	6
Atenção Hospitalar	LEITOS DE PSIQUIATRIA EM HOSPITAL GERAL como Serviço Hospitalar de Referência (SHR)	1 leito para 23 mil habitantes	23.000	6	5	2	2	3		2	19

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018.



## 8. REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

A organização da Rede de Atenção às Urgências - RUE tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde, objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna. É constituída pelos seguintes componentes:

- **Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde;**
- **Atenção Básica em Saúde;**
- **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências;**
- **Sala de Estabilização;**
- **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas;**
- **Atenção Hospitalar;**
- **Atenção Domiciliar.**

Figura 1 - Componentes e interfaces da Rede de Atenção às Urgências



Fonte: Plano de Ação da Rede de Urgência e Emergência do Distrito Federal



Tabela 92 - Estrutura Rede de Urgência e Emergência da Região de Saúde Central.

	RA	População	AD	UPA	Componente Hospitalar	SAMU
Região de Saúde Central	Asa Norte	145.311	1 EMAD 1 EMAP	0	HRAN: 326 leitos gerais; 16 leitos UTI	3 SAMU USB (P. Piloto III, Piloto II, Piloto I) 1 SAMU USA (P. Piloto)
	Asa Sul	104.817	1 EMAD	0	HMIB: 227 leitos gerais; 10 leitos UTI	2 MOTO (Plan. II, Plan. I)

Fonte: Leitoss: Site CNES - 11/07/2018 Competência: Junho/2018

### 8.1 Indicadores relacionados à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 93 – Indicadores relacionados a RUE, por Região de Saúde Central, DF, 2018.

INDICADORES	Região Central	Distrito Federal
Taxa de óbitos no atendimento pré-hospitalar móvel, em vias públicas, logradouros e viaturas do SAMU/DF	0,50	<b>0,76</b>
Tempo resposta ao chamado do SAMU DF	-	<b>35min</b>

Fonte: SESPLAN – agosto de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

## 8.2 Produção relacionada à Rede de Urgência e Emergência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 94 - Produção de Média e Alta Complexidade (MAC) e para Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC), por procedimentos aprovados, por valores, por RA, na atenção da RUE, por hospitais da Região de Saúde Central no período de 2015 a 2017.

REGIÃO CENTRAL	Hospitais	2015				2016			
		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)		Média e Alta Complexidade (MAC)		Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)	
		Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado	Quantidade Aprovada	Valor Aprovado
	HRAN	12	R\$ 8.273.810,62	28	R\$ 35.359,60	11	R\$ 7.223.633,40	18	R\$ 22.881,66
DF		110.439	R\$ 106.339.261,86	662	R\$ 7.579.050,48	123.117	R\$ 118.765.384,75	911	R\$ 9.529.579,65
REGIÃO CENTRAL	Hospitais	2017							
		Média e Alta Complexidade (MAC)				Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC)			
		Quantidade Aprovada		Valor Aprovado		Quantidade Aprovada		Valor Aprovado	
	HRAN	10		R\$ 7.423.563,44		6		R\$ 5.195,27	
DF		125.771		R\$ 113.519.139,20		950		R\$ 11.393.174,39	

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 95 - Total de AIHs por CID, realizados nas unidades hospitalares da **Região de Saúde Central (HRAN)** no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
O800	Parto espontâneo cefálico	959	O800	Parto espontâneo cefálico	862	O800	Parto espontâneo cefálico	845
O809	Parto único espontâneo, não especificado	595	O809	Parto único espontâneo, não especificado	358	O809	Parto único espontâneo, não especificado	429
J189	Pneumonia não especificada	348	J189	Pneumonia não especificada	268	J189	Pneumonia não especificada	326
O829	Parto por cesariana, não especificada	289	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	244	P599	Icterícia neonatal não especificada	287
K359	Apendicite aguda sem outra especificação	278	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	211	A499	Infecção bacteriana não especificada	231
P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	268	O829	Parto por cesariana, não especificada	206	K359	Apendicite aguda sem outra especificação	214
P599	Icterícia neonatal não especificada	262	P599	Icterícia neonatal não especificada	200	P081	Outros recém-nascidos grandes para a idade gestacional	214
P081	Outros recém-nascidos grandes para a idade gestacional	256	A499	Infecção bacteriana não especificada	197	O829	Parto por cesariana, não especificada	193
P051	Pequeno para a idade gestacional	247	P081	Outros recém-nascidos grandes para a idade gestacional	161	P051	Pequeno para a idade gestacional	191



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

2015			2016			2017		
CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.	CID	Descrição CID	Qtd.
A499	Infecção bacteriana não especificada	235	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	150	O808	Outros tipos de parto único espontâneo	174
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	229	I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	131	N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	165
J159	Pneumonia bacteriana não especificada	193	P051	Pequeno para a idade gestacional	129	J159	Pneumonia bacteriana não especificada	156
I509	Insuficiência cardíaca não especificada	135	P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	126	I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	122
I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	129	O808	Outros tipos de parto único espontâneo	120	N10	Nefrite túbulo-intersticial aguda	119
T297	Corrosões múltiplas, mencionado ao menos uma corrosão de terceiro grau	107	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	115	J459	Asma não especificada	111
R100	Abdome agudo	106	O021	Aborto retido	98	O342	Assistência prestada à mãe por cicatriz uterina devida a uma cirurgia anterior	100
R104	Outras dores abdominais e as não especificadas	105	J459	Asma não especificada	96	A419	Septicemia não especificada	81
P229	Desconforto respiratório não especificado do recém-nascido	102	N10	Nefrite túbulo-intersticial aguda	95	P073	Outros recém-nascidos de pré-termo	78
N189	Insuficiência renal crônica não especificada	98	O821	Parto por cesariana de emergência	91	P925	Dificuldade neonatal na amamentação no peito	77
R02	Gangrena não classificada em outra parte	97	P073	Outros recém-nascidos de pré-termo	77	A09	Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	76

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 96 - Tipo de AIH/RUE realizada na Região de Saúde Central e DF no período de 2015 a 2017.

Tipo de AIH		Região Central			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
HRAN	Urgência	11.868	10.856	10.365	109.915	122.489	125.381
	Outros tipos lesões/envenenamentos por agentes químicos/físicos	179	112	48	840	1.079	934
	Outros tipo de acidente de trânsito	0	0	0	346	460	406

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 97 - Produção de AIH/RUE, por complexidade, por unidade hospitalar da Região de Saúde Central, no DF, no período de 2015 a 2017.

Complexidade		Região Central			DF		
		2015	2016	2017	2015	2016	2017
Média complexidade	HRAN	11.774	10.821	10.309	106.808	119.350	122.425
Alta complexidade	HRAN	273	147	104	4.293	4.678	4.296

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 98 - Quantidade e valor aprovado dos procedimentos de urgência mais realizados, em toda a Região Central no período de 2015 a 2017.

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	5.789	R\$ 6.284.775,16	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	5.128	R\$ 6.123.393,34	Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	5.352	R\$ 5.894.622,27
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	2.419	R\$ 1.564.801,77	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	2.310	R\$ 1.596.361,79	Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	2.464	R\$ 1.619.059,50
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	1.252	R\$ 358.300,35	Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	973	R\$ 329.007,69	Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	1.640	R\$ 534.130,96
Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	379	R\$ 88.121,02	Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	587	R\$ 144.925,01	Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	672	R\$ 161.654,57
Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Respiratório	371	R\$ 1.845.223,01	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Respiratório	400	R\$ 1.476.598,84	Tratamento de Outras Doenças do Aparelho Respiratório	329	R\$ 1.221.977,66
Tratamento de Doença do Ouvido Externo Médio e da Mastoide	134	R\$ 35.076,68	Tratamento de Doença do Ouvido Externo Médio e da Mastoide	149	R\$ 35.111,13	Tratamento de Doença do Ouvido Externo Médio e da Mastoide	169	R\$ 84.201,44
Tratamento de Cardiopatia Pulmonar não Especificada (cor Pulmonale)	99	R\$ 80.448,17	Tratamento de Outras Doenças das Vias Aéreas Superiores	92	R\$ 23.104,46	Tratamento de Outras Doenças das Vias Aéreas Superiores	89	R\$ 22.666,05

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

2015			2016			2017		
Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado	Procedimento	Qtd. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Outras Doenças das Vias Aéreas Superiores	66	R\$ 17.167,67	Tratamento de Cardiopatia Pulmonar não Especificada (cor Pulmonale)	60	R\$ 53.579,80	Tratamento de Doenças Respiratórias Que Afetam Principalmente O Interstício	53	R\$ 54.313,96
Tratamento das Afecções Necróticas e Supurativas das Vias Aéreas Inferiores	32	R\$ 67.314,41	Tratamento das Afecções Necróticas e Supurativas das Vias Aéreas Inferiores	37	R\$ 29.765,31	Tratamento de Hemorragias das Vias Respiratórias	43	R\$ 16.083,68
Tratamento de Doenças Respiratórias Que Afetam Principalmente O Interstício	21	R\$ 12.123,80	Tratamento de Doenças Respiratórias Que Afetam Principalmente O Interstício	34	R\$ 63.540,94	Tratamento das Afecções Necróticas e Supurativas das Vias Aéreas Inferiores	24	R\$ 22.836,04
Tratamento de Hemorragias das Vias Respiratórias	20	R\$ 7.616,01	Tratamento de Hemorragias das Vias Respiratórias	27	R\$ 8.839,72	Tratamento de Cardiopatia Pulmonar não Especificada (cor Pulmonale)	15	R\$ 11.373,66
Tratamento de Outras Doenças da Pleura	17	R\$ 12.671,30	Tratamento da Fibrose Cística com Manifestações Pulmonares	12	R\$ 10.698,03	Tratamento da Fibrose Cística com Manifestações Pulmonares	12	R\$ 13.724,71
Tratamento da Fibrose Cística com Manifestações Pulmonares	6	R\$ 4.318,97	Tratamento de Outras Doenças da Pleura	11	R\$ 12.367,09	Tratamento de Outras Doenças da Pleura	11	R\$ 8.188,01
Tratamento das Doenças Pulmonares Devido a Agentes Externos	4	R\$ 2.865,47	Tratamento das Doenças Pulmonares Devido a Agentes Externos	4	R\$ 3.865,47	Tratamento das Doenças Pulmonares Devido a Agentes Externos	8	R\$ 4.197,66
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	2.509	R\$ 3.480.471,37	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	3.409	R\$ 1.763.197,95	Tratamento de Outros Transtornos Originados no Período Perinatal	5.291	R\$ 2.214.872,28

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 99 - Quantidade de AIH no Hospital HRAN, por residência do paciente atendido, no DF e RIDE, no período de 2015 a 2017.

Estado	HRAN			DF		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH	Quant. de AIH
DF	12.047	10.968	10.413	111.101	124.028	126.721
GO	491	1.429	1.267	27.380	31.776	34.200
MG	113	114	94	1.142	1.316	1.082
BA	11	13	14	131	171	172
<b>Total</b>	<b>12.662</b>	<b>12.524</b>	<b>11.788</b>	<b>139.754</b>	<b>157.291</b>	<b>162.175</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



## 8.2.1 SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Tabela 100 - Quantidade de atendimentos na Base SAMU NAPH CN-LE

Bases SAMU	Quant. de Atendimentos
NAPH CN-LE	11.568

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 101 - Unidades da Base SAMU NAPH CN-LE e Produção

Unidades SAMU	Produção SAMU
SAMU USB São Sebastião I	1.782
SAMU USB Paranoá I	2.072
SAMU USB P. Piloto III	1.541
SAMU USB P. Piloto II	1.898
SAMU USB P. Piloto I	2.035
SAMU USA P. Piloto	1.034
SAMU Motol. R Fundo II	227
SAMU Motol. R Fundo I	227
SAMU Motol. Plan. II	376
SAMU Motol. Plan. I	376
<b>TOTAL</b>	<b>11.568</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 102 - Procedimento Realizado SAMU

Produção	Total
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe de Suporte Básico de Vida Terrestre	9322
Atendimento Pré-hospitalar Móvel (motolância)	1206
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Avançado de Vida Terrestre (usa)	438
Samu 192: Atendimento Pré-hospitalar Móvel Realizado Pela Equipe da Unidade de Suporte Avançado de Vida	596
Samu 192: Transporte Inter-hospitalar Pela Unidade de Suporte Básico de Vida Terrestre (USB)	6

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 8.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados ao SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 103 – Parâmetros do Serviço de Atenção Domiciliar – SAD estimando o número de EMAD pela população alvo, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, 2018, por RA.

Serviço de Atenção Domiciliar - SAD									
FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).		RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA16 - Lago Sul	RA18 - Lago Norte	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	RA 23 - Varjão	RA11 - Cruzeiro	Região Central
POPULAÇÃO ALVO:	Dados 2018	145311	104817	36673	39152	59117	10385	41457	436912
Para composição de um SAD:	EMAD por 100000	2	1	0	0	0	0	0	4

FONTE: PORTARIA Nº 963, DE 27 DE MAIO DE 2013, que Redefiniu a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).



## 9. REDE DAS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Seguindo tendências mundiais, o Brasil enfrenta, desde o século passado, uma importante mudança no perfil das cargas de doenças que acometem sua população. São observados no país três processos ocorrendo de forma concomitante: transição demográfica, oriunda da redução dos níveis de fecundidade, mortalidade e aumento da expectativa de vida – acarretando em aumento progressivo do número da proporção de idosos em relação aos demais; transição epidemiológica, expressa na tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carências, uma carga importante de causas externas e uma presença fortemente hegemônica das condições crônicas e, por fim, a transição nutricional, na qual mudanças no padrão alimentar do brasileiro relacionadas à inatividade física (sedentarismo) favorecem o aumento progressivo de sobrepeso, obesidade, e comorbidades associadas.

Nas últimas décadas, a mortalidade por DCNT ultrapassou as taxas de mortalidade por doenças infecto-parasitárias. Dessa forma, a prevenção e controle de seus fatores de risco são fundamentais para barrar o crescimento, evitando consequências trágicas para a qualidade de vida da população e sistema único de saúde.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte e de internação no Distrito Federal (DF). Dentre estas, destaca-se as quatro principais: **doenças do aparelho circulatório (DAC)**, **diabetes mellitus (DM)**, **neoplasias** e **doenças respiratórias crônicas (DRC)**, as quais são responsáveis por mais da metade destes eventos. O termo “epidemia de DCNT”, tem sido empregado para alertar o constante aumento das prevalências dessas enfermidades, que acomete de modo cruel as populações mais vulneráveis, àquelas de menor renda e escolaridade (BRASIL, 2011).

Uma vez que o DF possui uma alta desigualdade social, as populações das regiões de maior vulnerabilidade acabam por ter maior chance de desenvolver essas condições. Isto reforça as características centrais das DCNT que acometem de modo cruel, os indivíduos mais vulneráveis, reduzindo ainda mais a qualidade de vida desta população. Nesse sentido, estratégias intra e intersetoriais devem ser priorizadas a fim de favorecer a saúde do território como um todo.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Acerca dos fatores de risco modificáveis, ressalta-se a necessidade de incluir as crianças e adolescentes nas ações de promoção da saúde e prevenção das DCNT, principalmente envolvendo a Equipe de Saúde da Família (ESF) e Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que os hábitos de vida estão em formação nessas fases da vida. O cuidado integrado ao indivíduo, considerando a família e o ambiente para identificação dos espaços promotores da saúde, são essenciais para realização de ações de baixo custo e efetivas, contribuindo no enfrentamento das DCNT.

Vale ressaltar a importância do investimento e envolvimento das Superintendências das Regiões de Saúde da SES-DF para a mudança da realidade epidemiológica, dos fatores de risco e proteção das DCNT no DF.

Visando interromper à crescente magnitude das DCNT e de seu impacto sobre a sociedade e aos sistemas de saúde, o Distrito Federal elaborou em 2012 o Plano de Ações para o Enfrentamento das DCNT. Este é fundamentado em três eixos:

- 1) Organização da Vigilância, Avaliação e Monitoramento dos fatores de risco, da morbidade e mortalidade específica das DCNT;
- 2) Promoção da Saúde; e
- 3) Cuidado Integral.

A meta principal é a redução da taxa de mortalidade prematura em indivíduos de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais DCNT (circulatórias, câncer, diabetes e respiratórias) no DF.

Outra ação importante da Secretaria de Saúde foi o investimento de esforços na discussão e elaboração da Linha de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade, com a primeira apresentação em 21 de agosto de 2014 pelo Ministério da Saúde, ao Secretário de Saúde do DF e demais áreas da Secretaria de Estado de Saúde. Também foram apresentadas, pela Gerência de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Subsecretaria de Vigilância em Saúde, os dados epidemiológicos do sobrepeso e da obesidade no DF, bem como foram apresentados, pela Gerência de Nutrição da Subsecretaria de Atenção à Saúde, dados de levantamento das ações e serviços para o diagnóstico situacional da SES DF relativos à Linha de Cuidado.

A Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade está em fase de implementação na Região Sul, tendo sido realizada capacitação em 25 de abril com os servidores lotados em Santa Maria e no Gama e finalizada a carga horária presencial no dia 30 de maio de 2018. Ao todo foram certificados 31 servidores, que por sua vez apresentaram o projeto de intervenção nas semanas do mês de junho.



## 9.1 Indicador relacionado à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 104 – Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias na Região de Saúde Central e DF, 2018.

INDICADORES	Região Central	Distrito Federal
Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias	7,78	15,21

Fonte: SESPLAN agosto de 2018

## 9.2 Produção relacionada à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 105 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho circulatório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região Central.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
I64 - Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	122	0	0	0	0	4	37	58	23
I50 - Insuficiência cardíaca	106	0	0	0	0	9	19	58	20
I83 - Varizes dos membros inferiores	57	0	0	0	0	11	31	14	1
I10 - Hipertensão essencial (primária)	42	0	0	0	0	3	15	21	3
I80 - Flebite e tromboflebite	30	0	0	0	0	13	14	1	2
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	357	0	0	0	0	40	116	152	49

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 106 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças do aparelho respiratório**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
J18 - Pneumonia por microorganismo não especificada	363	47	78	23	11	23	56	78	47
J15 - Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	204	36	52	8	9	21	32	19	27
J45 - Asma	125	9	54	31	11	11	8	1	0
J44 - Outras doenças pulmonares obstrutivas - crônicas	74	1	0	0	0	2	10	42	19
J21 - Bronquiolite aguda	69	45	9	6	0	1	3	3	2
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>835</b>	<b>138</b>	<b>193</b>	<b>68</b>	<b>31</b>	<b>58</b>	<b>109</b>	<b>143</b>	<b>95</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 107 - Principais cinco causas de internação relacionadas as **doenças neoplásicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
C44 - Outras neoplasias malignas da pele	97	0	1	0	0	7	21	47	21
C50 - Neoplasia maligna da mama	44	0	0	0	0	6	23	15	0
C18 - Neoplasia maligna do cólon	40	0	0	0	2	13	15	8	2
C16 - Neoplasia maligna do estômago	30	0	0	0	0	6	10	14	0
C34 - Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	24	0	0	0	0	1	5	16	2
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>235</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>33</b>	<b>74</b>	<b>100</b>	<b>25</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 108 - Principais causas de internação relacionadas as **doenças metabólicas**, por CID -10 x Faixa Etária, na Região de Saúde Central.

Principais causas de internação por CID-10		Faixa Etária							
		<1	01- 04	05- 09	10- 19	20-39	40-59	60 a 79	80 ou mais
E10 - Diabetes mellitus insulino-dependente	46	0	1	0	5	11	18	6	5
E65 - Adiposidade localizada	19	0	0	0	0	11	7	1	0
E66 - Obesidade	17	0	0	0	0	9	6	2	0
E88 - Outros distúrbios metabólicos	16	0	0	0	0	10	6	0	0
E11 - Diabetes mellitus não-insulino-dependente	14	0	0	0	0	1	8	5	0
<b>TOTAL (5 MAIS)</b>	<b>112</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>42</b>	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>5</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 109 - Principais procedimentos aprovados referente as doenças crônicas realizados nas unidades hospitalares da Região de Saúde Central, por valores, em 2017.

Procedimento Principal	Quant. Aprovada	Valor Aprovado
Tratamento de Pneumonias ou Influenza (gripe)	586	575407,03
Tratamento das Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores	215	142117,48
Tratamento Clínico de Paciente Oncológico	155	142247,9
Tratamento de Acidente Vascular Cerebral - AVC (isquêmico ou Hemorrágico Agudo)	148	155549,28
Tratamento de Insuficiência Cardíaca	114	125341,72
Tratamento de Diabetes Mellitus	107	49504,88
Tratamento de Insuficiência Renal Crônica	98	304216,53
Tratamento de Outras Infecções Agudas das Vias Aéreas Inferiores	72	15411,35
Tratamento de Infecções Agudas das Vias Aéreas Superiores	54	11476,5
Tratamento de Crise Hipertensiva	50	14689,45
Tratamento de Infarto Agudo do Miocárdio	45	72146,16
Tratamento de Arritmias	36	13582,95
Tratamento de Distúrbios Metabólicos	35	8575,64
Tratamento de Trombose Venosa Profunda	30	15048,68
Tratamento de Insuficiência Renal Aguda	29	23826,66
Tratamento de Intercorrências Clínicas de Paciente Oncológico	17	1541,86
Tratamento de Embolia Pulmonar	14	9653,42
Tratamento de Varizes dos Membros Inferiores c/ Úlcera	14	6928,64
Tratamento de Síndrome Coronariana Aguda	13	6598,49
Tratamento de Parada Cardíaca c/ Ressuscitação	12	11287,64
<b>TOTAL (20 MAIS)</b>	<b>1844</b>	<b>1705152,26</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 9.3 Parâmetros Assistenciais da PRC.01 – Capítulo II, Art. 102 a 106 (Portaria 1.631) relacionados à Rede das Pessoas com Doenças Crônicas da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 110 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento do Diabetes Mellitus, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA16 - Lago Sul	RA18 - Lago Norte	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	RA 23 - Varjão	RA11 - Cruzeiro	Região Central
RISCO BAIXO	1375	1004	353	377	557	75	374	4116
RISCO MÉDIO	3438	2511	883	942	1392	188	936	10290
RISCO ALTO	1719	1255	441	471	696	94	468	5145
RISCO MUITO ALTO	344	251	88	94	139	19	94	1029

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018

Tabela 111 – Parâmetros estimando a população alvo das ações para diagnóstico e acompanhamento de Hipertensão Arterial e fatores de risco para DCV- Doenças Cardiovasculares, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA16 - Lago Sul	RA18 - Lago Norte	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	RA 23 - Varjão	RA11 - Cruzeiro	Região Central
Risco Baixo e Moderado	8758	6396	2249	2401	3546	479	2384	26214
Risco Alto	5839	4264	1499	1601	2364	320	1590	17476

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 112 – Parâmetros propostos para estimar a prevalência de pacientes com Doença Renal Crônica – DRC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 - GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

POPULAÇÃO ALVO:	20 anos e mais		RA1 - Brasília (Asa Norte)	RA1 - Brasília (Asa Sul)	RA16 - Lago Sul	RA18 - Lago Norte	RA 22 - Sudoeste/Octogonal	RA 23 - Varjão	RA11 - Cruzeiro	Região Central
	Estágios	Descrição simplificada								
Estágio 1	Fase de lesão com função renal normal	<b>9,6 % da população de 20 anos e mais</b>	<b>11381</b>	<b>8311</b>	<b>2922</b>	<b>3120</b>	<b>4609</b>	<b>623</b>	<b>3099</b>	<b>34065</b>
Estágio 2	Fase de insuficiência renal funcional ou leve	<b>0,9 % da população de 20 anos e mais</b>	<b>1067</b>	<b>779</b>	<b>274</b>	<b>292</b>	<b>432</b>	<b>58</b>	<b>290</b>	<b>3194</b>
Estágio 3	Fase de insuficiência renal laboratorial ou moderada	<b>1,5 % da população de 20 anos e mais</b>	<b>1778</b>	<b>1299</b>	<b>457</b>	<b>487</b>	<b>720</b>	<b>97</b>	<b>484</b>	<b>5323</b>
Estágio 4	Fase de insuficiência renal clínica ou severa	<b>0,1 % da população de 20 anos e mais</b>	<b>119</b>	<b>87</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>32</b>	<b>355</b>
Estágio 5										
Incidência anual estimada de pacientes novos em Diálise		<b>0,014 % da população com 20 anos e mais</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>50</b>
Prevalência estimada de pacientes em Diálise		<b>0,075 % da população com 20 anos e mais</b>	<b>89</b>	<b>65</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>24</b>	<b>266</b>
Óbitos Estimados		<b>0,013 % da população com 20 anos e mais</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>46</b>

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 113 – Parâmetros propostos para acompanhamento de pacientes com Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas –DPOC definidos por estratos de estágios, segundo a PRC 01 – GM/MS – capítulo II, Art. 102 a 106, para a Região de Saúde Central, por RA, 2018.

<b>POPULAÇÃO ALVO:</b>		<b>35 anos e mais</b>	<b>RA1 – Brasília (Asa Norte)</b>	<b>RA1 – Brasília (Asa Sul)</b>	<b>RA16 – Lago Sul</b>	<b>RA18 – Lago Norte</b>	<b>RA 22 – Sudoeste/ Octogonal</b>	<b>RA 23 – Varjão</b>	<b>RA11 – Cruzeiro</b>	<b>Região Central</b>
Casos novos de DPOC –INCIDENCIA: 0,85% da população de 35 anos e mais										
<b>RISCO</b>	<b>PARÂMETRO</b>									
Grau I (Leve)	<b>64% da população alvo com DPOC</b>		<b>441</b>	<b>352</b>	<b>127</b>	<b>122</b>	<b>174</b>	<b>19</b>	<b>121</b>	<b>1354</b>
Grau II (Moderado)	<b>29,7% da população alvo com DPOC</b>		<b>205</b>	<b>163</b>	<b>59</b>	<b>56</b>	<b>81</b>	<b>9</b>	<b>56</b>	<b>628</b>
Grau III e IV (Grave e Muito Grave)	<b>6,3% da população alvo com DPOC</b>		<b>43</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>12</b>	<b>133</b>
Total	<b>0,85% da população com 35 anos e mais</b>		<b>689</b>	<b>549</b>	<b>198</b>	<b>190</b>	<b>271</b>	<b>29</b>	<b>189</b>	<b>2116</b>

Fonte: PRC.01 – CAPÍTULO II, ART. 102 A 106 (PORTARIA 1.631) adaptada a população do DF – 2018



## 10. REDE DE CUIDADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas – Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em 30 de março em 2007.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência foi criada mediante a Portaria GM/MS nº 1.060, de 5 de junho de 2002 e para a implantação das unidades de reabilitação foram estabelecidas diversas normas.

São **diretrizes** da rede para as pessoas com deficiência:

I – Respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas;

II – Promoção da equidade, reconhecendo os determinantes sociais da saúde;

III – Enfrentamento aos estigmas e preconceitos, promovendo o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência;

IV – Garantia do acesso e da qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar:

V – Atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas;

VI – Diversificação das estratégias de cuidado;

VII- Desenvolvimento de atividades no território, que favoreçam a inclusão social com vistas à promoção de autonomia e ao exercício da cidadania;

VIII- Ênfase em serviços de base territorial e comunitária, com participação e controle social dos usuários e de seus familiares;

IX – Organização dos serviços em rede de atenção à saúde regionalizada, com estabelecimento de ações intersetoriais para garantir a integralidade do cuidado;

X – Promoção de estratégias de educação permanente; e

XI – Desenvolvimento da lógica do cuidado para pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências, tendo como eixo central a construção do projeto terapêutico singular;

XII- Desenvolvimento de pesquisa clínica e inovação tecnológica em reabilitação, articuladas às ações do Centro Nacional em Tecnologia Assistiva (MCT).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A rede tem como **objetivos gerais** a ampliação do acesso com o acolhimento e a classificação de risco e a qualificação do atendimento às pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomias e múltiplas deficiências, temporária e permanente, progressiva, regressiva, ou estável; intermitente e contínua com foco na organização de rede e na atenção integral à saúde; e tem como objetivos específicos:

I – Promover cuidados em saúde especialmente dos processos de reabilitação auditiva, física, intelectual, visual, ostomia e múltiplas deficiências;

II – Desenvolver ações de prevenção e identificação precoce de deficiências na fase pré, peri e pós natal, infância, adolescência e vida adulta;

III – Ampliar a oferta e os itens de Órtese, Prótese e Meios Auxiliares de Locomoção (OPM);

IV – Promover a reabilitação e a reinserção das pessoas com deficiência, por meio do acesso ao trabalho, renda e moradia solidária, através da articulação com os órgãos de assistência social;

V – Promover mecanismos de formação permanente aos profissionais de saúde;

VI – Desenvolver ações intersetoriais de promoção e prevenção à saúde em parceria com organizações governamentais e da sociedade civil;

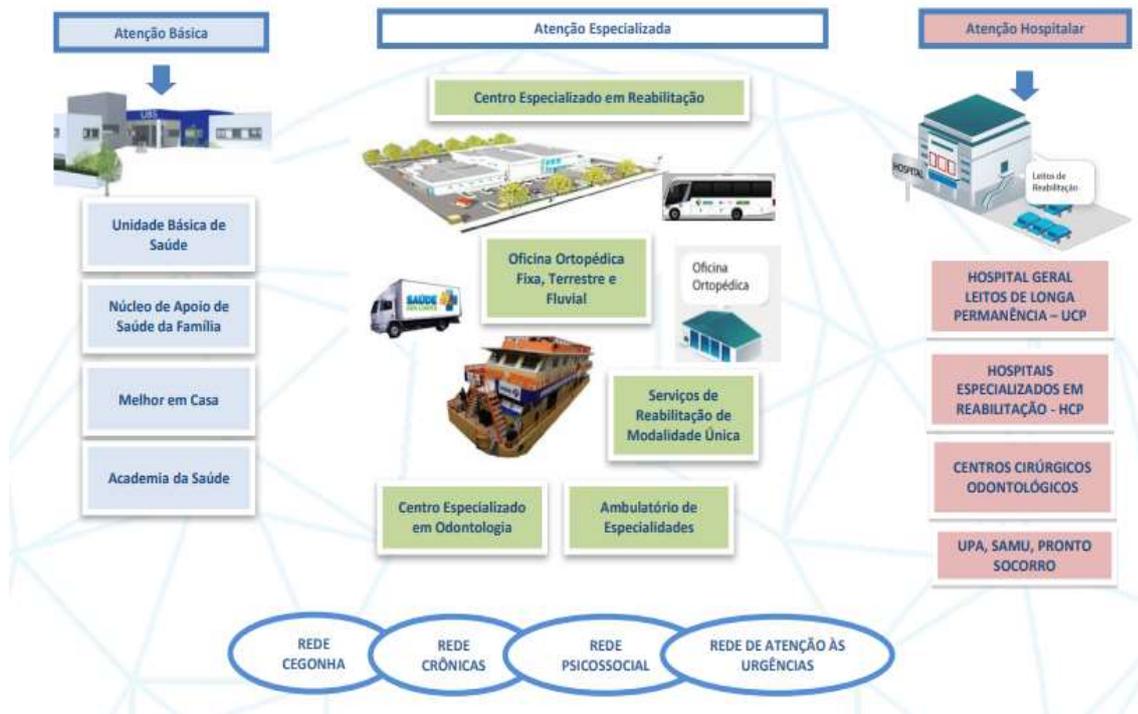
VII – Produzir e ofertar informações sobre direitos das pessoas, medidas de prevenção e cuidado e os serviços disponíveis na rede, por meio de cadernos, cartilhas e manuais;

VIII – Organizar as demandas e os fluxos assistenciais da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência;

IX – Construir indicadores capazes de monitorar e avaliar a qualidade dos serviços.



Figura 2 - Organização da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência



Fonte: Ministério da Saúde

Componentes da Rede no DF:

I - Atenção Básica:

a) Unidade Básica de Saúde;

a.1) Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF);

a.2) Atenção odontológica na atenção básica;

a.3) Outras ações estratégicas para a ampliação do acesso e a qualificação da atenção à pessoa com deficiência na atenção básica:

II- Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências:

a) Centro Especializado em Reabilitação (CER):

b) Oficina Ortopédica;

c) Centros de Especialidades Odontológicas;

d) CEAL (Centro Educacional da Audição e Linguagem Ludovico Pavoni);

III- Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência.

a) HAB



## 10.1 Indicadores relacionados à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 114 - Indicadores relacionados a Rede de Atenção às pessoas com deficiências, na Região de Saúde Central e DF, 2017 e 2018.

INDICADORES	Região Central	Distrito Federal
Percentual de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM)	-	58,85%
Razão de ações especializadas em Odontologia nas pessoas com deficiência	0,06%	0,08%

Fonte: SESPLAN – 2017/2018

## 10.2 Produção relacionada à Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência

### 10.2.1 CER – Centro Especializado em Reabilitação

O CER é um ponto de atenção ambulatorial especializado em reabilitação que realiza diagnóstico e tratamento nas modalidades de deficiência física e intelectual. Na rede SES temos 02 CERs (Taguatinga, CEAL - Asa Norte) habilitados e 01 no HAB em processo de habilitação.

Tabela 115 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CER Taguatinga em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
01- Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	207	558,9
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	1	10,00
03 - Procedimentos Clínicos	30.489	457.197,83
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	384	725.016,00
<b>TOTAL</b>	<b>31.081</b>	<b>1.182.782,7</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 116 - Procedimentos de Promoção e Prevenção em Saúde realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Atividade Educativa / Orientação em Grupo na Atenção Especializada	207	558,90

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 117 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica realizados e aprovados, por quantidade, por valor, pelo CER Taguatinga, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Avaliação de Função e Mecânica Respiratória	1	10,00

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 118 - Procedimentos Clínicos realizados pelo CER Taguatinga, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Tratamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente- Dia - 20 Atendimentos-mês	15390	333.809,10
Atendimento/acompanhamento Intensivo de Paciente em Reabilitação Física (1 Turno Paciente-dia - 15 A	2167	38.030,85
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	974	14.863,24
Terapia Fonoaudiológica Individual	282	3.073,80
Acompanhamento Neuropsicológico de Paciente em Reabilitação	267	4.074,42
Acompanhamento Psicopedagógico de Paciente em Reabilitação	16	244,16
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5080	32.004,00
Consulta Medica em Atenção Especializada	377	3.770,00
Terapia Individual	909	2.554,29
Terapia em Grupo	29	178,35
Atendimento Fisioterapêutico Nas Alterações Motoras	3769	17.601,23
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes no Pré e Pós-operatório Nas Disfunções Músculo Esquelética	747	4.743,45
Atendimento Fisioterapêutico em Pacientes com Distúrbios Neuro-cinético-funcionais sem Complicações	482	2.250,94
<b>TOTAL</b>	<b>30489</b>	<b>457.197,83</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018

Tabela 119 - Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais realizados pelo CER, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
Cadeira de Rodas para Banho com Aro de Propulsão	122	54.900,00
Cadeira de Rodas Monobloco	108	97.200,00
Cadeira de Rodas Motorizada Adulto ou Infantil	101	504.899,00
Cadeira de Rodas para Banho com Encosto Reclinável	38	43.282,00
Cadeira de Rodas (acima 90kg)	15	24.735,00
<b>TOTAL</b>	<b>384</b>	<b>725.016,00</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, set.2018



### 10.2.2 CEAL-LP - Centro Educacional de Audição e Linguagem Ludovico Pavoni

O CEAL é uma unidade contratada que presta assistência complementar na modalidade auditiva e intelectual, na área de diagnóstico e tratamento, credenciado como CER II.

Tabela 120 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados no CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado R\$
02 - Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	13041	275.229,69
03 - Procedimentos Clínicos	28735	366.173,98
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	4338	2.536.752,50
<b>TOTAL</b>	<b>46114</b>	<b>3.178.156,17</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 121 - **Procedimentos com Finalidade Diagnóstica** realizados pelo CEAL LP em 2017, para Distrito Federal.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Seleção e Verificação de Benefício do Aasi	2531	22.146,25
Imitanciometria	2413	55.499,00
Logaudiometria (Idv-irf-lrf)	2178	57.172,50
Audiometria Tonal Limiar (via Aérea / Óssea)	2123	44.583,00
Pesquisa de Ganho de Inserção	846	10.152,00
Avaliação p/ Diagnostico de Deficiência Auditiva	736	18.216,00
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Maior de 3 Anos	580	13.079,00
Potencial Evocado Auditivo de Curta Média e Longa Latência	350	16.408,00
Avaliação p/ Diagnostico Diferencial de Deficiência Auditiva	278	12.943,68
Audiometria de Reforço Visual (via Aérea / Óssea)	227	4.767,00
Potencial Evocado Auditivo p/ Triagem Auditiva	206	2.783,06
Reavaliação Diagnostica de Deficiência Auditiva em Paciente Menor de 3 Anos	153	6.787,08
Testes Vestibulares / Otoneurológicos	148	1.793,76
Audiometria em Campo Livre	144	2.898,72
Estudo de Emissões Otoacústicas Evocadas Transitórias e Produtos de Distorção (eoa)	128	6.000,64
<b>TOTAL</b>	<b>13.041</b>	<b>275.229,69</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 122 - **Procedimentos Clínicos** realizados pelo **CEAL LP** em 2017, para o Distrito Federal.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado (R\$)</b>
Terapia Fonoaudiológica Individual	12369	134.822,10
Atendimento / Acompanhamento de Paciente em Reabilitação do Desenvolvimento Neuropsicomotor	5743	87.638,18
Acompanhamento de Paciente em Reabilitação em Comunicação Alternativa	4773	72.835,98
Acompanhamento de Paciente p/ Adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Uni / B	1699	36.834,32
Consulta Medica em Atenção Especializada	2133	21.330,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	2018	12.713,40
<b>TOTAL</b>	<b>28.735</b>	<b>366.173,98</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 123 - **Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pelo **CEAL LP** em 2017, para o Distrito Federal.

<b>Procedimento</b>	<b>Quant. Aprovada</b>	<b>Valor Aprovado (R\$)</b>
Molde Auricular (reposição)	1606	14.052,50
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo A	1039	545.475,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo B	720	504.000,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Retroauricular Tipo C	315	346.500,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo A	233	122.325,00
Sistema de Frequência Modulada Pessoal	178	801.000,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo B	161	112.700,00
Reposição de Aasi Externo Retroauricular Tipo C	73	80.300,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo C	3	3.300,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo A	2	1.050,00
Aparelho de Amplificação Sonora Individual (aasi) Externo Intracanal Tipo C	2	2.200,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo B	2	1.400,00
Reposição de Aasi Externo Intra-auricular Tipo A	1	525,00
Reposição de Aasi Externo Micro-canal Tipo A	1	525,00
<b>TOTAL</b>	<b>4.338</b>	<b>2.536.752,50</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 10.2.3 OFICINA ORTOPÉDICA

Na Oficina Ortopédica são produzidas e distribuídas próteses e órteses, que atuam como auxiliares na complementação ou correção de áreas lesionadas. Na oficina também é feito o acompanhamento do paciente, com constantes avaliações para analisar a adaptação ao material recebido.

Tabela 124 - Quantidade e valor aprovados de grupos de procedimentos realizados na OFICINA ORTOPÉDICA em 2017.

Grupo	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
03 - Procedimentos Clínicos	5447	35.040,40
07 - Órteses, Próteses e Materiais Especiais	763	535.367,55
<b>TOTAL</b>	6.210	570.407,95

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Tabela 125 - **Procedimentos Clínicos** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Especializada (exceto Médico)	5108	32.180,40
Consulta Médica em Atenção Especializada	286	2.860,00
Consulta de Profissionais de Nível Superior na Atenção Básica (exceto Médico)	53	0
<b>TOTAL</b>	5.447	35.040,40

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 126 - **Procedimentos do Grupo Órtese, Prótese e Materiais Especiais** realizados pela OFICINA ORTOPÉDICA, aprovados, por quantidade, por valor, em 2017.

Procedimento	Quant. Aprovada	Valor Aprovado (R\$)
Cadeira de Rodas para Tetraplégico - Tipo Padrão	238	278.460,00
Calçados Anatômicos com Palmilhas para Pés Neuropáticos (par)	146	61.203,20
Cadeira de Rodas Adulto / Infantil (tipo Padrão)	108	61.765,20
Cadeira de Rodas para Banho com Assento Sanitário	74	17.020,00
Palmilhas Confeccionadas Sob Medida (par)	22	2.864,40
Andador Fixo / Articulado em Alumínio com Quatro Ponteiras.	14	1.820,00
Palmilhas para Pés Neuropáticos Confeccionadas Sob Medida para Adultos ou Crianças (par)	14	2.384,20
Bengala Canadense Regulável em Altura (par)	9	719,55
Muleta Axilar Tubular em Alumínio Regulável na Altura (par)	2	159,90
Órtese Estática Imobilizadora Axilo-palmar Tipo Aeroplano	46	13.340,00
Órtese Rígida para Luxação Congênita do Quadril	28	14.011,20
Prótese para Amputação Tipo Chopart	17	24.633,00
Órtese Torácica Colete Dinâmica de Compressão Torácica	11	2.633,40
Órtese Tiso Tipo Colete / Jaqueta de Risser	6	4.680,00
Prótese Exoesquelética Passiva para Desarticulação do Punho ou Amputação Transradial	6	15.846,00
Órtese Cruropodálica com Distrator para Genuvalgo / Genuvaro (infantil e Adolescente)	6	1.504,80
Órtese / Cinta Lso Tipo Putti (baixa)	5	975,00
Órtese / Colete Ctlso Tipo Milwaukee	5	4.550,00
Prótese Funcional Exoesquelética Transumeral	4	26.412,00
Órtese Dinâmica Suropodálica Tipo Mola de Codeville (unilateral)	1	119,70
Substituição de Pé de Adaptação Dinâmica.	1	266,00
<b>TOTAL</b>	<b>763</b>	<b>535.367,55</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

## 11. ATENÇÃO ESPECIALIZADA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 127 – Produção da Atenção Especializada, por unidade hospitalar, por policlínica, da Região de Saúde Central, no período 2015-2017.

UNIDADE	Consultas Especializadas			Internações hospitalares			Cirurgias Eletivas			Cirurgias Emergenciais		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>HRAN</b>	266.197	319.728	367.280	14.444	12.907	12.335	1.666	1.838	1.815	2.438	2.895	2.597
<b>Hospital Dia</b>	45.790	43.485	45.500	306	118	72	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Total</b>	311.987	363.213	412.780	14.750	13.025	12.407	1.666	1.838	1.815	2.438	2.895	2.597

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 128 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2015.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE
01-Cirúrgico	4.355	-	<b>4.355</b>	3.695.028,65	-	<b>3.695.028,65</b>	-	-	-	5	-	5	79	0	<b>79</b>
02-Obstétricos	2.910	-	<b>2.910</b>	2.162.759,94	-	<b>2.162.759,94</b>	-	-	-	3	-	3	0	0	<b>0</b>
03-Clínico	4.347	287	<b>4.634</b>	2.877.228,78	58.292,57	<b>2.935.521,35</b>	-	-	13,41	12	1	11	363	0	<b>363</b>
04-Crônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
05-Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
07-Pediátricos	2.832	-	<b>2.832</b>	1.317.920,78	-	<b>1.317.920,78</b>	-	-	-	5	-	5	2	0	<b>2</b>
08-Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
09-Leito Dia / Cirúrgicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
10-Leito Dia / Aids	-	19	<b>19</b>	-	445,55	<b>445,55</b>	-	-	-	-	1	1	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>14.444</b>	<b>306</b>	<b>14.750</b>	<b>10.052.938,15</b>	<b>58.738,12</b>	<b>10.111.676,27</b>	-	-	<b>4,07</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>444</b>	<b>0</b>	<b>444</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 129 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2016.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE
01-Cirúrgico	4.419	-	<b>4.419</b>	3.704.797,75	-	<b>3.704.797,75</b>	838,38	-	838,38	4,707626	-	4,707626	58	0	<b>58</b>
02-Obstétricos	2.735	-	<b>2.735</b>	1.893.833,39	-	<b>1.893.833,39</b>	692,44	-	692,44	3,206947	-	3,206947	0	0	<b>0</b>
03-Clínico	4.677	104	<b>4.781</b>	3.138.158,52	21.123,44	<b>3.159.281,96</b>	670,98	203,11	660,80	10,40325	1	10,1987	331	0	<b>331</b>
04-Crônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
05-Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
07-Pediátricos	2.987	-	<b>2.987</b>	1.277.694,49	-	<b>1.277.694,49</b>	427,75	-	427,75	4,004687	-	4,004687	5	0	<b>5</b>
08-Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
09-Leito Dia / Cirúrgicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
10-Leito Dia / Aids	-	16	<b>16</b>	-	375,20	<b>375,20</b>	-	23,45	23,45	-	1	1	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>14.818</b>	<b>120</b>	<b>14.938</b>	<b>10.014.484,15</b>	<b>21.498,64</b>	<b>10.035.982,79</b>	<b>675,83</b>	<b>179,16</b>	<b>671,84</b>	<b>6,086651</b>	<b>1</b>	<b>6,045789</b>	<b>394</b>	<b>0</b>	<b>394</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 130 - Número de Internações por especialidades, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos por Especialidade, na Região de Saúde Central em 2017.

Especialidade	Número de Internações			Valor Faturado			Valor Médio R\$			Média Permanência*			Óbitos**		
	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE	HRAN	HOSPITAL DIA	SRSCE
01-Cirúrgico	3.972	-	<b>3.972</b>	3.458.740,06	-	<b>3.458.740,06</b>	870,78	-	870,78	5,142497	-	5,142497	68	0	<b>68</b>
02-Obstétricos	2.757	-	<b>2.757</b>	1.975.378,98	-	<b>1.975.378,98</b>	716,50	-	716,50	3,075444	-	3,075444	1	0	<b>1</b>
03-Clínico	4.654	25	<b>4.679</b>	3.398.678,13	5.077,75	<b>3.403.755,88</b>	730,27	203,11	727,45	10,60378	0	10,54713	330	0	<b>330</b>
04-Crônicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
05-Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
06-Pneumologia Sanitária (Tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
07-Pediátricos	2.677	-	<b>2.677</b>	1.279.260,89	-	<b>1.279.260,89</b>	477,87	-	477,87	4,122152	-	4,122152	6	0	<b>6</b>
08-Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
09-Leito Dia / Cirúrgicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	<b>0</b>
10-Leito Dia / Aids	-	49	<b>49</b>	-	1.149,05	<b>1.149,05</b>	-	23,45	23,45	-	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>14.060</b>	<b>74</b>	<b>14.134</b>	<b>10.112.058,06</b>	<b>6.226,80</b>	<b>10.118.284,86</b>	<b>719,21</b>	<b>84,15</b>	<b>715,88</b>	<b>6,35064</b>	<b>0</b>	<b>6,317391</b>	<b>405</b>	<b>0</b>	<b>405</b>

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Tabela 131 - Número de Exames por unidades hospitalares.

UNIDADE	Exames																	
	Laboratório			Radiodiagnóstico			Ultrassonografia			Ecocardiografia			Tomografia Computadorizada			Mamografia		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>HRAN</b>	28877	19848	25919	15625	14324	19929	5513	8418	8664	574	949	1132	3133	8718	7517	0	100	142
<b>Hospital Dia</b>	0	117	721	2074	0	544	1885	1671	2621	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	28877	19965	26640	17699	14324	20473	7398	10089	11285	574	949	1132	3133	8718	7517	0	100	142

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 11.1 Faturamento Hospitalar e Ambulatorial da REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Compete ao faturamento apresentar ao Sistema Único de Saúde (SUS), informações relacionadas a atendimento e procedimentos realizados no âmbito da internação Hospitalar e ambulatorial, utilizando-se do sistema de Informações Hospitalares (SIH) e o Sistema de Informações ambulatoriais (SIA) do SUS para gerenciar tais informações, como também outras atividades. Tais informações são base para a verificação e execução de repasses financeiros. Abaixo segue a evolução de faturamento hospitalar e ambulatorial da **Região Central**:

Tabela 132 - Faturamento ambulatorial e hospitalar, por financiamento MAC e FAEC, na Região de Saúde Central, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
<b>S I A - FAEC</b>	R\$ 26.680,49	R\$ 44.456,33	R\$ 94.168,72
<b>S I A - MAC</b>	R\$ 7.382.014,46	R\$ 8.373.661,16	R\$ 9.066.841,79
<b>S I H - FAEC</b>	R\$ 408.757,26	R\$ 135.312,44	R\$ 65.249,59
<b>S I H - MAC</b>	R\$ 9.702.919,01	R\$ 9.900.670,35	R\$ 10.053.035,27
<b>TOTAL</b>	R\$ 17.520.371,22	R\$ 18.454.100,28	R\$ 19.279.295,37

Fonte: SIA e SIH/DATASUS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 133 - Faturamento ambulatorial e hospitalar por Hospital da Região de Saúde Central, no período de 2015-2017.

FATURAMENTO	Hospital	Ano 2015 (R\$)	Ano 2016 (R\$)	Ano 2017 (R\$)
S I A - FAEC	HRAN	R\$ 26.658,37	R\$ 44.456,33	R\$ 94.168,72
	Hosp. Dia	R\$ -	R\$ -	R\$ -
S I A - MAC	HRAN	R\$ 6.336.263,13	R\$ 7.311.602,61	R\$ 7.909.284,44
	Hosp. Dia	R\$ 458.064,00	R\$ 444.227,27	R\$ 489.577,91
S I H - FAEC	HRAN	R\$ 408.757,26	R\$ 135.312,44	R\$ 65.249,59
	Hosp. Dia	R\$ -	R\$ -	R\$ -
S I H - MAC	HRAN	R\$ 9.644.180,89	R\$ 9.879.171,71	R\$ 10.046.808,47
	Hosp. Dia	R\$ 58.738,12	R\$ 21.498,64	R\$ 6.226,80

Fonte: SIA e SIH/DATASUS

**Nota: Os valores apresentados no SIA - MAC representam o faturamento dos hospitais apenas.**



## 12. GESTÃO DE LEITOS E IMPACTO DE ATENDIMENTO DE PACIENTES DA RIDE DF E ENTORNO RELACIONADO À REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Gerenciar a taxa e a qualidade da ocupação do leito hospitalar significa buscar a máxima utilização possível, dentro dos critérios técnicos definidos por esta SES/DF, sem que isso represente risco para o paciente ou para a instituição, visando a diminuição da espera para internação, transferências e satisfação do usuário.

O Hospital Regional da Asa Norte possui 326 **leitos gerais operativos distribuídos de acordo com as especialidades abaixo e apresentou uma taxa de ocupação hospitalar de 73,6% (Fonte: SESPLAN, agosto de 2018).**

Tabela 134 - Número de Leitos existentes e habilitados no HRAN, Região de Saúde Central, CNES – 06/2018.

ENFERMARIA	HRAN	
	EXIST	SUS
CIRURGIA GERAL	58	58
GINECOLOGIA	12	12
CARDIOLOGIA CLÍNICA	6	6
CLÍNICA GERAL	150	150
OBSTETRÍCIA CLÍNICA	32	32
PEDIATRIA CLÍNICA	29	29
PLÁSTICA	29	29
QUEIMADO ADULTO	10	10
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>326</b>	<b>326</b>

Fonte: Site CNES - 11/07/2018

Tabela 135 – Número de Leitos de Terapia Intensiva existentes e habilitados no HRAN, Região de Saúde Central, CNES – 06/2018.

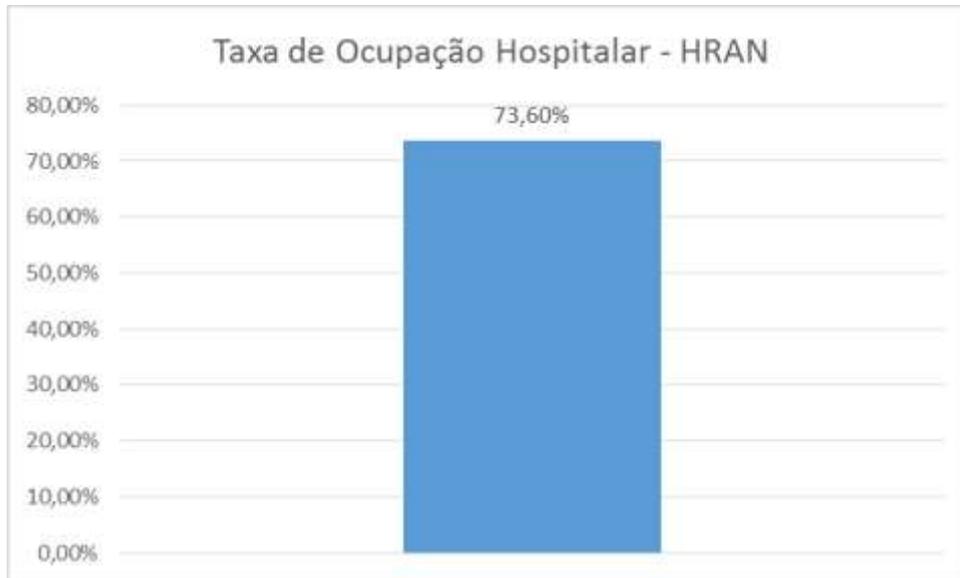
UTI/UCIN/UCI	HRAN		
	EXIST	SUS	BLOQ.
UTI ADULTO - TIPO II	10	10	-
UTI QUEIMADOS	6	6	-
UCINCa - CANGURU	3	0	-
UCINCo-CONVENCIONAL	12	0	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>31</b>	<b>16</b>	<b>-</b>

Fonte: Site CNES - 11/07/2018

Competência: junho/2018



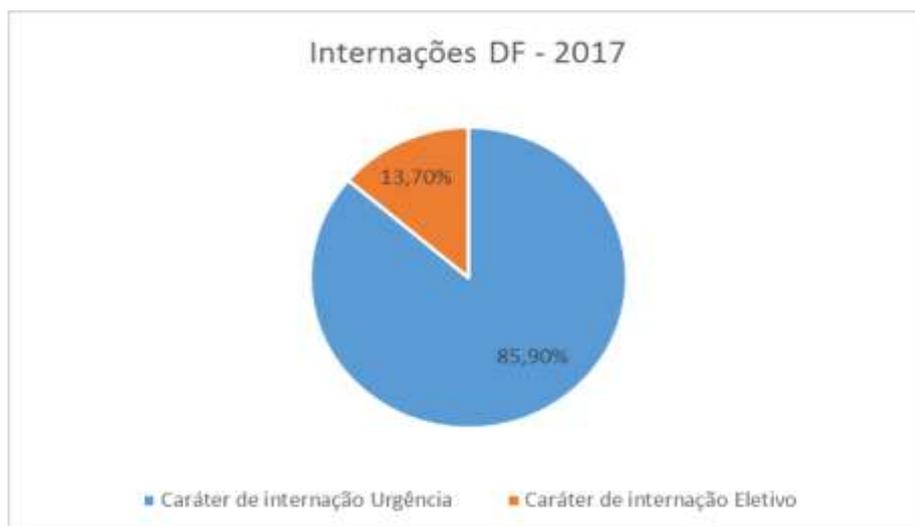
Gráfico 2 – Taxa de ocupação hospitalar, por hospitais da Região de Saúde Central, 2018.



Fonte: SESPLAN - agosto 2018

Do número total de internações (187.333) realizadas nas Unidades Hospitalares do Distrito Federal no ano de 2017, 85,9% (160.913) foram de caráter de internação Urgência e 13,17% (24.668) de caráter internação eletivo.

Gráfico 3 – Percentual de internações no DF, por caráter de internação, eletivo e urgência, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



Outro ponto a ser destacado é o local de residência do paciente, sendo 78,55% (147.145) residentes do Distrito Federal e 20,19% (37.821) residentes do Estado de Goiás.

Gráfico 4 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, DF e GO, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Desse total de residentes do Estado de Goiás, 97,51% são os Municípios de Goiás que pertencem a RIDE DF e Entorno e 2,47% são os municípios de Minas Gerais que pertencem a RIDE DF.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Gráfico 5 – Percentual de Internações no DF, por residência do paciente, RIDE-GO e RIDE-MG, em 2017.



Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

A intensa busca por serviços de saúde no DF pelos residentes do entorno gera um grande impacto nos serviços de saúde como é o caso do Hospital Regional da Asa Norte (conforme pode ser observado na tabela abaixo).

Tabela 136 - Quantidade aprovada de Internação por Unidade Hospitalar dos residentes da RIDE DF e Entorno – 2017.

Unidades	Quant. Aprovada
HRAN	1.564

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018

Abaixo segue demonstração gráfica da representação dos atendimentos aos pacientes do entorno no Hospital Regional da Asa Norte no ano de 2017:

Tabela 137 - Principais causas de internação no HRAN, dos pacientes da RIDE- DF e Entorno, no ano de 2017.

Principais causas de internação no HRAN dos pacientes da RIDE - ano 2017	Quant.
Parto espontâneo cefálico	32
Infecção bacteriana não especificada	31
Infecção do trato urinário de localização não especificada	30
Pneumonia não especificada	28
Pneumonia bacteriana não especificada	27



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Calculose da vesícula biliar sem colecistite	27
Apendicite aguda sem outra especificação	25
Parto único espontâneo, não especificado	22
Gangrena não classificada em outra parte	20
Asma não especificada	18
Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	16
Outras dores abdominais e as não especificadas	15
Calculose do rim	14
Aborto retido	13
Fenda palatina não especificada	13
Insuficiência cardíaca congestiva	11
Outras colelitíases	11
Outras afecções especificadas da pele e do tecido subcutâneo em doenças classificadas em outra parte	11
Queimadura de terceiro grau do tronco	11
Septicemia não especificada	10

Fonte: Sala de Situação SES-DF, extraído em setembro de 2018



### 13. GESTÃO

A Regionalização da Saúde no Distrito Federal deve ser analisada considerando a singularidade do DF como Unidade Federada que possui as competências constitucionais de Estado e de Município.

A gestão do Sistema Único de Saúde, no Distrito Federal, é predominantemente centralizada na Administração Central (ADMC), porém, esforços tem sido evocado para regionaliza-la.

A organização em Regiões Administrativas, segundo a Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), visa a utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

Na área da saúde, o Decreto nº 37.515, de 26 de julho de julho 2016, que instituiu o Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD), e o Decreto nº 38.982, de 10 de abril de 2018, que alterou a estrutura administrativa da SES-DF com destaque para criação do *nível de atenção secundária à saúde*, transformação do Hospital Materno Infantil (HMIB) em URD e transformação da Região Centro-Norte em Região Central com a incorporação da Asa Sul e o Lago Sul são exemplo desse esforço somado as assinaturas de Acordos de Gestão Regional(AGR).

Os Acordo de Gestão Regional (AGR) são instrumentos celebrados entre a Administração Central da SES/DF com as Superintendências das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. O objeto dos AGR são contratos de metas, entre a ADCMC e as Superintendências Regionais de Saúde, estabelecendo um modelo de gestão por resultados, com corresponsabilização dos envolvidos, conforme as cláusulas e anexos que os compõem.

Os anexos de 2018, são:

- I - Perfil sociodemográfico e epidemiológico;
- II - Pontos de Atenção à Saúde;
- III - Relação de serviços;
- IV - Habilitações;
- V - Faturamento;
- VI - Custos;
- VII - Matriz de metas e indicadores;
- VIII - Matriz de responsabilidades.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Objetivos estratégicos dos AGR são:

1. Fomentar a organização de práticas de gestão com vistas à integralidade da assistência à saúde, racionalização dos recursos públicos e melhoria na qualidade das informações;
2. Estimular a efetivação do processo de *descentralização e compartilhamento de responsabilidades entre a ADMC e Superintendências* referentes as ações e serviços em saúde e da gestão orçamentária e financeira da SES/DF, com vistas a consolidação do Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) do Distrito Federal.

Assim previsto, verifica-se que os AGR mais que modelo de gestão por resultado é uma grande estratégia para gestão compartilhada das regiões de saúde.

São as seguintes regiões de saúde:

1. Região de Saúde Central;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 3 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas



Fonte: GIE/DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF - 2018.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Os acordos de gestão regional para fomentar um modelo de *gestão por resultado* exigem um esforço para aperfeiçoamento dos processos de planejamento, programação, monitoramento e avaliação em saúde considerando que demanda a cada Superintendência Regional explicitar suas necessidades, sua capacidade de produção, e o que necessita para buscar uma atenção integral a sua comunidade.

Nessa perspectiva a DIPLAN/SUPLANS elaborou para cada Região de Saúde um caderno com as informações disponíveis na ADMC. Essas informações devem ser analisadas à luz da gestão regional que poderá utilizá-la integralmente ou em parte conforme os dados e informações mais próximas da realidade casos as Superintendências identifiquem os erros dos seus dados que ora estão disponíveis na ADMC.

### 13.1 GESTÃO DE CUSTOS

Tabela 138 – Custos da Região de Saúde Central, ano 2018.

REGIÃO CENTRAL					
	Pessoal	Material de Consumo	Serviços de Terceiros	Despesas Gerais	Total Geral
APS	R\$ 4.730.447,23	R\$ 159.872,09	R\$ 516.005,74	R\$ 40.581,80	R\$ 5.446.906,86
CAPS	R\$ 736.340,09	R\$ 22.090,20	R\$ 44.180,41	R\$ 2.209,02	R\$ 804.819,72
COMPP	R\$ 691.594,19	R\$ 21.439,42	R\$ 43.570,43	R\$ 2.074,78	R\$ 758.678,82
HRAN	R\$ 19.042.972,19	R\$ 1.476.060,89	R\$ 3.247.573,87	R\$ 385.636,47	R\$ 24.152.243,43



## 14. COMPLEXO REGULADOR EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

O Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal abarca quatro Diretorias:

1. Diretoria Administrativa
2. Central Estadual de Transplantes
3. Diretoria de Regulação da Atenção Ambulatorial e Hospitalar
4. Diretoria do SAMU 192

O CRDF é responsável por prover a Regulação do Acesso à Assistência, também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial. Tem como objetivos coordenar, executar, monitorar e avaliar a regulação do acesso à assistência à saúde da totalidade de serviços disponibilizados pela rede própria, conveniada e contratada da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). O processo regulatório é exercido pelo CRDF e suas unidades operacionais, abrangendo a regulação médica como autoridade sanitária para a garantia do acesso baseada em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização definidos e pactuados entre os gestores envolvidos para a disponibilização da alternativa assistencial mais adequada à necessidade do cidadão por meio de atendimentos às urgências, consultas, leitos, transplantes de órgãos e tecidos e outros que se fizerem necessários.

No contexto da regionalização do Distrito Federal, toda a regulação do acesso à assistência à saúde é realizada por meio dos panoramas 1, 2 e 3 os quais são operacionalizados através do Sistema de Regulação para o módulo regionalizado (SISREG III).

- O Panorama 1 abrange a regulação regional. O território possui aptidão para gerenciar sua própria distribuição da oferta e a alocação da demanda dos pacientes conforme sua capacidade instalada, além de serem responsáveis pela qualificação das solicitações (consultas/procedimentos/internações), de acordo com os fluxos e protocolos vigentes.
- O Panorama 2 abrange a regulação pactuada/inter-regional. A região ofertante do recurso deverá ter aptidão para gerenciar, além de sua demanda, também a demanda de outro território/região, mediante pactuação prévia.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- O Panorama 3 é regulação centralmente pelo CRDF. Refere-se a recursos que não estão presentes na maioria dos territórios, sendo estes escassos e estratégicos, estando concentrados em unidades executantes próprias, contratadas e/ou conveniadas específicas que servem a toda a rede.

O CRDF coordena, executa, monitora e avalia a regulação do acesso aos leitos hospitalares clínicos, cirúrgicos e de unidades de terapia intensiva, aos procedimentos cirúrgicos eletivos, aos procedimentos e consultas ambulatoriais, ao atendimento de urgência móvel e todo o processo de transplantes de órgãos e tecidos e habilitação de unidades transplantadoras.

Os sistemas utilizados para a regulação dos leitos clínicos e cirúrgicos é o Sistema de Gestão de Leitos (SISLEITOS). Os leitos de terapia intensiva são regulados por meio do Sistema de Prontuário Eletrônico TrakCare®. Já os procedimentos ambulatoriais e cirurgias eletivas são regulados pelo Sistema Nacional de Regulação (SISREG III).

Todos os hospitais da Rede SES-DF possuem cadastro de seus leitos clínicos e cirúrgicos no SISLEITOS, o qual registra as solicitações, internações, situação de leitos e lista de espera em esquema de 7 dias por semana e 12 horas por dia. A regulação e monitoramento da situação dos leitos de unidade de terapia intensiva é realizada continuamente (7 dias por semana e 24 horas por dia) por acesso ao sistema TrakCare®.

Atualmente, há dois hospitais conveniados à SES-DF com cirurgias eletivas reguladas – Instituto Hospital de Base do Distrito Federal e Instituto de Cardiologia do Distrito Federal. Ainda este ano será iniciado a regulação de cirurgias eletivas dos demais hospitais da SES-DF.

Os procedimentos ambulatoriais regulados por especialidade e panoramas seguem as seguintes distribuições:

- Consultas reguladas por especialidade – panorama 1
  1. Mastologia geral
  2. Endocrinologia adulto
  3. Oftalmologia geral
  4. Dermatologia geral
  5. Cardiologia adulto
  6. Otorrinolaringologia geral
- Consultas reguladas por especialidade - panorama 3
  1. Alergia e imunologia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2. Otorrinolaringologia - subespecialidades
3. Saúde auditiva
4. Oftalmologia - subespecialidades
5. Cirurgia plástica
6. Cirurgia vascular – venosas e arteriais
7. Pediatria – apenas subespecialidades
8. Radioterapia
9. Oncologia clínica
- Exames regulados - panorama 3
  1. Densitometria óssea
  2. Estudo eletrofisiológico
  3. Ecocardiografia
  4. Tomografia computadorizada
  5. Ressonância magnética
  6. Procedimentos endovasculares
  7. Audiometria
  8. Mamografia
  9. Holter 24 horas
  10. Monitoração ambulatorial da pressão arterial
  11. Potencial evocado auditivo
  12. Ressonância magnética
  13. Retinografia
  14. Teste de esforço
  15. Teste de processamento auditivo
  16. “Tilt-test”
  17. Ultrassonografia doppler arterial
  18. Ultrassonografia transfontanela
  19. Vectoeletronistagmografia
  20. Videoendoscopia nasal rígida
  21. Videolaringoscopia

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, possui vinculado à Gerência de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (GAPHM), sete Núcleos de Atendimento Pré-Hospitalar (NAPH), como segue:

1. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Norte



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

2. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sul
3. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 1
4. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Sudoeste 2
5. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Oeste
6. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Norte e Leste
7. Núcleo de Atendimento Pré-Hospitalar Centro-Sul

Além dos NAPH o SAMU também compreende as seguintes unidades:

Tabela 139 – Unidades Especializadas do SAMU DF, 2018.

<b>UNIDADES ESPECIALIZADAS SAMU 192 DF</b>		
<b>GERÊNCIA</b>	<b>UNIDADE</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
<b>GAPHM</b>	AEROMÉDICO	GAVOP - CBMDF
<b>CEITAP</b>	CIATOX	LACEN
	UNIDADE DE SAÚDE MENTAL	SIA TRECHO 3
<b>CERU</b>	CENTRAL DE REGULAÇÃO DE URGÊNCIAS	

GAVOP = Grupamento de Aviação Operacional

As ambulâncias do SAMU são classificadas conforme a Portaria GM/MS nº 2048, de 5 de novembro de 2002 que aprovou o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência de Suporte.

O suporte aeromédico funciona em parceria com o Corpo de Bombeiros Militares do Distrito Federal (CBMDF). A aeronave pertence ao CBMDF e a tripulação são servidores de saúde do SAMU.

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica – CIATox, pertencente à Central de Informações Toxicológicas e Atendimento Psicossocial – CEITAP, está previsto na Portaria de Consolidação MS/GM nº 3, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde, especificamente Rede de Atenção às Urgências e Emergências.

Portaria MS/GM nº 2.048/2002, também regulamentou que a atenção às crises psiquiátricas é competência do SAMU. No Distrito Federal, a implantação do Núcleo de Saúde Mental – NUSAM – teve início em julho de 2011, por meio do serviço de psicologia. Devido à eficiência do projeto, em maio de 2016, o NUSAM foi reconhecido junto ao Conselho de Saúde do Distrito Federal, entendido como um serviço essencial dentro da Rede de Atenção Psicossocial (Resolução CSDF nº 457, de 05 de abril de 2016) e hoje.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

O serviço possui funcionamento 24h e 7 dias por semana, sendo formado por dois componentes de atendimento: um fixo e um móvel. O componente fixo do NUSAM é uma baia de regulação em saúde mental inserida na Central de Regulação de Urgências 192.

O componente móvel trata-se de uma Unidade de Suporte Avançado – USA – especializada em saúde mental, que atende pessoas com sofrimento e/ou transtornos mentais graves e/ou persistentes com prioridade para aquelas que apresentam: a) extrema agitação psicomotora, auto agressividade e heteroagressividade; b) comportamento violento com riscos para si e para terceiros; c) comportamento suicida; d) surto psicótico; e) necessidade de contenção química in loco; f) vítimas de violência (física e sexual); g) dependência química grave que não conseguem pedir ajuda sozinhos; h) situações de crise decorrente da vivência de eventos de desastres, catástrofes, calamidades, luto traumático; i) outros pacientes com necessidades de cuidados intensivos psiquiátricos e psicológicos.

A CET é responsável pela formulação, promoção, monitoramento e avaliação da Política Distrital de Doação de Órgãos e tecidos. Suas atividades são direcionadas a pacientes em fila de espera cadastrados (receptor), família do doador, centros transplantadores/equipes e equipes assistenciais. Realiza regulação de transplante dos seguintes órgãos: fígado, rim, coração, pâncreas e pulmão. E regula os transplantes dos tecidos: córnea, medula óssea, pele e osso.



## 15. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde da SES tem como propósito prover de forma contínua o quadro de pessoal da SES; desenvolver uma política de valorização do servidor com gestão democrática e participativa; regulamentar os processos de trabalho e promover formas de zelar pelo cumprimento da carga horária, bem como pelo padrão de conduta ético e social; implementar a Política de Educação Permanente dos Profissionais da SES/DF; e Implementar uma Política de Segurança e Saúde no Trabalho em consonância com a Política Nacional do Trabalhador no SUS.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2017, totalizando 36.700 servidores, sendo 32.050 (87,33%) servidores efetivos que possuem vínculos protegidos no SUS/DF. Esses dados podem ser compreendidos como profissionais fixos para atender boa parte das demandas de saúde no DF, considerando que a grande maioria dos trabalhadores da saúde são valorizados com vínculos empregatícios efetivos.

Tabela 140 - Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Efetivos do GDF	553	4.951	1.021	25.525	32.050
Comissionados sem vínculo efetivo	616	0	0	0	616
Requisitados de órgãos do GDF	0	285	0	3	288
Requisitados de órgãos fora do GDF	0	581	0	238	819
Estagiários Menor	0	169	0	74	243
Aprendiz/Projeto Jovem Candango	0	305	0	0	305
Terceirizados (FUNAP)	0	147	0	0	147
Residentes	0	0	0	2.232	2.232
<b>Total</b>	<b>1.169</b>	<b>6.438</b>	<b>1.021</b>	<b>28.072</b>	<b>36.700</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, em 31/12/2017, sujeitos a alteração.

No ano de 2017 foram realizadas análises sistemáticas e monitoramento do cenário da força de trabalho.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

A tabela abaixo demonstra a variação da quantidade de profissionais no ano de 2017, refletindo uma estabilidade no número de servidores.

Tabela 141 - Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017.

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Auxiliar de Saúde	2.087	46	14	200	1.919	-8,05%
Cirurgião-Dentista	472	58	2	15	513	8,69%
Emprego Comunitários do DF	1.462	0	6	3	1.453	-0,62%
Enfermeiro	3.264	79	16	60	3.267	0,09%
Especialista em Saúde	2651	122	24	42	2.707	2,11%
Médico	5.250	306	148	125	5.283	0,63%
Outras	222	2	36	4	184	-17,12%
PPGG	694	0	34	47	613	-11,67%
Técnico em Saúde	15.913	893	157	538	16.111	1,24%
<b>Total Geral</b>	<b>32.015</b>	<b>1.506</b>	<b>437</b>	<b>1.034</b>	<b>32.050</b>	<b>0,11%</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do Relatório Anual de Atividades, 2017.

As Tabelas abaixo trazem o demonstrativo da força de trabalho distribuídas na Administração Central (ADMC) e Região de Saúde Centro-Norte.

Tabela 142 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

Administração Central	Quantitativo 2017
Agente Comunitário de Saúde	4
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	389
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	2
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	204
Auditor de Atividades Urbanas	146
Auxiliar em Saúde	111
Cirurgião-dentista	13
Enfermeiro	173*
Especialista em Saúde	412*
Gestor em Pol. Públ. e Gestão Governamental	26
Médico	168*
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Gestão Urbana e Regional	14
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	169
Técnico em Saúde	982
<b>Total da Administração Central</b>	<b>2.813</b>

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Nota: (\*) Considerando os profissionais lotados e atuando na CRDF (Central de Regulação e SAMU).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Tabela 143 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017.

<b>Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte</b>	<b>Quantitativo 2017</b>
Agente Comunitário de Saúde	2
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	1
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	2
Auxiliar em Saúde	167
Cirurgião-dentista	41
Enfermeiro	220
Especialista em Saúde	220
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	4
Médico	507
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	
Técnico em Saúde	1.054
<b>Total da Região de Saúde Centro-Norte</b>	<b>2.220</b>

**Fonte:** SUGEP/SES-DF, jan-dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Com os esforços para recomposição do número de servidores da SES foram realizados 19 atos de nomeação, todas em substituição a nomeações tornadas sem efeito, aposentadorias de 2016 e de servidores que tiveram publicadas suas exonerações e vacâncias, conforme demonstrado a seguir:

Tabela 144 - Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017

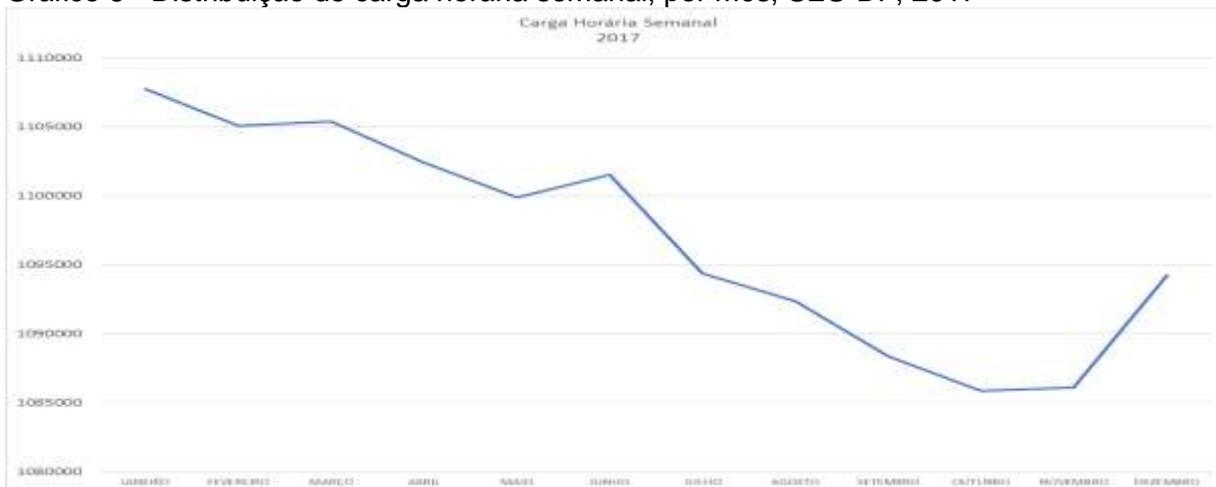
<b>Carreira de Servidores Nomeados SES/DF</b>	<b>Total por Carreira</b>
Auxiliar em Saúde	65
Técnico em Saúde	1.145
Especialista em Saúde (Total)	173
Assistente social	28
Fisioterapeuta	30
Nutricionista	11
Psicólogo	51
Terapeuta ocupacional	10
Biólogo	3
Biomédico	23
Farmacêutico bioquímico laboratório	17
Enfermeiro	215
Cirurgião-Dentista	64
Médico	905
<b>TOTAL</b>	<b>2.567</b>

**Fonte:** GESD/DIPMAT/SUGEP/SES-DF, janeiro de 2018.

No entanto, quando analisada a quantidade de horas semanais que compõem a força de trabalho disponível, observa-se uma importante queda no decorrer do ano, demonstrada no gráfico abaixo:



Gráfico 6 - Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017



Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, jan/2018.

Apesar de todos os esforços, ainda é necessário a utilização de horas extraordinárias para manutenção dos serviços de saúde. A SES-DF realiza o monitoramento de horas extras considerando o déficit de capital humano e a necessidade para atender a demanda apresentada por cada unidade. É realizado um controle de horas solicitadas com base no valor do teto estipulado pela SEPLAG.

Em 2017, além da publicação da Portaria-SES nº 340, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre os serviços extraordinários na SES-DF, foi dado início a elaboração do manual de regras para a utilização de horas extras na SES/DF, com o intuito de normatizar e regulamentar as horas extras. A SES/DF tem feito um trabalho de conscientização na utilização de horas extras junto às regionais, buscando sanar com qualquer irregularidade.

No âmbito da **Educação em Saúde**, em 2017, foram realizados 571 eventos educativos totalizando 53.657 horas capacitadas para 4.566 servidores, excetuando a duplicidade de servidor que realizou mais de uma capacitação.

No ano de 2017, em parceria com a Escola de Governo do Distrito Federal, **foram capacitados 1.132 servidores**, com maior percentual de servidores capacitados no curso de Aperfeiçoamento no SIGRH (115).

A SES/DF tem como meta o crescimento anual de 10 pontos percentuais a cada ano a partir do marco de 11,63% mensurado em 2016. Observa-se um resultado de 11,75% de capacitações.



## 15.1 Indicador de gestão do TRABALHO E EDUCAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

Tabela 145 - Taxa de Absenteísmo da Região de Saúde Central, em 2018.

INDICADORES	Região Central	Distrito Federal
Taxa de absenteísmo	9,31	7,50

Fonte: SESPLAN – agosto 2018

## 16. INFRAESTRUTURA DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

O SUS DF possui uma rede ampla de serviço próprios, são 396 estabelecimentos próprios cadastrados no SCNES, somados aos equipamentos necessários ao funcionamento dos serviços ofertados à população partindo das UBS até as Unidades Especializadas. A manutenção, somada a necessidade de ampliações, visto o crescimento populacional demanda cada vez mais a necessidade de investimento.

Nas questões referentes à manutenção de equipamentos, ressalta-se o complexo trabalho das diversas áreas técnicas da SINFRA. Ressalta-se abaixo de maneira geral as obras realizadas pela SINFRA na gestão referente ao período de 2015-2018.

Quadro 7 - Obras realizadas na rede SES/DF no período de 2015 a 2018.

OBRAS	
Reforma:	23 Obras de Reforma na Rede SES
Construção:	4 UBS (3 entregues: em Samambaia, Sol Nascente e Pôr do Sol) Fercal em fase final com entrega em agosto.
Licitadas:	4 UBS licitadas em: Samambaia, Recanto das Emas, Ceilândia QNR e Planaltina Bombeiro.
Projetos:	4 UBS em fase final de projetos com licitação prevista para agosto: Paranoá Parque, Jardins Mangueiral, Vale do Amanhecer e Buritizinho
Revitalização Unidades da Atenção Primária:	26 UBS revitalizadas com pintura, troca de piso, substituição da rede elétrica e hidráulica, manutenção dos banheiros.



Revitalização Unidades da Atenção Especializada:	63 manutenções e revitalizações da especializada
Desativação de caldeiras (2015-2018)	Entregue em 2017 Caldeiras desativadas: HRC, HRS, HRBZ, HRAN E HMIB. HRT –
Contratação de serviços de manutenção de ar condicionado. Atualmente 90% de cobertura contratual	Contratação dos serviços de manutenção de ar condicionado 2017 e 2018 HRPA, HRC, HMIB, LACEM, HRPL, UPAS - Núcleo bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho, HRZ, HRBZ, HRG, HRSM, HRSAM, HRGU, HSVP E CRT). HRAN licitação em andamento.
Contratação dos serviços de manutenção de elevadores, escadas e monta cargas Atualmente 90% de cobertura contratual	*Elevadores (HBDF, HRC, HRSAM, HRG, Unidade Mista de Taguatinga, HRAN, HRSM, FEPECS, HRPA, SESDE/SES, HMIB, HRT, HRGU, HOSPITAL DIA). * Contratação dos serviços de manutenção de Monta Cargas – (HRPA, HRG, HMIB, HRSAM, HRT, HBDF). * Contratação dos serviços de manutenção de Escadas – HRAN. Falta apenas esse bloco para Contratação de elevadores e monta carga em andamento para licitação - HRS,HRPL e Hemocentro.
Manutenção de equipamentos médicos hospitalares de baixa e média complexidade	Foram firmados 36 contratos nesse governo. Saímos de 35% de cobertura para 80%
Manutenção de equipamentos médicos de alta complexidade	Foram firmados 9 contratos. Saímos de 10% de cobertura para 90%

Fonte: Relatório SINFRA 2018

As obras realizadas na Região de Saúde Central foram:

Quadro 8 – Obras realizadas, concluídas e inauguradas na Região de Saúde Central no período de 2015 a 2018.

Atenção Primária	
<b>Reforma</b> Geral da Unidade Básica de Saúde 01 Lago Sul/Plano Piloto	Concluída e inaugurada em 2017. Fotos: Anexo 1
<b>Revitalização</b> Geral da Unidade Básica número 7 de Asa Sul.	Concluída e inaugurada no primeiro semestre de 2018.

Fonte: Relatório SINFRA 2018





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

<b>Infraestrutura</b>		
<b>AMBULATÓRIOS</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	43	43
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	4	4
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	-	-
CRIE	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	10	10
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	4	4
SALA DE PROCEDIMENTOS	3	3
<b>CENTRO CIRURGICO</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	8	7
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	6	5
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
<b>CENTRO OBSTÉTRICO</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	2
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	3	3
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	5	5
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	1	1
SALA DE PUERPERIO (INTERNA)	3	3
SALA DE PUERPERIO (INTERNA)	1	1
<b>IMAGEM</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
SALA DE RX	2	2
SALA DE TOMOGRAFIA	2	1
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	2	2
SALA DE MAMOGRAFIA	1	1
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

3. Recursos humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	7.510	FONOAUDIÓLOGO	252	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	824
ENFERMEIRO	11.052	PSICÓLOGO	125	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	860
TECNICO DE ENFERMAGEM	17.024,8	FISIOTERAPEUTA	870	ODONTÓLOGO	700
TÉCNICO DE GESSO	224	BIOQUÍMICO	500	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	520
ASSISTENTE SOCIAL	0	FARMACÊUTICO	0	ADMINISTRATIVO	350
NUTRICIONISTA	60	TERAPEUTA OCUPACIONAL	220	MOTORISTA	80

4. Serviços ofertados

I. Ginecologia

- ✓ Consulta cirurgia ginecológica;
- ✓ Consulta em reprodução humana;
- ✓ Consulta em infanto-puberal;
- ✓ Consulta em Ginecologia alto risco;
- ✓ Consulta em Climatério; e
- ✓ Exame de ultrassonografia.

II. Obstetrícia

- ✓ Acompanhamento pré-natal

III. Atenção à Saúde do Trabalhador

- ✓ Medicina do trabalho;
- ✓ Vigilância em saúde do trabalhador.

IV. Má formação labiopalatal

- ✓ Unidade de fissurados - Consulta e cirurgia de correção

V. Ouvidoria

- ✓ Atendimento aos usuários.

VI. Anatomopatologia/patologia



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Realização de necropsias/Biopsia.
- VII. Anestesiologia
- VIII. Atendimento às vítimas de violência (Projeto Margarida)
- IX. Cirurgia vascular
  - ✓ Consulta em Cirurgia Vascular;
  - ✓ Ecografia Doppler Venoso e arterial dos membros superiores e inferiores.
- X. Cuidado intermediário
- XI. Dermatologia
  - ✓ Consulta em dermatologia geral;
  - ✓ Consulta em dermatologia pequena cirurgia; e
  - ✓ Consulta em dermatologia acne grave.
- XII. Doenças raras
  - ✓ Consultas ambulatoriais em: câncer de pele; mola hidatiforme; Febre maculosa; pênfigo foliáceo; hanseníase; malária; calazar e Sínd. De Steven Jhonson).
- XIII. Endoscopia
  - ✓ Realização de EDA eletivas e de urgência.
- XIV. Farmácia clínica
- XV. Fonoaudiologia
  - ✓ Consulta em fonoaudiologia;
  - ✓ Assistência à internação e ambulatório; e
  - ✓ Triagem auditiva; teste da linguinha e audiometria.
- XVI. Gastroenterologia
  - ✓ Consultas ambulatoriais e internação.
- XVII. Genética médica: dez horas destinadas à assistência de pacientes dos centros de referência CRISDOWN e neuromuscular.
- XVIII. Geriatria
- XIX. Hemoterapia
  - ✓ Hemotransfusão, consultas ambulatoriais e internação.
- XX. Imunização



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Ambulatório do viajante.
- XXI. Infectologia
  - ✓ Consulta em Infectologia.
- XXII. Nefrologia
  - ✓ Acompanhamento dialítico e atendimento de urgência.
- XXIII. Odontologia
  - ✓ Ambulatório- centro de especialidades odontológicas.
- XXIV. Oncologia cirúrgica
  - ✓ Atendimento em Oncologia ginecológica e procedimentos cirúrgicos.
- XXV. Otorrinolaringologia
  - ✓ Consultas ambulatoriais e realização de procedimentos cirúrgicos.
- XXVI. Pediatria
  - ✓ Atendimento no "Cris Down".
- XXVII. Pneumologia
  - ✓ Consultas ambulatoriais;
  - ✓ Procedimentos cirúrgicos;
  - ✓ Ambulatório do sono;
  - ✓ Polissonografia;
  - ✓ Espirometria; e
  - ✓ Consulta Asma Geral.
- XXVIII. Atenção aos queimados
  - ✓ Atendimento de urgência e internação;
  - ✓ Procedimentos cirúrgicos e curativos.
- XXIX. Radiologia
  - ✓ Tomografias, Rx, Ecografias.
- XXX. Reumatologia
- XXXI. Suporte prisional
- XXXII. Terapia ocupacional
- XXXIII. Urologia
- XXXIV. Verificação de óbitos



XXXV. Vigilância epidemiológica hospitalar

XXXVI. Serviço social

- ✓ Atendimento a pacientes internados e do pronto socorro.

XXXVII. Cardiologia

- ✓ Consulta em Cardiologia Adulto – primeira consulta e retorno;
- ✓ Ecocardiografia bidimensional com ou sem doppler.

XXXVIII. Cirurgia bariátrica

- ✓ Consulta em cirurgia bariátrica pré-operatório;
- ✓ Consulta em cirurgia bariátrica pós-operatório.

XXXIX. Cirurgia geral

- ✓ Consulta em cirurgia geral;
- ✓ Atendimento de urgência, pequena cirurgia, cirurgias de médio e grande portes.

XL. Cirurgia plástica

- ✓ Atendimento de urgência, pequena cirurgia, cirurgias de médio e grande portes.

XLI. Cirurgia torácica

- ✓ Consulta em cirurgia torácica;
- ✓ Atendimento de urgência, pequena cirurgia, cirurgias de médio e grande portes.

XLII. Clínica médica

- ✓ Consulta em clínica médica;
- ✓ Atendimento de urgência e internação.

XLIII. Diagnóstico por laboratório clínico

XLIV. Endocrinologia

- ✓ Consulta em endócrino diabético adulto
- ✓ Consulta em endocrinologia em obesidade pós-operatório e pré-operatório;
- ✓ Consulta em endocrinologia infantil;
- ✓ Consulta de retorno endócrino síndrome metabólica.

XLV. Fisioterapia e terapia ocupacional

XLVI. Mastologia

- ✓ Consulta em mastologia;
- ✓ Ultra-sonografia mamas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

XLVII. Neurologia

- ✓ Consulta em neurologia adulto e pediátrica.

XLVIII. Tuberculose

- ✓ Assistência à internação e ambulatório nas áreas.

XLIX. Hanseníase

L. Outros

- ✓ Assistência ambulatorial aos pacientes dos centros de referência CRISDOWN e neuromuscular.

LI. Banco de leite

- ✓ Atendimento Individual a díade mãe e bebê (Interno e Externo); avaliação da mamada; extração de leite humano; ajuda na pega e posição do bebê; acompanhamento da díade com dificuldade na amamentação; coleta externa de leite humano; acompanhamento das doadoras de leite humano incluindo controle de exames; atividades mensais com gestantes; treinamentos de manejo em amamentação; processamento do leite humano.

**CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PSICOPEDAGÓGICA – COMPP**

O Centro de Orientação Médico Psicopedagógica – COMPP/SRSCN/SES é uma Unidade de referência no atendimento multi e interdisciplinar em Saúde Mental Infanto-juvenil, se destacando como instituição de livre acesso à população do Distrito Federal. O Acolhimento é individualizado e humanizado, realizado mediante Classificação de Risco.

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PEDAGÓGICA	<b>CNES:</b> 0011142 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SMHN CONJ A BL 2	<b>CEP:</b> 70710100 <b>CIDADE:</b> ASA NORTE <b>UF:</b> DF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO NEUROLOGISTA	40	ADMINISTRATIVO	460	PSICÓLOGO	344
MÉDICO PSIQUIATRA	160	MOTORISTA	80	ASSISTENTE SOCIAL	120
ENFERMEIRO	120	TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	OUTROS	588
TECNICO DE ENFERMAGEM	64	FONOAUDIÓLOGO	220		

3. Serviços ofertados

- I. Atendimento ambulatorial/individual e em grupo
  - ✓ Assistente Social;
  - ✓ Fonoaudiologia;
  - ✓ Neurologia;
  - ✓ Pedagogia/psicopedagogia;
  - ✓ Psicologia; e
  - ✓ Educação Física.
- II. Atendimento ambulatorial/individual em neuropediatra e psiquiatria
- III. Exames
  - ✓ Eletroencefalograma
  - ✓ Audiometria/impedanciometria
- IV. Residência Médica em Psiquiatria da Infância e Adolescência e Ambulatório de Intervenção Precoce
- V. Grupo de atendimento aos transtornos alimentares



### CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL INFANTO JUVENIL III

Atenção psicossocial ambulatorial diário para atendimentos a crianças e adolescentes.

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL AD INFANTO JUVENIL III BSB	<b>CNES:</b> 7379110 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SHCGN 714 715 BLOCO C LOJAS	<b>CEP:</b> 70761630 <b>CIDADE:</b> ASA NORTE <b>UF:</b>

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	ASSISTENTE SOCIAL	60	ADMINISTRATIVO	20
ENFERMEIRO	60	PSICÓLOGO	160	MOTORISTA	-
TECNICO DE ENFERMAGEM	64	TERAPEUTA OCUPACIONAL			80

#### 3. Serviços ofertados

- I. Acolhimento inicial
- II. Atendimento coletivo de usuários e/ou familiares
- III. Atendimento individual de usuários e/ou familiares
- IV. Oficinas terapêuticas para usuários e/ou familiares
- V. Atendimento aos pais e responsáveis de usuários
- VI. Ações de articulação de redes intra e intersetoriais
- VII. Atendimento domiciliar de usuários
- VIII. Atendimento hospitalar de usuários
- IX. Ações de fortalecimento do protagonismo dos usuários e/ou familiares
- X. Práticas corporais com usuários e/ou familiares
- XI. Práticas expressivas e comunicativas para usuários e/ou familiares
- XII. Atenção a situações de crise
- XIII. Ações de matriciamento de equipes da atenção básica
- XIV. Ações de reabilitação psicossocial com usuários e/ou familiares
- XV. Promoção de contratualidade no território com usuários e/ou familiares



XVI. Estudo de casos.

**CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL ALCOOL-DROGA III RODOVIÁRIA**

O CAPS AD III CANDANGO é uma unidade de saúde especializada em atender, diariamente e ininterruptamente, dependentes de álcool, crack e outras drogas, maiores de 18 anos, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde. Conta atualmente com 12 leitos de acolhimento integral.

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS - CPAS AD III	<b>CNES:</b> 7219695 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SETOR COMERCIAL SUL QUADRA 5 BLOCO B LOJA 73	<b>CEP:</b> 70305000 <b>CIDADE:</b> ASA NORTE <b>UF:</b>

2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	10	ASSISTENTE SOCIAL	160	ADMINISTRATIVO	72
ENFERMEIRO	260	PSICÓLOGO	160	MOTORISTA	80
TECNICO DE ENFERMAGEM	480	TERAPEUTA OCUPACIONAL			120

3. Serviços Ofertados

O CAPS AD III Rodoviária é uma unidade de saúde especializada em atender dependentes de álcool, crack e outras drogas, maiores de 18 anos, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde. Ele foi inaugurado no dia 31 de agosto de 2011, o primeiro do Distrito Federal a funcionar 24 horas, e que conta atualmente com 12 leitos de Acolhimento Integral. Oferecemos atendimento diário e ininterrupto a pacientes que fazem uso indevido de álcool, crack e outras drogas, permitindo a construção de um plano terapêutico dentro de uma perspectiva singular de desenvolvimento continuado.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**

Ao entender que a base familiar tem papel fundamental neste processo, dialogamos com as famílias no sentido de esclarecer dúvidas, anseios e dar o suporte que elas necessitam. Os pacientes podem chegar trazidos pela família, a partir de encaminhamento da rede de serviços intersetoriais, por determinação judicial ou, ainda, por demanda espontânea. Ao acessarem o serviço, serão atendidos por uma equipe multiprofissional formada por psiquiatra, clínico geral, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, farmacêutico, enfermeiro e técnicos de enfermagem.

O CAPS oferece além de atendimentos individuais, atendimentos coletivos com oficinas e grupos sempre de cunho terapêutico. Realizamos ainda visitas domiciliares, busca ativa de pacientes e articulação de rede.

### **CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL I**

Atenção psicossocial ambulatorial para crianças e adolescentes até 18 anos, que apresentam prejuízos em decorrência do uso e abuso de drogas.

1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CAPS I ASA NORTE	<b>CNES:</b> 7740794 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SMHN QUADRA 3 BLOCO A	<b>CEP:</b> 70710100 <b>CIDADE:</b> <b>UF:</b>

2. Recursos Humanos

<b>Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais</b>					
<b>PROFISSIONAL</b>	<b>CH</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>CH</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>CH</b>
MÉDICO	20	ASSISTENTE SOCIAL	40	ADMINISTRATIVO	60
ENFERMEIRO	200	PSICÓLOGO	100	MOTORISTA	-
TECNICO DE ENFERMAGEM	60	TERAPEUTA OCUPACIONAL	160	OUTROS	40





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

<b>Infraestrutura:</b>		
<b>AMBULATÓRIOS</b>	<b>EXISTENTES</b>	<b>OPERACIONAIS</b>
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	15	15
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	04	04
CONSULTÓRIOS DE ESPECIALISTAS (não médicos)	02	02
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	01	01
SALA DE PROCEDIMENTOS	01	01
SALA PARA EXAMES DE ELASTROGRAFIA E ECO	01	01
OFICINA DE ÓRTESES/FISIOTERAPIA	01	01
SALA DE RAIOS-X	01	01
SALA PARA IMPRESSÃO DE RAIOSGRAFIAS	01	01
SALA DE FLUXO LAMINAR	01	01
SALAS ADMINISTRATIVAS/CHEFIAS	05	05
ALMOXARIFADO	01	01
AUDITÓRIOS	02	02
COPAS	03	03
SALA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO	01	01
SALA DE REANIMAÇÃO	01	01
SALA DE VACINAÇÃO	01	01
RECEPÇÃO	01	01
SALA DE COLETA DE SANGUE	01	01
SALA DE TESTE RÁPIDO	01	01
SALA DE LABORATÓRIO	02	02
ARQUIVO	01	01
CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS	02	02
CME	01	01
CASA DE CILINDROS DE OXIGÊNIO	01	01



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

5. Recursos Humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais:					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	427	FONOAUDIÓLOGO	0	AUXILIAR DE LABORATÓRIO	80
ENFERMEIRO	515	PSICÓLOGO	60	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	20
TECNICO DE ENFERMAGEM	410	FISIOTERAPEUTA	40	ODONTÓLOGO	80
TÉCNICO DE GESSO	0	BIOQUÍMICO	60	TÉCNICO DE HIGIENE BUCAL	40
ASSISTENTE SOCIAL	40	FARMACÊUTICO	20	ADMINISTRATIVO	240
NUTRICIONISTA	80	TERAPEUTA OCUPACIONAL	20	MOTORISTA	55
TÉCNICO DE RADIOLOGIA	40	AGENTE COMPLETAR DE SERVIÇO SOCIAL	0	AOSD -NECROPSIA	0
ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	0	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO	0	TÉCNICO EM HEMATOLOGIA	0
SUPERVISOR DE SEGURANÇA DO TRABALHO			0		

6. Serviços ofertados:

I. Ginecologia:

- ✓ Referência da Região Centro-Sul para pacientes portadoras de HIV e IST;
- ✓ Colposcopia.

II. Obstetrícia:

- ✓ Acompanhamento pré-natal para portadoras de HIV.

III. Atenção em Saúde Mental:

- ✓ Para os pacientes com HIV ou em atendimento num serviço do próprio Hospital Dia.

IV. Ouvidoria:

- ✓ Concentra-se no HMIB ou pelo número 160.

V. Farmácia Clínica:

- ✓ Dispensação de antirretrovirais e farmácia da Atenção Básica.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

VI. Homeopatia:

- ✓ Consultas ambulatoriais direcionadas ao público da Unidade.

VII. Imunização:

- ✓ Atendimento ao público em geral.

VIII. Infectologia:

- ✓ Consultas ambulatoriais à pacientes expostos ao HIV, com IST e Hepatites Virais.

IX. Odontologia:

- ✓ Atendimento direcionado ao público desta unidade.

X. Pediatria:

- ✓ Atendimento de crianças expostas ao HIV;
- ✓ Atendimento de crianças vítimas de violência.

XI. Radiologia:

- ✓ Raio-X de tórax, SAF, crânio, extremidades.

XII. Suporte nutricional:

- ✓ Atendimento à pacientes diabéticos e portadores de HIV.

XIII. Vigilância Epidemiológica Hospitalar:

- ✓ Busca ativa (GAE e prontuários);
- ✓ Alimentação do SINAN; e
- ✓ Boletim epidemiológico mensal do Hospital Dia.

XIV. Serviço Social:

- ✓ Orientação e encaminhamento do usuário para o acesso aos direitos à saúde, à assistência social e aos previdenciários (Benefício de Prestação Continuada, Programa Bolsa Família, Bolsa de Volta para casa, Passes Livres interestaduais e urbanos, Auxílio Doença, Auxílio Funeral etc.); dentre outras atividades;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Realização do acompanhamento dos casos de violência contra a criança, adolescente, mulher, homossexuais ou pessoa idosa, usuários de drogas e pessoas expostas ao HIV; e
- ✓ Facilitação do acesso dos usuários à saúde da instituição e da rede de serviços.

XV. Diagnóstico por Laboratório Clínico:

- ✓ Cadastramento e agendamento de exames;
- ✓ Coleta de sangue em geral: pacientes internos e externos;
- ✓ Teste do Pezinho;
- ✓ Coleta, encaminhamento e recebimento dos resultados do Teste da Cegonha;
- ✓ Coleta e envio de material para a realização de Genotipagem/HIV - Centro de Genomas em São Paulo;
- ✓ Coleta de material: sangue e escarro - Pesquisa IGRA - e encaminhamento para LACEN;
- ✓ Realização de pesquisa de BAAR;
- ✓ Diagnóstico de TB;
- ✓ Realização de Genoexpert - Teste rápido para diagnóstico de TB, com resistência à Rifampicina;
- ✓ Impressão dos resultados dos exames para arquivar em prontuários físicos da Unidade; e
- ✓ Recebimento e registro de resultados de exames de Genotipagem/HIV.

XVI. Fisioterapia e terapia ocupacional para pacientes com hanseníase e pessoas com HIV e HAND (déficit neurocognitivo).

XVII. Ecografia:

- ✓ Ecografia mamaria; trombose venosa; abdome superior e total; tireóide e próstata (via abdominal).

XVIII. Elastografia:

- ✓ Atendimento direcionado à pacientes em geral, com ênfase aos pacientes da Unidade.

XIX. Tuberculose:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

- ✓ Referência primária, secundária e terciária, para manejo clínico de MDR, Microbactéria não Tuberculosa (MNT), reação vacinal, quimioprofilaxia para TB, controle de tuberculose através de cultura de escarro.

XX. Hanseníase:

- ✓ Atendimento de pacientes com diagnóstico diferencial em hanseníase;
- ✓ Reações hansênicas de difícil manejo clínico, casos de intolerância medicamentosa e diagnóstico neural.

XXI. Diabetes.

**CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO/HOSPITAL DIA**

1. Identificação do estabelecimento:

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> NUCLEO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	<b>CNES:</b> <b>CNPJ:</b> 00.394.700/0001-08
<b>ENDEREÇO:</b> RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO - MEZANINO	<b>CEP:</b> 70.089-00 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

2. Caracterização do estabelecimento:

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> ( X ) GERAL ( ) ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> ( X ) PEQUENO ( ) MÉDIO ( ) GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> ( ) SADT ( X ) AMBULATORIAL ( ) HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> ( ) ALTA COMPLEXIDADE ( ) MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> ( ) SIM ( X ) NÃO

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	03	03
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	03	03



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	01	01
SALA PARA EXAMES	01	01
RECEPÇÃO	01	01
SALA DE ESPERA	02	02

3. Recursos Humanos:

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	40	ENFERMEIRO	180	TECNICO DE ENFERMAGEM	140
CIRUGIAO DENTISTA	40				

4. Serviços ofertados:

I. Atendimento Inicial

- ✓ Preenchimento de cadastro para o SISCTA.

II. Saúde do Homem

- ✓ Consultas ambulatoriais.

III. Aconselhamento

- ✓ Oferecido à todos os pacientes atendidos.

IV. Testagem Rápida

- ✓ Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C.

V. Encaminhamento para os Centros de Referência nos casos de Exames Positivos.

VI. Tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis

- ✓ Sífilis, Gonorreia, Herpes Genital, HPV, Clamídia, Cancro Mole e Donovanose.



## ADOLESCENTRO

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> ADOLESCENTRO	<b>CNES:</b> 0011347 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SGAS II ST. DE GRANDES ÁREAS SUL 605 33/34	<b>CEP:</b> 70200650 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO	334	ASSISTENTE SOCIAL	100	ADMINISTRATIVO	340
ENFERMEIRO	180	PSICÓLOGO	200	MOTORISTA	0
TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	NUTRICIONISTA	20	ODONTÓLOGO	90
THD	40	TECNICO DE ENFERMAGEM	280	AGENTE DE PORTARIA	30
FARMACÊUTICO	40				

### 3. Serviços ofertados

- I. Acolhimento de adolescentes
- II. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento biopsicossocial de adolescentes
- III. Atenção à saúde de escolares
- IV. Análise da situação vacinal
- V. Prevenção da violência contra adolescente e abordagem à vítima de violência
- VI. Identificação e acompanhamento de adolescentes cumprindo medida socioeducativa
- VII. Avaliação nutricional
- VIII. Atenção à saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes
- IX. Atenção à saúde mental
- X. Prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas na adolescência
- XI. Manejo dos diagnósticos mais comuns na adolescência
- XII. Atividades educativas
- XIII. Reconhecer e identificar, crianças e adolescentes em situação de trabalho



XIV. Manejo frente ao trabalho infantil



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE

PONTOS DE ATENÇÃO DA REGIÃO CENTRO NORTE

RA	ATENÇÃO BÁSICA	MÉDIA COMPLEXIDADE	SAÚDE MENTAL	ATENÇÃO HOSPITALAR
ASA NORTE	0010707 - Unidade Básica de Saúde nº 1 / 905 0010715 - Unidade Básica de Saúde nº 2 / 114-115 5117666 - Unidade Básica de Saúde nº 5 / Granja 0010723 - Unidade Básica de Saúde nº 3 / Vila Planalto	Gerência de Serviços de Atenção Secundária 1 9499725 – Centro Especializado em Diabetes e Hipertensão Centro de Especialidades Odontológicas Asa Norte	0011142 – Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP) 7740794 – Centro de Atenção Psicossocial CAPSi Asa Norte 7379110 – Centro de Atenção Psicossocial CAPS II Brasília	0010464- Hospital Regional Da Asa Norte HRAN
CRUZEIRO	0010731- Unidade Básica de Saúde nº 1 / Novo 0010758 -Unidade Básica de Saúde nº 2 / Velho NAI UAI / SAAN Q01	-	-	-
LAGO NORTE	0011177 -Unidade Básica de Saúde nº 1 / SHIN QI3	-	-	-
VARJÃO	2617358- Unidade Básica de Saúde nº 1 / Q5	-	-	-

ASA SUL	0011150- Unidade Básica de Saúde nº 1 / L2 Q612 7153368- Consultório na Rua / SGA 903	9580816 – Gerência de Serviços de Atenção Secundária 2 0010766 – Centro de Especialidades Odontológicas 0011347 – Adolescentro 0010596 – Hospital Dia 2616726 – Núcleo de Testagem e Acolhimento	7219695 – Centro de Atenção Psicossocial CAPS AD III Brasília	
LAGO SUL		9578277 – Gerência de Serviços de Atenção Secundária 3		









Rastreamento de dislipidemia em adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo da hipertensão	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação nutricional	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.7 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - DIABETES</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Realizar ações de educação em saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção não farmacológica de diabetes	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar rastreamento de DM em adultos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar tratamento e acompanhamento do paciente diagnosticado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliar o paciente com foco nos pés	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do paciente Com pé diabético	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenir úlcera e amputação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Prevenção de doença periodontal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Distribuição de insumos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Orientações quanto à medicação prescrita	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.8 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - ASMA</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Realizar ações de educação em saúde	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM
Medir opico de fluxo expiratório (PFE - onde houver aparelho)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Avaliação dos sinais vitais	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem no tratamento das crises de asma	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta do enfermeiro	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Consulta do médico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.9 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - SAÚDE DO TRABALHADOR</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Mapeamento das atividades produtivas desenvolvidas no território e os fatores de risco à saúde relacionados ao trabalho	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO



Realizar atendimento da gestante beneficiária do PBF	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Avaliação global dos beneficiários	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Identificar e encaminhar famílias em situação de vulnerabilidade e risco social	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.10.3 Saúde da Pessoa com Deficiência</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Promoção de ações preventivas de deficiências	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar o diagnóstico precoce das deficiências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Inclusão da pessoa com deficiência nas ações/programas de saúde previstas para seu ciclo de vida e gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Análise da situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar as pessoas com deficiências ou seus cuidadores com relação ao apoio social	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Apoiar e orientar os cuidadores de pessoas com deficiências	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.10.4 - Saúde da População Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT)</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Inserir o nome social de travestis e transexuais em seus prontuários clínicos, além do nome civil	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Notificar casos de homofobia sofridos pela população LGBT e encaminhar para serviços de referência	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Atender os usuários de forma acolhedora, livre de qualquer discriminação em função da orientação sexual ou identidade de gênero	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Manejo do processo transsexualizador	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Atividades educativas com foco na orientação sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>3.11 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Consulta médica em atenção especializada e consulta/avaliação em paciente internado (acupuntura)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Sessão de acupuntura com inserção de agulhas; Sessão de acupuntura aplicação de ventosas/ moxa; Sessão de eletroestimulação; Sessão de auriculoterapia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento individual ou atividades em grupo de arteterapia	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Oficina de massagem e/ou automassagem	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Fornecimento de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Atividades individual e grupal de Hatha Yoga	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Consulta médica em homeopatia	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Lian Gong em 18 Terapias	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Consulta médica Antroposófica	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Terapias Externas Antroposóficas	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Oficinas de terapias antroposóficas voltadas para a comunidade	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atividades de meditação	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Atendimento individual ou atividades em grupos de musicoterapia	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento em Reiki	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Atividade em grupo de Shantala	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atividade em grupo de Tai Chi Chuan	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Realizar atividades em grupo de "Terapia Comunitária Integrativa"	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
<b>3.12 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - SAÚDE BUCAL</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Atividade educativa/orientação em grupo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Ação coletiva de escovação dental supervisionada	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Primeira consulta odontológica programática	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Atendimento de urgência em atenção básica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Aplicação de selante (por dente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Aplicação tópica de flúor (individual por sessão)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Evidenciação de placa bacteriana	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Selamento provisório de cavidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Capeamento pulpar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Pulpotomia dentária	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Acesso à polpa dentária e medicação (por dente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Raspagem, alisamento e polimento supra gengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Raspagem alisamento subgengivais (por sextante)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Restauração de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Restauração de dente permanente anterior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Restauração de dente permanente posterior	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM

Exodontia de dente decíduo	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Exodontia de dente permanente	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Tratamento cirúrgico de hemorragia buco- dental	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Drenagem de abscesso	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Ulotomia/ulectomia	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Tratamento de alveolite	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Radiografia periapicalinterproximal (Bite-wing)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
frenectomia	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Reimplante e Transplante Dental (por elemento)	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Retirada de pontos de cirurgias básicas (por paciente)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
<b>3.13 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - ATENÇÃO DOMICILIAR</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Consulta/atendimento domiciliar	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Visita domiciliar por profissional de nível superior	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível médio	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Oxigenoterapia domiciliar	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Assistência domiciliar por profissional de nível médio	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Curativo (geral com ou sem debridamento)	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Sondagem gástrica	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Passagem de sonda nasoentérica	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Administração e cuidados - nutrição enteral (adulto e pediátrico)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Cateterismo vesical de alívio e demora	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Cuidados com traqueostomia	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Tratamento em reabilitação	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

Coleta de material para exame laboratorial	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Cuidados com estomas	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neurocinético-funcionais sem complicações sistêmicas	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações sistêmicas	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	NÃO										
Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neurocinético-funcionais (com complicações sistêmicas)	NÃO										
Realizar o exame de glicemia capilar	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Atendimento/ acompanhamento em reabilitação nas múltiplas deficiências	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Tratamento de pielonefrite	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Tratamento de insuficiência renal crônica	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Visita domiciliar pós- óbito	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Busca ativa	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM

Treinamento de cuidadores	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Aferição de pressão arterial	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM

Oximetria de pulso	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Entrega semanal de insumos (kit)	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Antibioticoterapia parenteral	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Retirada de pontos de cirurgias básicas	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Primeira consulta odontológica programática	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
<b>3.14 AÇÕES E PROCEDIMENTOS– SAÚDE À POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Acolhimento mãe-bebê	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Acompanhamento psicológico no pré-natal	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Acompanhamento psicológico no puerpério	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Acompanhamento à mãe para entrega do bebê	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Vigilância do recém- nato de risco/ vulnerável	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento individual com abordagem familiar	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Atividades em grupo multiprofissional	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Acolhimento em grupo na Unidade de Saúde Prisional	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Consulta de enfermagem no acolhimento	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Análise da situação vacinal	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Avaliação e atendimento individual da pessoa autora de violência sexual	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Atendimento em grupo com a pessoa autora de violência sexual	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Atendimento em grupo com a família da pessoa autora de violência sexual	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Estudo de caso da pessoa autora de violência sexual	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Levantamento dos vínculos e referências familiares	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

Identificação e acompanhamento de doenças mentais decorrentes do confinamento	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Articulação da rede regional e intersetorial de promoção da saúde de proteção social	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Retirada de projéteis de armas de fogo (PAF) superficiais	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Oficina sócio-educativa em grupo com os familiares	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Reinserção social de pacientes psiquiátricos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Produção de relatórios/pareceres técnicos e/ou informativos	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
Consulta de terapeuta ocupacional	NÃO										
Avaliação do desempenho ocupacional	NÃO										
Avaliação do desempenho nas atividades de lazer	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Avaliação do componente sensório-motor	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Avaliação da integração cognitiva e dos componentes cognitivos	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Avaliação das habilidades psicossociais e dos componentes psicológicos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Avaliação para prescrição de recursos de ajuda técnica e adaptação ambiental (domicílio/creche/escola / empresa/espços comunitários)	NÃO										
Avaliação da acessibilidade/ ergonomia no domicílio, creche, escola, empresa e/ou espaços comunitários	NÃO										
Reavaliação de terapia ocupacional	NÃO										
Estimulação, treino e/ou resgate das atividades das áreas do desempenho	NÃO	NÃO	NÃO		NÃO	NÃO		NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

ocupacional (avd, aivds, atividades  
escolares, atividades de trabalho, lazer)

NÃO

SIM

Tratamento dos componentes de desempenho ocupacional	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Estimulação e treino cognitivo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Aplicação de atividades corporais	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Aplicação de atividades expressivas	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Realização de oficinas terapêuticas	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico em grupo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento/acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Busca ativa	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Treinamento de cuidadores	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
<b>3.15 AÇÕES E PROCEDIMENTOS – SERVIÇO SOCIAL</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Acompanhar, avaliar, aperfeiçoar e publicizar os instrumentais técnico-operativos do serviço social no âmbito da APS	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Elaborar o projeto técnico-interventivo do Serviço Social	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Fomentar estudo, pesquisa e produção científica em matéria condizente com a prática do assistente social na APS	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM

Administrar e executar o recurso do Suprimento de Fundo do Serviço Social destinado aos pacientes em situação de vulnerabilidade social.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
Realizar atendimentos individuais ou desenvolver propostas de grupos socioeducativos com pacientes e/ou familiares atendidos na atenção primária, bem como, acompanhá-los, principalmente aqueles que apresentarem maior risco social	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Prestar orientações e esclarecimentos a indivíduos, grupos e à população na defesa, ampliação e acesso aos direitos sociais(anexo)	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar encaminhamentos dos usuários e/ou familiares a diversos serviços da saúde, outros órgãos governamentais, ONG's e rede de proteção sócio assistencial em geral	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar visitas domiciliares em conjunto com a equipe técnica	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar visitas institucionais	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Apoiar, desenvolver técnicas de educação, mobilização em saúde e estimular iniciativas da população visando o empoderamento dos grupos comunitários existentes	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Mobilizar, estimular e capacitar usuários, familiares e trabalhadores de saúde e movimentos sociais para a participação em instâncias de controle social e demais espaços coletivos	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Estimular a participação dos usuários/familiares no processo de planejamento e gestão da política local/regional de saúde	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM

Elaborar planos terapêuticos em conjunto com equipe	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Instrumentalizar os trabalhadores de saúde, para o matriciamento em serviço social na APS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
<b>3.16 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Programar medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Solicitar medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Receber medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Armazenar medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Controlar estoque de medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Inventariar os medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Receber e descartar medicamentos oriundos da comunidade	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Fornecer medicamentos e produtos para saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Orientação Farmacêutica	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM
Seguimento Farmacoterapêutico	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Educação em saúde para promoção do uso racional de medicamentos	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Educação permanente em serviço para profissionais de saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Ações de saúde interdisciplinares	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar Farmacovigilância	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar atividades de Tecnovigilância	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Atuar nos Programas Estratégicos do Ministério da Saúde	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realização de matriciamento com equipes APS	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM



Tratamento da dependência de nicotina abordagem intensiva individual e/ou em grupo	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Abordagem aos pacientes fumantes dos grupos de risco: gestante, tuberculosos, portadores de HIV/Aids, diabéticos e hipertensos	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem aos familiares de crianças com doenças respiratórias	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem do tabagismo no planejamento familiar	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.19 PROMOÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Atividades integradas intersetoriais de prevenção de acidentes de trânsito, domésticos – crianças, adolescentes e adultos	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO
Discussão, identificação e acompanhamento dos casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Assistência à violência: física, psicológica, assédio moral, suicídio e violência sexual	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Atividades de prevenção de DCNT	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Desenvolvimento de ações visando à promoção da saúde	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.20 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
<b>3.20.1 – Imunização</b>											
Analisar situação vacinal	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Vigilância de eventos adversos pós-vacinal (EAPV)	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM
Gerenciamento da Rede de Frio local	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar o monitoramento rápido de cobertura vacinal na área de abrangência logo após a campanha de vacinação	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM







Abordagem da sífilis congênita	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.20.5 Centro de Informações Toxicológicas</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Atendimento básico ao paciente com intoxicação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Seguimento do atendimento inicial ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Abordagem ao paciente intoxicado	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Acompanhamento do paciente intoxicado	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
Acompanhamento do paciente e do ambiente em caso de acidentes por animais peçonhentos	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
<b>3.20.6 Doenças Crônicas Não Transmissíveis</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Informação, educação e comunicação em doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), agravos e eventos relacionados a acidentes e violência.	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
<b>3.21 AÇÕES E PROCEDIMENTOS - VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE</b>	<b>UBS 01 ASA NORTE</b>	<b>UBS 02 ASA NORTE</b>	<b>UBS 03 ASA NORTE</b>	<b>UBS VARJÃO</b>	<b>UBS 01 LAGO NORTE</b>	<b>UBS 05 - GRANJA</b>	<b>CONSULTÓRIO NA RUA</b>	<b>UBS 01 CRUZEIRO NOVO</b>	<b>UBS 02 CRUZEIRO VELHO</b>	<b>NAI UAI</b>	<b>UBS 01 - ASA SUL</b>
Realizar busca ativa de casos relacionados a zoonoses e notificar os casos suspeitos	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
Realizar orientação acerca de zoonoses aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar orientação acerca da dengue aos moradores de sua área de atuação	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Realizar orientação acerca da utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Notificar a vigilância ambiental em saúde acerca de residências com utilização de soluções alternativas de abastecimento de água	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO

Informar os moradores acerca dos cuidados com reservatórios de água tratada	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM						
Informar aos moradores acerca dos cuidados com a água advinda de soluções alternativas de abastecimento	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Promover sensibilização dos moradores quanto à inspeção do imóvel para evitar a ocorrência de zoonoses	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Realizar visita domiciliar para prevenção e controle de doenças	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Promover o controle mecânico de locais propícios para a permanência e proliferação de mosquitos vetores da dengue	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Assegurar o fluxo de informações para as atividades de controle vetorial	SIM	NÃO	NÃO								
Realizar atividades de conscientização da comunidade	SIM	NÃO	NÃO								
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Realizar e enviar notificações negativas de dengue	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM
Articular as ações de vigilância com a APS para o controle da dengue	SIM	NÃO	NÃO								
Atividade educativa para a população	SIM	NÃO	SIM								
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Hantavirose	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leishmaniose	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Colaborar com a operacionalização do controle vetorial da Leptospirose	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Colaborar com a operacionalização do controle das doenças diarreicas agudas	SIM	NÃO	SIM		SIM	SIM		SIM	SIM	SIM	







Ultrasonografia	NÃO										
Exérese de calo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

Biópsia/punção de tumores superficiais de pele; Retirada de corpo estranho da cavidade auditiva, nasal, olho, vagina, ânus; Excisão de pólipos uterinos.	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----



Atenção Domiciliar					
Consulta/atendimento domiciliar	SIM	Coleta de material para exame laboratorial	SIM	Tratamento de pielonefrite	SIM
Assistência domiciliar por equipe multiprofissional	SIM	Cuidados com estomas	SIM	Tratamento de insuficiência renal crônica	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível superior	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais sem complicações sistêmicas	SIM	Atendimento médico com finalidade de atestar óbito	SIM
Visita domiciliar por profissional de nível médio	SIM	Atendimento fisioterapêutico de paciente com cuidados paliativos	SIM	Visita domiciliar pós-óbito	SIM
Oxigenoterapia domiciliar	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente oncológico clínico	SIM	Busca ativa	SIM
Curativo (geral com ou sem debridamento)	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno respiratório sem complicações	SIM	Treinamento de cuidadores	SIM
Sondagem gástrica	SIM	Atendimento fisioterapêutico nas alterações motoras	SIM	Aferição de pressão arterial	SIM
Passagem de sonda nasoentérica	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com distúrbios neuro-cinético-funcionais (com complicações sistêmicas)	SIM	Oximetria de pulso	SIM
Administração e cuidados – nutrição	SIM	Atendimento fisioterapêutico em paciente com transtorno clínico cardiovascular	SIM	Entrega semanal de insumos (kit)	SIM
Cateterismo vesical de alívio e demora	SIM	Realizar o exame de glicemia capilar	SIM	Antibioticoterapia parenteral	SIM
Cuidados com traqueostomia	SIM	Acompanhamento de paciente em reabilitação em comunicação alternativa	SIM	Retirada de pontos de cirurgias básicas	SIM
Tratamento em reabilitação	SIM	Atendimento/ acompanhamento de paciente em reabilitação do desenvolvimento neuropsicomotor	SIM	Primeira consulta odontológica programática	NÃO

**CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA  
REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL**

**ATENÇÃO ESPECIALIZADA**

**ASA NORTE**

**HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE**

O Hospital Regional da Asa Norte é referência no atendimento as vítimas de queimaduras, lábio leporino, CRISDOWN (atendimento aos portadores da síndrome de Down) e cirurgia bariátrica. Além disso, está credenciado junto ao Ministério da Educação e Ministério da Saúde como Hospital Ensino.

**1. Identificação do estabelecimento**

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE	<b>CNES:</b> 0010464 <b>CNPJ:</b> 00.394.700/0012-60
<b>ENDEREÇO:</b> SETOR MÉDICO HOSPITALAR NORTE, QUADRA 101- ÁREA ESPECIAL- ASA NORTE	<b>CEP:</b> 70710-100 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

**2. Caracterização do estabelecimento**

<b>TIPO DE ESTABELECIMENTO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> GERAL <input type="checkbox"/> ESPECIALIZADO	<b>PORTE HOSPITALAR:</b> <input type="checkbox"/> PEQUENO <input type="checkbox"/> MÉDIO <input checked="" type="checkbox"/> GRANDE
<b>TIPO DE ATENDIMENTO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> SADT <input checked="" type="checkbox"/> AMBULATORIAL <input checked="" type="checkbox"/> HOSPITALAR	<b>NÍVEL DE ATENÇÃO:</b> <input checked="" type="checkbox"/> ALTA COMPLEXIDADE <input checked="" type="checkbox"/> MÉDIA COMPLEXIDADE
<b>URGÊNCIA:</b> <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<b>MATERNIDADE:</b> <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO

## TOTAL DE LEITOS DE INTERNAÇÃO

UNIDADE DE INTERNAÇÃO	EXISTENTE	ATIVO	BLOQUEADO
PEDIATRIA	17	13	4
UTI	10	10	0
MATERNIDADE	26	26	0
NEONATAL	15	9	6
UNIDADE DE QUEIMADOS	16	16	0
CIRURGIA GERAL	48	43	5
5º ANDAR CLINICA MEDICA	46	39	7
6º ANDAR CLINICA MEDICA	52	49	6
7º CIRURGIA PLASTICA	41	31	5
<b>TOTAL DE LEITOS</b>	<b>271</b>	<b>236</b>	<b>33</b>

### TOTAL DE LEITOS EXISTENTES NO HRAN

TOTAL DE LEITOS DE INTERNAÇÃO	271
TOTAL DE LEITOS DO PRONTO SOCORRO	86
<b>TOTAL DE LEITOS DE INTERNAÇÃO</b>	<b>357</b>

Infraestrutura		
AMBULATÓRIOS	EXISTENTES	OPERACIONAIS
CONSULTÓRIOS MÉDICOS	43	43
CONSULTÓRIOS DE ENFERMAGEM	4	4
CONSULTÓRIOS ESPECIALISTAS (não médicos)	-	-
CRIE	1	1
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO	10	10
SALA DE ECG	1	1
SALA DE PEQUENOS PROCEDIMENTOS	4	4
SALA DE PROCEDIMENTOS	3	3
CENTRO CIRURGICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRÚRGICA POR PORTE	8	5
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	6	5
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
CENTRO OBSTÉTRICO	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA CIRURGICA POR PORTE	2	2
SALA DE RECUPERAÇÃO (LEITOS)	3	3
SALA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA	0	0
PPP	5	5
CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEO	1	1
SALA DE PUERPERIO (INTERNA)	3	3
SALA DE PUERPERIO (INTERNA)	1	1
IMAGEM	EXISTENTES	OPERACIONAIS
SALA DE RX	2	1

SALA DE TOMOGRAFIA	2	1
SALA DE RESSONÂNCIA	0	0
SALA DE ECOGRAFIA	2	2
SALA DE MAMOGRAFIA	1	0
SALA DE INFUSÃO DE CONTRASTE	0	0

### 3. Recursos humanos

HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE	
CARGO	TOTAL CARGA HORÁRIA
ADMINISTRADOR	160
AG. SERV. COMP. SERVICO SOCI	240
AG. TELECOMUNICACOES E ELETR	40
AGENTE DE PORTARIA	674
ANALISTA POL PUBL E GEST GOV	120
AOSD - COPA	40
AOSD - ELETROCARDIOGRAFIA	120
AOSD - FISIOTERAPIA	80
AOSD - PAT. CLINICA	844
AOSD - RADIOLOGIA	70
AOSD ANAT. PATOLOGICA	220
AOSD HEMAT. HEMOTERAPIA	40
AOSD SERVICOS GERAIS	80
AOSD-APOIO ADMINISTRATIVO	80
AOSD-ENFERMAGEM(EXTINTO	
VAGA	752
AOSD-FARMACIA	140
AOSD-LAVAND.HOSPITALAR	1088
AOSD-OPERADOR DE MAQUINA	328
AOSD-PADIOLEIRO	424
ARTIFICE-ALF.COSTURARIA	40
ARTIFICE-ELETR.COMUNIC.	160
ARTIFICE-OBRAS CIVIS	80
ASCENSORISTA	120
ASSISTENTE SOCIAL	500
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	13912
BIBLIOTECARIO	120
CIRURGIAO DENTISTA	260
ENFERMEIRO	5024
ENFERMEIRO DO TRABALHO	40
FARMACEUTICO BIOQ. FARMACIA	460
FARMACEUTICO BIOQ. LABORATOR	380
FISIOTERAPEUTA	1640
FONOAUDIOLOGO	300
MED RESID CIRURGIA DIGESTIVA	60
MED.RESID. - ANESTESIOLOGIA	480
MED.RESID. - CIRURGIA PLASTI	120
MED.RESID. - CLINICA MEDICA	60
MED.RESID. - DERMATOLOGIA	240

MED.RESID. - GINECO.E OBSTET	240
MED.RESID. - UROLOGIA	60
MEDICO - ACUPUNTURA	40
MEDICO - ALERGIA E IMUNOLOGI	80
MEDICO - ANATOMIA PATOLOGICA	220
MEDICO - ANESTESIOLOGIA	980
MEDICO - CARDIOLOGIA	140
MEDICO - CIRURGIA GERAL	1220
MEDICO - CIRURGIA PLASTICA	980
MEDICO - CIRURGIA TORAXICA	100
MEDICO - CIRURGIA VASCULAR	220
MEDICO - CITOLOGIA	40
MEDICO - CL. MED. QUEIMADOS	620
MEDICO - CLINICA MEDICA	1180
MEDICO - DERMATOLOGIA	220
MEDICO - ENDOCRINOLOGIA	160
MEDICO - GASTROENTEROLOGIA	200
MEDICO - GENERALISTA	100
MEDICO - GERIATRIA	60
MEDICO - GINECO.E OBSTETRICI	1180
MEDICO - HEMATOLOGIA	200
MEDICO - HOMEOPATIA	60
MEDICO - MASTOLOGIA	20
MEDICO - MEDICINA DO TRABALH	120
MEDICO - NEFROLOGIA	180
MEDICO - NEONATOLOGIA	200
MEDICO - NEUROLOGIA	100
MEDICO - OFTALMOLOGIA	380
MEDICO - OTORRINOLARINGOLOGI	100
MEDICO - PATOLOGIA CLINICA	20
MEDICO - PEDIATRIA	900
MEDICO - PNEUMOLOGIA	220
MEDICO - PROCTOLOGIA	40
MEDICO - PSIQUIATRIA	140
MEDICO - RADIOLOGISTA	440
MEDICO - REUMATOLOGIA	120
MEDICO - SANITARISTA	40
MEDICO - TERAPIA INT. ADULTO	380
MEDICO - TISIOLOGIA	40
MEDICO - UROLOGIA	240
MEDICO ...	30
MEDICO CIRURGIA VASC. PERIF.	20
MEDICO-CANCEROL./ONC.CLINICA	60
MEDICO-INFECTOLOGISTA	120
MEDICO-MEDICINA EMERGENCIA	200
MEDICO-NEUROLOGIA PEDIATRICA	40
MOTORISTA	672
NUTRICIONISTA	920
ODONTOLOGO	580
PSICOLOGO	680
REQUISITADA	30
TEC. HIGIENE DENTAL - THD	608
TEC. LAB. ANATOMIA PATOLOGIC	124
TEC. LAB. HEMAT. E HEMOT.	564

TECNICO ADMINISTRATIVO	3012
TECNICO EM NUTRICA0	896
TECNICO EM RADIOLOGIA	1164
TECNICO ENFERMAGEM	6268
TECNICO LAB. PAT. CLINICA	924
TECNICO POL PUBL E GEST GOV	30
TELEFONISTA	64
TERAPEUTA OCUPACIONAL	300
<b>Total Geral</b>	<b>58822</b>

#### 4. Serviços ofertados:

##### 4.1. Bloco Ambulatorial:

- Informações Gerais:
  - Consulta de Primeira Vez: pode ser marcada pela unidade básica e marcada pelo SISREG.
  - Consultas de Retorno: agendadas pelo médico no momento da consulta ou no Núcleo de Marcação de Consulta e Prontuário – NMCP.
  - Horário de Marcação: 08h às 11h e 13h:30 às 16h.
  - Horário do Ambulatório: 07h às 12h e 13h às 18h.
  - Exames Ambulatoriais:
    - Imagem: raio-X, mamografia, tomografia computadorizada, ecografia, ecografia ocular.
    - Laboratório: urina, fezes, curva glicêmica, exame de sangue.
    - Outros: audiometria, urofluxometria, urodinâmica, biópsia de colo uterino, biópsia de tireoide, biópsia de próstata, espirometria, eletroencefalograma, endoscopia, teste de alergia, polissonografia, fundoscopia, microscopia especular.

##### 4.1.1. Especialidades Clínicas:

- Acupuntura
- Alergia e Imunologia:
  - Consulta: Angiodema hereditário, Alergia geral, Reação alérgica e medicamentos, Urticária crônica e Dermatite atópica moderada/grave.
  - Sala de Vacina: Testes cutâneos: ácaros, medicamentos, alimentos (in natura), teste de provocação: alimentos e medicamentos, teste de contato, imunoterapia: ácaros.

- Cardiologia
  - Consulta: Cardiologia Geral
  - Ecodopplercardiograna Transtorácico
  - Exames: Mapa e Holter de 24h
- Crisdown
- Dermatologia
  - Consulta: Câncer de Pele, Pênfigo, Acne grave, Hanseníase, Micoses de unhas, Patologias do cabelo, Dermatologia geral e Dermatopediatria.
  - Cosmiatria: Preenchimento cutâneo, aplicação de toxina botulínica, peelings e microagulhamento.
  - Laserterapia
  - Criocirurgia
  - Dermatoscopia
  - Cirurgia Ambulatorial
- Endocrinologia
  - Consulta: Endocrinologia geral, Consulta pré e pós cirurgia bariátrica, Diabetes Mellitus tipo 2, Diabetes Mellitus Gestacional e Gestante de Alto Risco, Endocrinologia pediátrica e Nódulo tireoide.
  - Punção Aspirativa por agulha fina
- Gastroenterologia
  - Consulta: Gastroenterologia geral
  - Exames: Endoscopia
- Geriatria
- Hematologia
  - Consulta: Hematologia
  - Procedimentos Hematológicos: Mielograma, Biopsia Óssea e Transfusões Sanguíneas.
- Homeopatia
- Infectologia
  - Punção Lombar: Retirada de liquor Sistema Nervoso Central
  - Cateter Venoso Central: Corrente sanguínea
  - Consulta: Infectologia Geral
- Pneumologia

- Asma Grave
- Alfa-1-Antitripsina
- DPOC Grave
- Tisiologia
- Tabagismo
- Sono
- Neuromuscular
- Interstício
- Down
- Circulação Pulmonar
- Bronquiectasia
- Doença Pulmonar Avançada
- Adaptação VNI
- Estadiamento Polissonografia
- Cirurgia Torácica
- Endoscopia Respiratória
- Exames: Espirometria com e sem BD, Plestimografia, Difusão, monóxido de carbono, Volume residual, Basal, Titulação CPAP/BiPAP, Splight-Night e Broncoscopia.
- Pé Diabético
- Reumatologia
  - Consulta: Lúpus eritematoso sistêmico, Artrite reumatoide, Osteoartrose, Espondiloartrite, Fibromialgia e Osteoporose.
  - Infiltrações Articulares
  - Pulsoterapia

#### **4.2. Bloco Cirúrgico:**

- Cirurgia Bariátrica
  - Cirurgias: Bariátricas.
  - Consulta: 1ª vez, pré-operatório, pós-operatório.
- Cirurgia Geral
  - Cirurgias: Geral
  - Consulta: Cirurgia geral, Hérnias de parede abdominais grande, Hérnia incisional, Pequenas cirurgias, Proctologia geral.

- Acompanhamento Pós-Cirúrgico: Cirurgia Geral, Hérnias de parede abdominais grande, Hérnia incisional, Proctologia Geral.
- Exames: Colonoscopia, Endoscopia digestiva alta.
- Pequenas Cirurgias.
  
- Cirurgia Plástica
  - Cirurgias: Eletivas de reconstrução mamária e eletivas por lesões de pele, Lesados medulares, procedimentos sequenciais pós-bariátrica, Plástica geral.
  - Consulta: Reconstrução mamária, Lesados medulares, reconstrução de membros inferiores, Lesões de pele, Plástica geral, procedimentos sequenciais pós-bariátrica.
  - Pequenas Cirurgias: Lesões de pele e Plástica geral.
  
- Cirurgia Vascular
  - Cirurgias: varizes de membros inferiores e eletivas vasculares;
  - Confecção de fístulas: fístulas arteriovenosas para acesso de hemodiálise;
  - Pequenas Cirurgias: pequenas amputações, desbridamentos de feridas, cirurgias de varizes com anestesia local, escleroterapia eco-guiadas com espuma de polidocanol, ecodoppler colorido;
  - Consulta: venoso, arterial, má formações artério-venosas, retornos de pacientes crônicos e ambulatório de feridas, ambulatório do pé-diabético.
  - Colocação de Catéteres
  - Apoio ao Pé Diabético
  
- Coloproctologia
- Curativos de Queimados e Cirurgia Plástica
- Fissurados
  - Consulta: Ambulatório interdisciplinar.
- Ostomizados
- Urologia
  - Consulta: Uro-geral, Uro-onco, Litíase e Andrologia.
  - Estudo Urodinâmico: Uro-geral e Urogineco.
  - Biópsia de Próstata: Uro-onco.
  - Cistosopia: Uro-geral, Uro-onco e Litíase.

- Cirurgias: Uro-geral

### **4.3. Outras Especialidades**

- Saúde Funcional.
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Nutrição
- Saúde Mental
- Terapia Ocupacional
- Psicologia
- Psiquiatria
- Ginecologia e Obstetrícia
  - Consulta: Reprodução Humana, Infanto-Puberal, Climatério, Oncologia, Patologia do trato genital inferior, Mastologia, Planejamento reprodutivo, Puerpério patológico e Puerpério fisiológico.
  - Acompanhamento: Pré-natal de alto risco.
  - Cirurgia Ginecológica: Cirurgia de oncoginecologia, Cirurgia por vídeo e laparoscopia, Cirurgia de uroginecologia, Cirurgia Geral e Histeroscopia.
  - Ecografia: Obstetrícia, Ginecologia e Mastologia.
- Neuropediatria
- Odontologia
  - Consulta: Endodontia, Periodontia, Estomatologia.
  - Cirurgias: Cirurgia buco-maxilo-facial.
  - Odontologia para pacientes com necessidades especiais.
  - Exames: Radiologia odontológica
- Oftalmologia
  - Consultas: Oftalmologia geral, Oftalmologia 0 a 15 anos, Glaucoma, Retina recém-nascido, Retina, Estrabismo, Catarata, Plástica ocular e Pterígio/Calázio.
  - Exames: Ultrassonografia ocular, Microscopia, Ecobiometria, Mapeamento de Retina.
- Otorrinolaringologia

## **4.4. Bloco de Internação**

### **4.4.1. Bloco de Emergência:**

- Especialidades (Pronto-Socorro)
  - Cirurgia Geral
  - Cirurgia Plástica
  - Clínica Médica
  - Ginecologia e Obstetrícia
  - Odontologia
  - Pediatria
  - Queimados
- Informações Gerais (Pronto-Socorro)
  - Atendimento: a unidade presta serviço de emergência/urgência para a população do Distrito Federal.
  - Horário de Funcionamento: aberto 24h com exceção do atendimento de oftalmologia, realizado todos os dias no período da manhã.
  - É necessário para o atendimento: 1. fazer a Guia de Atendimento de Emergência – GAE no Núcleo de Recepção da Emergência (NUREM) com a apresentação de um documento de identificação válido. 2. passar pela Classificação de Risco. 3. aguardar o atendimento médico.
  - O atendimento somente será realizado com a abertura da Guia de Atendimento da Emergência – GAE. Após a realização da guia, o paciente é submetido à Classificação de Risco, que ordenará o atendimento de acordo com a condição clínica atual, priorizando, respectivamente, o atendimento dos pacientes classificados em vermelho, laranja, amarelo, verde, azul. O paciente classificado deverá aguardar pelo atendimento médico e, em casos graves, o atendimento ocorrerá de imediato.

### **4.4.2. Bloco de Internação**

- Internação eletiva: o paciente deve se identificar na portaria central e se direcionar ao núcleo de internação e alta para a conferência do seu nome na lista e solicitar orientações que forem necessárias. O paciente internado

de forma eletiva é proveniente do ambulatório e é submetido à internação para investigação do seu caso ou para a realização de cirurgia eletiva.

- Internação via pronto socorro: paciente que permanece mais de 24h na emergência. O paciente submetido à internação, após 24h no pronto-socorro, é internado no leito de enfermaria do térreo até que seja disponibilizada vaga de leito eletivo nos andares de internação:
  - 2º andar: Maternidade (binômio) e Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal – UCIN.
  - 3º andar: Queimados.
  - 4º andar: Cirurgia Geral.
  - 5º e 6º: Clínica Médica.
  - 7º andar: Cirurgia Plástica/Ginecologia
- Informações Gerais (Internação)
  - Enfermaria Clínica Médica (térreo): local onde ficam os pacientes internados via pronto socorro, após o período de permanência superior a 24h.
  - Internação de Pediatria (térreo): local onde ficam os pacientes internados via pronto socorro de pediatria, após o período de permanência superior a 24h.
  - Unidade de Terapia Intensiva Adulto - UTI adulto (térreo): unidade que funciona por 24 horas ininterruptas com horário de visita diário de 15h às 16h, sendo permitida a entrada de apenas dois familiares por paciente, mas com algumas exceções avaliadas pela equipe. As informações do paciente e qualquer autorização para o mesmo são repassadas pelo médico somente no horário de visita. Não são repassadas informações por telefone e não se aplica acompanhamento de paciente nesta unidade.
  - Visitas: o paciente precisa ser identificado na portaria central, onde será orientado sobre o horário de visita dos pacientes internados na enfermaria do térreo - 15h às 16h.
  - Obs.: acompanhante da gestante/puérpera tem direito a visita/acompanhamento 24h.
  - Acompanhantes: um acompanhante por período nas condições legais: menor de 18 anos, maior de 60 e pacientes com deficiência

física. A troca de acompanhantes ocorre em dois períodos: 07h às 09h e 18h às 21h.

#### **4.5. Outros Serviços Ofertados**

- Núcleo Regional de Atenção Domiciliar (NRAD) - Para acompanhamento do paciente desospitalizado que ainda necessita de cuidados de equipe multiprofissional. Dois importantes programas foram criados pelo núcleo:
  - Internação Domiciliar (PID DF): modalidade de atenção à saúde integrada às Rede de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, palição e promoção à saúde, prestadas em domicílio, complementar aos cuidados realizados na atenção básica e em serviços de urgência, substitutivo ou complementar à internação hospitalar, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e Equipes Multiprofissionais de Apoio (EMAP).
  - Oxigenoterapia Domiciliar (POD DF): o programa de Oxigenoterapia Domiciliar, com base no Consenso da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, tem como objetivo facilitar o acesso e monitorar o uso do equipamento dos pacientes que necessitam dessa terapêutica. Funciona por meio de contrato entre a SES/DF e empresa fornecedora do concentrador de oxigênio.
  - Local: entrada do ambulatório, localizado no andar inferior e próximo a escala rolante.
  - Horário: 07h às 12h e 13h às 19h. Dias: todos os dias. Telefone: (61) 3327-3098. Email: [nradhran@gmail.com](mailto:nradhran@gmail.com).
- Núcleo de Prevenção e Assistência à Situação de Violência (NUPAV) - oferece assistência às pessoas que buscam por atendimento biopsicossocial, quando se encontram em situação de violência. Quatro importantes programas foram criados pelo núcleo:

- PAV/JASMIN: crianças até 12 anos vítimas de violência sexual e maus tratos, adolescentes ofensores sexuais contra crianças que se encontram com os vínculos familiares preservados.
- PAV/MARGARIDA: pessoa adulta acima de 18 anos e vítima de violência sexual, física e doméstica.
- Local (dos dois programas): ambulatório do PAV, próximo ao auditório do HRAN. Dias: segunda a sexta. Horário: 8:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00. Telefone: 3901-3065. E-mail: [nupav.centronorte@gmail.com](mailto:nupav.centronorte@gmail.com).
- PAV/CALIANDRA: adolescentes acima de 12 anos até 18 anos incompletos, vítimas de violência sexual. Local: Adolescentro SGAS - Quadra 605. Dias: segunda a sexta. Horário: 8:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00. Exceção: terça pela manhã.
- PAV/ALECRIM: pessoa adulta que cometeu ofensa sexual contra crianças e adolescentes e que já iniciaram algum processo de responsabilização. Local: ambulatório térreo do PAV, no corredor do BRB, no HRAN. Dias: segunda a sexta. Horário: 8:00 às 12:00 e 13:00 às 18:00
- Sala do Viajante
  - São consultadas as pessoas que irão viajar para regiões com incidência de doenças infectocontagiosas, tanto no exterior como no Brasil. No local, o usuário receberá orientações sobre pré e pós viagem, vacinas conforme local de destino e também será informado sobre as doenças prevalentes na localidade, bem como as formas de evitá-las. O paciente poderá também se vacinar no ambulatório, caso não tenha tomado a vacina específica para o local de destino. As doenças transmissíveis que o ambulatório orientará são de interesse de saúde pública e compõem o Regulamento Sanitário Internacional.
  - Para o atendimento, é necessário:
    - Agendamento: feito pessoalmente ou por telefone.
    - Documentação: levar documento de identidade, cartão SUS e o cartão de vacina.
    - Local: entrada do ambulatório, localizado no corredor da Vigilância Epidemiológica (subsolo).

- Horário: 07:00 às 12:00.
  - Dias: segunda a sexta.
  - Telefone: (61) 3328-7562
- Sala da Vacina CRIE:
  - O Centro de referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) do HRAN tem como finalidade o atendimento de adultos imunodeprimidos, em exposição a situações de risco, imunobiológicos especiais para a prevenção das doenças, Imunodepressão terapêutica ou devido ao câncer. Pessoas submetidas a transplante de órgãos sólidos ou de células-tronco hematopoiéticas (medula óssea), entre outras.
  - Prestação do Serviço: para fazer uso desses imunobiológicos, é necessário apresentar a prescrição com indicação médica (com CID10) e relatório clínico do seu caso (em receituário ou outro documento, cópia de resultado de exame que comprove o laudo, se for o caso).
  - Local: entrada do ambulatório, localizado no corredor da Vigilância Epidemiológica (subsolo).
  - Horário: 07:30 às 11:30.
  - Dias: segunda a sexta.
  - Telefone: (61) 3328-7562.
- Profilaxia Pré-Exposição Antirrábica
  - A profilaxia pré exposição é recomendada pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal na prevenção da raiva humana. Está indicada para pessoas sob exposição de risco permanente ao vírus da raiva, durante atividades de lazer ou ocupacionais.
  - As principais profissões (incluem auxiliares e estudantes das áreas) a serem consideradas são: medicina veterinária, biologia em laboratório de virologia e anatomopatologia para raiva, biologia em agrotécnica, pessoas que atuam no campo na captura, vacinação, identificação e classificação de mamíferos passíveis de portarem o vírus, bem como funcionários de zoológicos, pessoas que desenvolvem trabalho de campo (pesquisas, investigações ecoepidemiológicas) com animais silvestres, espeleologia e outras.

- Prestação do Serviço: o usuário recebe as doses preconizadas da vacina antirrábica e após 15 dias do final do esquema vacinal é solicitado um exame sorológico para correta avaliação da pessoa vacinada.
- Local: entrada do ambulatório, localizado no corredor da Vigilância Epidemiológica (subsolo).
- Horário: 07:30 às 11:30 (atendimento da vacina pré exposição) e 07:00 às 9:00 (solicitação das sorologias).
- Dias: terça (atendimento da vacina pré exposição) e segunda, quarta, quinta (solicitação das sorologias).
- Telefone: (61) 3328-7562.
- Gerência Interna de Regulação:
  - Para aquisição do prontuário, o paciente ou seu responsável legal deverá preencher o formulário de solicitação, após apresentar documento de identificação válido.
  - Local: entrada do ambulatório.
  - Horário: 07h às 13h.
  - Telefone: 3325-4371
  - E-mail: grca.hran@gmail.com
- Núcleo de Serviço Social
  - Serviço de caráter administrativo que se baseia em instrumentos e métodos multidisciplinares para analisar e propor adequações nas diversas questões sociais da comunidade. O atendimento do assistente social ocorre por meio de entrevistas sociais aos pacientes do ambulatório ou do pronto socorro. Em cada andar de internação, há um assistente social de referência.
  - Local: o ambulatório de serviço social é localizado próximo ao corredor do BRB, a sala de serviço social do pronto socorro é localizada na mesma sala da farmácia. O núcleo, cujo serviço é de caráter administrativo, está localizado próximo à administração central.
  - Horário: 07:00 às 17:30 (ambulatório). No pronto socorro, há plantões de 07:00 às 19:00.
  - Dias: segunda a sexta.

- Telefone: (61) 3325-4333 (Chefia), (61) 3327-6332 (administrativo), (61) 3901-3085 (pronto socorro) e (61) 3325-4316 (ambulatório).
- E-mail: [nsshran@gmail.com](mailto:nsshran@gmail.com)
- Anatomia Patológica
  - Unidade restrita e com acesso ao necrotério.
  - Local: entrada pela portaria central, próximo ao elevador de serviço (subsolo).
  - Horário: 07h às 12h e 13h às 19h, período disponível para entrega e reconhecimento do cadáver. 07h às 12h e 13h às 18h, período disponível para a solicitação de resultados de exames citopatológicos e histopatológicos.
- Ouvidoria
  - Espaço onde são registrados reclamações, denúncia, sugestão, elogio e informações de caráter geral do serviço.
  - Atendimento presencial, telefone e via internet.
  - Local: Ambulatório (térreo) em frente a portaria.
  - Horário: 08h às 12h e 14h às 18h.
  - Dias: segunda a sexta.
  - Telefone: 162; 3325-4265.
  - Site: [www.ouvidoria.df.gov.br](http://www.ouvidoria.df.gov.br) / E-mail: [ouvidoria.sescn@saudedf.gov.br](mailto:ouvidoria.sescn@saudedf.gov.br); [ouvidoriahran2016@gmail.com](mailto:ouvidoriahran2016@gmail.com).

# CAPACIDADE INSTALADA E CARTEIRA DE SERVIÇOS DA REGIÃO DE SAÚDE CENTRAL

## ATENÇÃO SECUNDÁRIA

### ASA NORTE

#### GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA 1

Atendimento ambulatorial com todas as marcações de primeira consulta realizadas através das unidades básicas de saúde por meio do Complexo Regulador do Distrito Federal (DRDF) responsável pelo processo de regulação do acesso à Atenção Ambulatorial secundária (AASE):

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL: GSAS 1</b>	<b>CNES:</b> <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO: Setor Hospitalar Norte Quadra 1- HRAN</b>	<b>CEP:70710-100</b> <b>CIDADE:BRASÍLIA</b> <b>UF: DF</b>

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	40	ENFERMEIRO	40
MEDICO - ACUPUNTURA	40	MEDICO - ALERGIA E IMUNOLOGISTA	80
MEDICO - CARDIOLOGIA	140	MEDICO - CLINICA MEDICA	220
MEDICO - DERMATOLOGIA	220	MEDICO - ENDOCRINOLOGIA	160
MEDICO - GERIATRIA	60	MEDICO - HOMEOPATIA	60
MEDICO - NEUROLOGIA	60	MEDICO - OTORRINOLARINGOLOGIA	60
MEDICO - PEDIATRIA	80	MEDICO - PNEUMOLOGIA	180
MEDICO - PSIQUIATRIA	60	MEDICO - REUMATOLOGIA	120
MEDICO - TISIOLOGIA	40	MEDICO-NEUROLOGIA PEDIATRICA	40
NUTRICIONISTA	20	PSICOLOGO	20

#### 3. Serviços ofertados

##### ATENDIMENTO AMBULATORIAL

- Acupuntura

- Alergologia
- Cardiologia
- Dermatologia
- Endocrinologia (Adulto e Pediátrico)
- Fonoaudiologia
- Geriatria
- Homeopatia
- Neurologia (Adulto e Pediátrico)
- Otorrinolaringologia
- Pneumologia
- Psicologia
- Psiquiatria
- Reumatologia

### **CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PSICOPEDAGÓGICA – COMPP**

O Centro de Orientação Médico Psicopedagógica – COMPP/SRSCN/SES é uma Unidade de referência no atendimento multi e interdisciplinar em Saúde Mental Infantojuvenil, se destacando como instituição de livre acesso à população do Distrito Federal. O Acolhimento é individualizado e humanizado, realizado mediante Classificação de Risco.

#### 2. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PEDAGÓGICA	<b>CNES:</b> 0011142 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SMHN CONJ A BL 2	<b>CEP:</b> 70710100 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO NEUROLOGISTA	40	ADMINISTRATIVO	440	PSICÓLOGO	244
MÉDICO PSIQUIATRA	80	MOTORISTA	0	ASSISTENTE SOCIAL	80
ENFERMEIRO	100	TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	OUTROS	324
TECNICO DE ENFERMAGEM	120	FONOAUDIÓLOGO	200		

### 3. Serviços ofertados

- I. Atendimento ambulatorial/individual e em grupo
  - Assistente Social;
  - Fonoaudiologia;
  - Neurologia;
  - Pedagogia/psicopedagogia;
  - Psicologia; e
  - Educação Física.
- II. Atendimento ambulatorial/individual em neuropediatra e psiquiatria
- III. Exames
  - Eletroencefalograma
  - Audiometria/impedânciometria
- IV. Residência Médica em Psiquiatria da Infância e Adolescência e Ambulatório de Intervenção Precoce
- V. Grupo de atendimento aos transtornos alimentares

### **CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL I**

Atenção psicossocial ambulatorial para crianças e adolescentes até 18 anos, que apresentam prejuízos em decorrência do uso e abuso de drogas.

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CAPSI - ASA NORTE	<b>CNES:</b> 7740794 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SMHN QUADRA 3 BLOCO A	<b>CEP:</b> 70710100 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ADMINISTRADOR	20	ASSISTENTE SOCIAL	60
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	48	ENFERMEIRO	60
FONOAUDIOLOGO	40	MEDICO - PEDIATRIA	20
MEDICO - PSIQUIATRIA	60	PSICOLOGO	100
TECNICO ADMINISTRATIVO	40	TECNICO ENFERMAGEM	100
TERAPEUTA OCUPACIONAL	20		

### 3. Serviços Ofertados

O CAPS I possui uma equipe multidisciplinar composta por médico psiquiatra, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnicos de enfermagem e médicos clínicos gerais. Presta atendimento para crianças e adolescentes até 18 anos que apresentam prejuízos em decorrência do uso e abuso de drogas.

- Acolhimento ininterrupto
- atendimentos individuais
- Oficinas
- Grupos terapêuticos
- Visitas e atendimentos domiciliares

### CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL INFANTO JUVENIL II

Atenção psicossocial ambulatorial diário para atendimentos a crianças e adolescentes.

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL AD INFANTO JUVENIL III BSB	<b>CNES:</b> 7379110 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SHCGN 714 715 BLOCO C LOJAS	<b>CEP:</b> 70761630 <b>CIDADE:</b> ASA NORTE <b>UF:</b>

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PSIQUIATRA	40	ASSISTENTE SOCIAL	40
ENFERMEIRO	160	PSICÓLOGO	120
TECNICO DE ENFERMAGEM	60	TERAPEUTA OCUPACIONAL	100
ADMINISTRATIVO	20		

3. Serviços ofertados
  - I. Acolhimento inicial
  - II. Atendimento coletivo de usuários e/ou familiares
  - III. Atendimento individual de usuários e/ou familiares
  - IV. Oficinas terapêuticas para usuários e/ou familiares
  - V. Atendimento aos pais e responsáveis de usuários
  - VI. Ações de articulação de redes intra e intersetoriais
  - VII. Atendimento domiciliar de usuários
  - VIII. Atendimento hospitalar de usuários
  - IX. Ações de fortalecimento do protagonismo dos usuários e/ou familiares
  - X. Práticas corporais com usuários e/ou familiares
  - XI. Práticas expressivas e comunicativas para usuários e/ou familiares
  - XII. Atenção a situações de crise
  - XIII. Ações de matriciamento de equipes da atenção básica
  - XIV. Ações de reabilitação psicossocial com usuários e/ou familiares
  - XV. Promoção de contratualidade no território com usuários e/ou familiares
  - XVI. Estudo de casos.

### **CENTRO ESPECIALIZADO EM DIABETES, OBESIDADE E HIPERTENSÃO**

O CEDOH é a referência especializada em diabetes, obesidade e hipertensão arterial para usuários residentes e domiciliados na Região Central de Saúde do DF que abrange as regiões administrativas:

Brasília (Asas Sul e Norte, Setor Militar Urbano, Noroeste, Setor de Indústrias Gráficas, Granja do Torto, Vila Planalto), Lago Norte, Lago Sul, Sudoeste/Octogonal, Cruzeiro e Varjão.

#### 1 Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CEDOH	<b>CNES:</b> 9499725 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> EQN 208/408 Asa Norte	CEP:70.853-450 CIDADE: BRASÍLIA UF:DF

## 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ASSISTENTE SOCIAL	20	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	20
ENFERMEIRO	160	FISIOTERAPEUTA	20
MEDICO - CLINICA MEDICA	20	MEDICO - ENDOCRINOLOGIA	140
MEDICO-GINECO.E OBSTETRA	20	MEDICO - HOMEOPATIA	20
MEDICO - NEFROLOGIA	40	MEDICO - ORT. E TRAUMATOLOGI	20
MEDICO - PEDIATRIA	40	PSICOLOGO	80
NUTRICIONISTA	100	TECNICO ADMINISTRATIVO	104
TECNICO ENFERMAGEM	108		

## 3. Serviços Ofertados

- Endocrinologia
- Nefrologia
- Endocrinologia pediátrica

### Nutrição clínica

- Enfermagem
- Investigação de polineuropatia diabética
- Curativos em pé diabético
- Fisioterapia motora – prevenção e reabilitação em pé diabético
- Psicologia

## ASA SUL

### **CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSOCIAL ALCOOL-DROGA III RODOVIÁRIA**

O CAPS AD III é uma unidade de saúde especializada em atender, diariamente e ininterruptamente, dependentes de álcool, crack e outras drogas, maiores de 18 anos, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde. Conta atualmente com 12 leitos de acolhimento integral.

## 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ALCOOL E DROGAS - CPAS AD III	<b>CNES:</b> 7219695 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SETOR COMERCIAL SUL QUADRA 5 BLOCO B LOJA 73	<b>CEP:</b> 70305000 <b>CIDADE:</b> ASA NORTE <b>UF:</b>

## 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ASSISTENTE SOCIAL	80	PSICOLOGO	100
MEDICO - PSIQUIATRIA	40	TECNICO ADMINISTRATIVO	108
FARMACEUTICO BIOQ. FARMACIA	60	TECNICO ENFERMAGEM	296
ENFERMEIRO	360	TERAPEUTA OCUPACIONAL	120
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	280		

## 3. Serviços Ofertados

O CAPS AD III Rodoviária é uma unidade de saúde especializada em atender dependentes de álcool, crack e outras drogas, maiores de 18 anos, dentro das diretrizes determinadas pelo Ministério da Saúde. Ele foi inaugurado no dia 31 de agosto de 2011, o primeiro do Distrito Federal a funcionar 24 horas, e que conta atualmente com 12 leitos de Acolhimento Integral. Oferecemos atendimento diário e ininterrupto a pacientes que fazem uso indevido de álcool, crack e outras drogas, permitindo a construção de um plano terapêutico dentro de uma perspectiva singular de desenvolvimento continuado.

Ao entender que a base familiar tem papel fundamental neste processo, dialogamos com as famílias no sentido de esclarecer dúvidas, anseios e dar o suporte que elas necessitam. Os pacientes podem chegar trazidos pela família, a partir de encaminhamento da rede de serviços intersetoriais, por determinação judicial ou, ainda, por demanda espontânea. Ao acessarem o serviço, serão atendidos por uma equipe multiprofissional formada por psiquiatra, clínico geral, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, farmacêutico, enfermeiro e técnicos de enfermagem.

O CAPS oferece além de atendimentos individuais, atendimentos coletivos com oficinas e grupos sempre de cunho terapêutico. Realizamos ainda visitas domiciliares, busca ativa de pacientes e articulação de rede.

## ADOLESCENTRO

Atendimento a adolescentes de 12 a 18 anos com transtorno mental, transtorno de aprendizagem e vítimas de violência sexual e seus familiares e/ou responsáveis.

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> ADOLESCENTRO	<b>CNES:</b> 0011347 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> SGAS 605 Lotes 33/34	<b>CEP:</b> 70710100 <b>CIDADE:</b> BRASÍLIA <b>UF:</b> DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO GINECO-OBSTETRA	70	AG. SERV. ASSISTENTE SOCIAL	140	ADMINISTRATIVO	250
MÉDICO PSIQUIATRA	80	PSICÓLOGO	180	AUX. ENFERMAGEM	160
MÉDICO PEDIATRA	120	TERAPEUTA OCUPACIONAL	40	TECNICO DE ENFERMAGEM	160
MÉDICO NEUROLOGISTA	40	ENFERMEIRO	200	OUTROS	130
MÉDICO DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	20	ODONTOLOGO	70		

### 3. Serviços Ofertados

- Pediatría com atuação em Adolescência
- Psiquiatria

- Neurologia
- Ginecologia
- Psicologia
- Terapia ocupacional
- Enfermagem
- Nutrição
- Serviço Social
- Odontologia
- Práticas Integrativas-Reiki

## GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA 2

Atendimento em subespecialidades, referenciadas pelas UBS (prioritariamente) e com agendamento via regulação sendo o Complexo Regulador do Distrito Federal responsável pelo processo de regulação do acesso à Atenção Ambulatorial secundária (AASE)

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL: GSAS 2</b>	<b>CNES:</b> 9580816 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> EQS 514/515 - W3 Sul	CEP:70.380-580 CIDADE: BRASÍLIA UF:DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
MÉDICO PEDIATRA	460	MÉDICO CLINICO GERAL	120	AOSD EM SERVIÇOS GERAIS	80
MÉDICO GINECOLOGISTA/OBSTETRA	200	MÉDICO HOMEOPATA	40	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	60
MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA	40	ENFERMEIRO	60	TÉCNICO EM ENFERMAGEM	380
MÉDICO DERMATOLOGISTA	40				

## 2. Serviços Ofertados

- Pediatria: reumatologia, pneumologia, gastroenterologia, neurologia, infectologia e homeopatia), egressos de internações da pediatria e atualmente suporte ao Pronto Socorro do HMIB, com atendimento as crianças classificadas como “verde ou azul”
- Ginecologia e obstetrícia: Climatério, Pré natal de médio risco, ginecologia infanto-puberal, apoio ao planejamento familiar e atividades educativas em apoio a UBS
- Clinica medica: Dermatologia e apoio ao PS HRAN.

## CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICA

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> CEO	<b>CNES:</b> 0010766 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> Bloco D, Seps 712/912	CEP: 70390-125 CIDADE: BRASÍLIA UF: DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
ASSISTENTE SOCIAL	20	CIRURGIAO DENTISTA	80
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	30	ODONTOLOGO	340
TEC. HIGIENE DENTAL - THD	268		

### 3. Serviços Ofertados

- Diagnóstico bucal, (com ênfase no diagnóstico de detecção do câncer bucal);
- Periodontia especializada;
- Cirurgia oral menor dos tecidos moles e duros;
- Endodontia;
- Atendimento de portadores de necessidade especiais;
- Tratamento da disfunção temporomandibular (DTM);
- Radiologia oral

## HOSPITAL DIA

É destinado à prestação de atendimento em atenção secundária e integral à saúde, de forma programada ou não, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais, com unidade de Internação Dia, sob administração única.

Além do acompanhamento aos portadores de HIV e Aids, oferece atenção especializada de média complexidade aos pacientes com IST, Tuberculose, Hanseníase e Ambulatório de Transexualidade, bem como, dispõe do serviço do serviço oferecido pelo Ambulatório PrEP (Profilaxia Pré-Exposição ao HIV).

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> HOSPITAL DIA	<b>CNES:</b> 0010596 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> EQS 508/509 — Av. W3 Sul	CEP: 70.351-580 CIDADE: BRASÍLIA UF:DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
AGENTE DE PORTARIA	80	AOSD FARMÁCIA	20	AOSD PATOLOGIA	80
AOSD SERVIÇOS GERAIS	60	ASS. SOCIAL	60	AUX. DE ENFERMAGEM	530
ENFERMEIRO	610	FARM. BIOQ./FARMÁCIA	100	FARM. BIOQ./LABORATÓRIO	60
FISIOTERAPEUTA	40	MÉDICO-CLÍNICA MÉDICA (INFECTOLOGIA)	90	MÉDICO-CLÍNICA MÉDICA (RADIOLOGIA)	20
MÉDICO- DERMATOLOGIA	60	MÉDICO-GINECO- OBSTETRICIA	80	MÉDICO-INFECTOLOGIA	80
MÉDICO-PEDIATRA	20	MÉDICO- PNEUMOLOGIA	20	NUTRICIONISTA	40
ODONTÓLOGO	120	PSICÓLOGO	100	TÉC. ADMINISTRATIVO	230
TÉC. EM HIG. DENTAL (THD)	60	TÉC. EM RADIOLOGIA	40	TÉC. DE ENFERMAGEM	120
TÉC. LAB. PAT. CLÍNICA	20	TERAPEUTA OCUPACIONAL	40		

### 3. Serviços Ofertados

- Ambulatório de IST / HIV / AIDS / Hepatites Virais
- Ambulatório de Controle de Tuberculose
- Ambulatório de Dermatologia Sanitária
- Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais
- Ambulatório de Profilaxia Pré-exposição ao HIV (PREP)
- Unidade de Internação Dia - Hospital Dia
- Farmácia
- Serviço de Diagnóstico Laboratorial

## NÚCLEO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL:</b> NTA-RODOVIÁRIA	<b>CNES:</b> 2616726 <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO:</b> Rodoviária do Plano Piloto, Plataforma do Meio	CEP: 70.089-900 CIDADE: BRASÍLIA UF:DF

### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais			
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
CIRURGIÃO DENTISTA	40	ENFERMEIRO	144
MÉDICO	40	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	144

### 3. Serviços Ofertados

- Atendimento Inicial: Preenchimento de cadastro para o SISCTA.
- Serviços de Saúde do Homem: Consultas ambulatoriais.
- Aconselhamento: Oferecido à todos os pacientes atendidos.
- Serviço de Testagem Rápida: Testes rápidos para HIV, Sífilis, Hepatites B e C.

- Encaminhamento para os Centros de Referência nos casos de Exames Positivos.
- Tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Sífilis, Gonorreia, Herpes Genital, HPV, Clamídia, Cancro Mole e Donovanose.

## LAGO SUL

### GERÊNCIA DE SERVIÇOS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA 3

#### 1. Identificação do estabelecimento

<b>RAZÃO SOCIAL: GSAS 3</b>	<b>CNES:9578277</b> <b>CNPJ:</b>
<b>ENDEREÇO: SHIS QI 21 – Área Especial/23 – AELTE</b>	<b>CEP:70.000-000</b> <b>CIDADE:BRASÍLIA</b> <b>UF: DF</b>

#### 2. Recursos Humanos

Quantidade de horas (CH) semanais/profissionais					
PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH	PROFISSIONAL	CH
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	488	MEDICO - CLINICA MEDICA	160	MEDICO HOMEOPATIA	40
ENFERMEIRO	120	MEDICO - GINECO.E OBSTETRICIA	100	MEDICO PEDIATRIA	140
FARMACEUTICO	20	MEDICO - PSIQUIATRIA	40	ODONTOLOGO	120
MEDICO - CL. MED. QUEIMADOS	40	MEDICO-INFECTOLOGISTA	60	PSICOLOGO	40
TECNICO ADMINISTRATIVO	144	TECNICO ENFERMAGEM	64	OUTROS	210

#### 3. Serviços ofertados

- Sala de Vacina
- Odontologia
- Farmácia

- Núcleo de Regulação
- Especialidades básicas oferecidas: Clínica médica, Pediatria, Ginecologia, Homeopatia, Acupuntura

Subespecialidades oferecidas:

- Linha de Cuidado da Saúde da Mulher: Climatério, Abordagem primária reprodução humana, Ginecologia infanto-puberal, Mastologia;
- Linha de Cuidado da Saúde da Criança: Gastropediatria, Alergologia pediátrica;
- Linha de Cuidado das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: com foco na Diabetes Mellitus/Hipertensão Arterial Sistêmica, Psiquiatria;
- Linha de Cuidado IST/AIDS: Infecção Sexualmente Transmissível, Programa HIV/AIDS;
- Linha de Cuidado Práticas Integrativas em Saúde: Antroposofia, TAI CHI CHUAN, LIANG GONG, IOGA

## SERVIÇOS HABILITADOS - AGO 2018

ESTABELECIMENTO	SERVIÇO	PUBLICAÇÃO	LEGISLAÇÃO VIGENTE	VALOR MENSAL	VALOR ÚNICO/ANTECIPAÇÃO	VALOR ANUAL	FONTE DO RECURSO
HRAN	1717 - Oncologia Cirúrgica Hospital Porte A	Portaria GM/MS Nº 3398 de 28/12/2016					
	2420- Retirada de órgão e Tecidos	Portaria SAS Nº 511 de 27/09/2010					
	2601 - UTI tipo II - Adulto - 10 leitos	Portaria SAS/ms 171 de 15/03/2006		143.616,00		1.828,800,00	
	3401- Centro de Trauma tipo I	Portaria GM/MS Nº 1514, de 22/09/2015		283.907,00		3.406.884,00	
	1714- HOSPITAL GERAL COM CIRURGIA ONCOLOGICA	Portaria SAS/MS Nº 458, de 24/02/2017					
	1301-INTERNACAO DOMICILIAR	Portaria GM/MS Nº 4224, de 28/12/2010					
	1901 - Laqueadura	Credenciamento SES					
	1902- Vasectomia	Credenciamento SES					
	2101 - Unidade de Referência em assistência a queimados - média complexidade	NACIONAL					
	2901- Videocirurgia	Credenciamento SES					
	1104 Tratamento da liopodistrofia do Portador de HIV/AIDS	Portaria MS/SAS Nº 702, de 25/11/2008					
	1404 - Hospital Amigo da Criança	Portaria MS/SAS Nº 220, de 16/12/1996					
	3401- CENTRO DE TRAUMA TIPO I	Portaria MS/ SAS nº 784, de 02/09/2015					
	0404 CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS II	Credenciamento SES					
	1101 SERVIÇO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	PT/SAS/ nº 203 de 09/06/00.					
	2607 - UTI QUEIMADOS	NACIONAL					
	2102 - Centro de Referência em assistência a queimados - Alta Complexidade	NACIONAL					
CAPSi							
CAPS II Brasília							
CAPS AD III Brasília		PT GM/MS 599 e 600, de 23/03/2006					MAC

Região	Estabelecimento	01 Ações de promoção e prevenção em saúde		02 Procedimentos com finalidade diagnóstica		03 Procedimentos clínicos		04 Procedimentos cirúrgicos		05 Transplantes de		06 Medicamentos		07 Órteses, próteses e materiais especiais		08 Ações complementares da atenção à saúde	
		Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados	Quantitativo	Valores Aprovados
Região Central	<b>Região Central - Total</b>	<b>33.884</b>	<b>R\$ 41.938,18</b>	<b>1.041.691</b>	<b>R\$ 4.600.940,87</b>	<b>646.168</b>	<b>R\$ 11.307.683,20</b>	<b>35.837</b>	<b>R\$ 6.036.805,82</b>	<b>0</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0</b>	<b>R\$ -</b>	<b>0</b>	<b>R\$ -</b>
	0010464 HRAN	7.407	R\$ 15.634,78	999.962	R\$ 4.470.302,10	359.992	R\$ 10.107.551,86	31.585	R\$ 5.997.014,95	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010596 HOSPITAL DIA	4.696	R\$ 7.954,20	13.476	R\$ 71.452,05	63.328	R\$ 389.321,64	1.174	R\$ 28.128,94	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010707 UBS 1 ASA NORTE	1.358	R\$ -	1.703	R\$ 528,95	6.457	R\$ 8.406,00	147	R\$ 15,02	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010723 UBS 2 ASA NORTE	2.111	R\$ -	3.874	R\$ 128,00	6.592	R\$ -	162	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010731 UBS 1 CRUZEIRO	1.537	R\$ -	1.168	R\$ 304,00	31.224	R\$ -	228	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010758 UBS 2 CRUZEIRO	817	R\$ 5,40	1.024	R\$ 231,00	13.105	R\$ 12,60	479	R\$ 129,60	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0010766 CEO 712 912 SUL	908	R\$ -	649	R\$ 1.135,75	6.247	R\$ 15.656,18	339	R\$ 202,12	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011142 CENTRO DE ORIENTACAO MEDICO PSICOPEDAGOGICO COMPP	89	R\$ 240,30	4.913	R\$ 55.908,02	35.681	R\$ 230.972,36	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011150 UBS 01 ASA SUL	321	R\$ -	955	R\$ 463,00	12.143	R\$ 8.459,80	269	R\$ 15,02	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011177 UBS 1 LAGO NORTE	127	R\$ 2,70	4.511	R\$ 138,00	5.502	R\$ 883,20	40	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011347 ADOLESCENTRO BRASILIA	11.935	R\$ 17.477,10	7	R\$ 1,00	54.626	R\$ 433.418,89	253	R\$ 92,13	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	0011355 UBS 3 ASA NORTE VILA PLANALTO	1.584	R\$ -	397	R\$ 200,00	8.714	R\$ 940,00	258	R\$ 15,02	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2616726 NTA	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	2617358 UBS 1 VARIAO	665	R\$ -	8.811	R\$ 149,00	11.586	R\$ 317,44	116	R\$ 15,02	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	5117666 UBS 5 GRANJA DO TORTO	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7153368 UBS CONSULTORIO NA RUA DE BRASILIA ASA NORTE	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7219695 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS AD III BRASILIA	0	R\$ -	0	R\$ -	1.065	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7379110 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPS II BRASILIA	0	R\$ -	0	R\$ -	30	R\$ 17,01	2	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	7740794 CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL CAPSI ASA NORTE	0	R\$ -	0	R\$ -	15.582	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -
	9499725 CEDOH ASA NORTE	329	R\$ 623,70	241	R\$ -	14.294	R\$ 111.726,22	785	R\$ 11.178,00	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -	0	R\$ -

## QUADRO - CUSTO DAS REGIÕES DE SAÚDE - SES/DF

SUPERINTENDÊNCIA	UNIDADES	PESSOAL	MATERIAIS	SERV. TERCEIROS	DESP. GERAIS
<b>Central</b>	Atenção Primária <sup>2</sup>	R\$ 5.141.788,59	R\$ 205.671,54	R\$ 617.014,63	R\$ 51.417,89
	HRAN	R\$ 18.827.616,57	R\$ 1.155.558,34	R\$ 1.997.684,97	R\$ 527.363,24
	COMPP <sup>2</sup>	R\$ 648.291,02	R\$ 22.443,40	R\$ 45.207,90	R\$ 2.425,88
	Adolescentro <sup>3</sup>	R\$ 843.240,84	R\$ 65.361,37	R\$ 11.146,68	R\$ 225,73
	Hospital Dia <sup>3</sup>	R\$ 867.700,11	R\$ 67.257,26	R\$ 11.470,00	R\$ 232,28
	Núcleo de Testagem e Aconselhamento	R\$ 129.897,64	R\$ 10.068,64	R\$ 1.717,10	R\$ 34,77
	Centro de Especialidades Odontológicas	R\$ 233.466,92	R\$ 18.096,51	R\$ 3.086,17	R\$ 62,50
	Policlínica	R\$ 828.947,23	R\$ 64.253,45	R\$ 10.957,73	R\$ 221,90
	Plocĺnica GSAS 2 (514/515)	R\$ 1.004.047,42	R\$ 77.825,83	R\$ 13.272,36	R\$ 268,78
	Plicĺnica GSAS 3 - Lago Sul	R\$ 673.350,14	R\$ 52.192,79	R\$ 8.900,92	R\$ 180,25
	CEDOH	R\$ 311.611,04	R\$ 24.153,63	R\$ 4.119,14	R\$ 83,42
	CAPS <sup>2</sup>	R\$ 738.669,82	R\$ 22.160,09	R\$ 44.320,19	R\$ 2.216,01
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 30.248.627,34</b>	<b>R\$ 1.785.042,86</b>	<b>R\$ 2.768.897,79</b>	<b>R\$ 584.732,63</b>

obs.: os dados de RH foram extraídos da base do SIGRH, e encaminhados pela SEPLAG, porém o dispositivo de extração utilizados para gerar os relatórios não atualizações do SIGRH, conforme informado pela SEPLAG, o que pode explicar o decréscimo no valor.

\* São dados estimados com base no valor de Pessoal da unidade e percentual com base em estudos realizados.

Para o CAPS:

Material de Consumo corresponde a 3% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 0,3% do valor de Pessoal.

Para Policlínica:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 13% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 2% do valor de Pessoal.

Para APS:

Material de Consumo corresponde a 4% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 12% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

Para UPA Samambaia:

Material de Consumo corresponde a 6% do valor de Pessoal.

Serviços de Terceiros corresponde a 21% do valor de Pessoal.

Despesas Gerais corresponde a 1% do valor de Pessoal.

<b>CUSTO MÉDIO MENSAL</b>	
R\$	6.015.892,65
R\$	22.508.223,12
R\$	718.368,20
R\$	919.974,62
R\$	946.659,66
R\$	141.718,15
R\$	254.712,09
R\$	904.380,32
R\$	1.095.414,39
R\$	734.624,09
R\$	339.967,23
R\$	807.366,11
<b>R\$</b>	<b>35.387.300,62</b>

*em acompanhado as*

PROGRAMA DE GESTÃO REGIONAL DA SAÚDE - PRS								
MATRIZ DE MONITORAMENTO DO ACORDO DE GESTÃO 2019								
TEMA	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	FÓRMULA DE CÁLCULO	FONTE DE APURAÇÃO/ SISTEMA	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL REGIÕES	ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL ADMC	REGIÃO CENTRAL	
Eixo 1 - Gestão do Sistema de Saúde Locorregional								<b>META 2019</b>
CREDECIMENTO E HABILITAÇÃO	1	Aumentar o percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária	Percentual de cumprimento de não conformidades apontadas pela Vigilância Sanitária, listadas no Plano de Credenciamento e Habilitação	Número de não conformidades ajustadas / Número total de pendências apontadas no plano x 100	Painel de monitoramento de habilitações GCCH/DICS	SRS/ASPLAN/GPMA	GCCH/DICS	HRAN -30%
REGULAÇÃO	2	Aumentar o percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação regional	Percentual de especialidades ambulatoriais tipo I sob regulação Regional	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I na Região sob regulação / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo I existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	3	Aumentar o percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação	Percentual de especialidades médicas ambulatoriais tipo II sob regulação Pactuada na Região.	Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II na Região sob regulação pactuada / Número de especialidades médicas ambulatoriais tipo II existentes na Região X 100.	SISREGIII e Carteiras de Serviços SES/DF	Gerência de Regulação da Região de Saúde - GRRS.	SES/CRDF/DIRAAH/CERA	100%
REGULAÇÃO	4	Aumentar percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação	Percentual de leitos clínicos e cirúrgicos sob regulação na Região.	Número de leitos clínico-cirúrgicos sob regulação na Região / Número total de leitos clínicos-cirúrgicos na Região x 100.	SISLEITOS	GIR/NGINT	SES/CRDF/DIRAAH/CERIH	100%
REGULAÇÃO	5	Aumentar o percentual de implantação do processo de regulação de cirurgias eletivas	Percentual de especialidades cirúrgicas eletivas reguladas	Número de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas reguladas nos três panoramas de regulação/ Número total de especialidades médicas que realizam cirurgias eletivas na Região x 100.	Sistema Nacional de Regulação - SISREG III	Gerência Interna de Regulação - GIR - das unidades hospitalares	SES/CRDF/DIRAAH/CERCE	100%
Eixo 2 - Gestão da Atenção à Saúde								
REDE CEGONHA	6	Aumentar o nº de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal	Número de testes rápidos de sífilis realizados em gestantes durante o pré-natal.	Numero de testes rápidos de sífilis realizados para o diagnostico da sífilis em gestantes, no período de 01 ano/ Número de gestantes cadastradas no mesmo ano.	E-SUS	NCAIS/GPMA/DIRAPS	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	3
REDE CEGONHA	7	Reduzir a taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	( Nº de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ) X 1.000/ Nº total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no ano considerado	Numerador: Sistema Nacional de Informações de Agravos de Notificação – SINAN Denominador: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC	SES/SRS/DIRAPS/NVEP	SES/SVS/DIVEP/GEVIST	10%
REDE CEGONHA	8	Aumentar o percentual de nascidos vivos, filhos de mães que iniciaram o pré-natal até o terceiro mês de gestação	Percentual de nascidos vivos filhos de mães que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação, em relação ao total de nascidos vivos de determinada Região de Saúde.	Número de nascidos vivos filhos de mães residentes em determinada região que iniciaram pré-natal até o terceiro mês gestação (12 semanas) / total de nascidos vivos de residentes em determinada Região de Saúde no período avaliado.	SINASC	DIRAPS	SAIS/COAPS	79%
REDE CEGONHA	9	Aumentar o percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Percentual de óbitos investigados em menores de 1 ano	Número de óbitos infantis investigados/Total de óbitos infantis ocorridos X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade infantil	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	10	Diminuir taxa de mortalidade infantil	Taxa de mortalidade infantil por 1000 nascidos vivos residentes na região em determinado período	Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade em determinado período/número de nascidos vivos de mães residentes no mesmo período X 1.000.	SIM (Sistema de informação sobre mortalidade) e SINASC (Sistema de informação sobre nascidos vivos)	Comitê mortalidade materna, infantil e fetal	SVS/DIVEP/GIASS	6,03
REDE CEGONHA	11	Aumentar percentual de óbitos maternos investigados	Percentual de óbitos maternos investigados	Número de óbitos maternos investigados em residentes na região em determinado período / Total de óbitos maternos residentes na mesma região e período X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	100%
REDE CEGONHA	12	Diminuir razão de mortalidade materna	Razão de mortalidade materna	Número de óbitos maternos residentes dividido pelo número de nascidos vivos no mesmo local e período e multiplicado por 100.000	Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	SES/SRS/DIRAPS/NVEPI	SVS/DIVEP/GIASS	18,50
REDE CEGONHA	13	Aumentar o percentual de óbitos em M.I.F investigados	Percentual de óbitos de mulheres em idade fértil investigados	Número de óbitos de MIF investigados/ total de óbitos de MIF X 100	SIM - Sistema de informação sobre mortalidade	Comitê mortalidade materna	SVS/DIVEP/GIASS	85%
REDE CEGONHA	14	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes na região de saúde, em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos e privados) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	15	Aumentar o percentual de partos normais	Percentual de partos normais (nos hospitais públicos) de pacientes residentes na região de saúde.	Número de nascidos vivos por parto normal (nos hospitais públicos) de pacientes residentes em determinada região de saúde em determinado período/ número total de nascidos vivos (nos hospitais públicos) de pacientes residentes no mesmo local e período X 100	SINASC - Sistema de informação sobre nascidos vivos	NVE/DIRAPS	SVS/DIVEP/GIASS	70%
REDE CEGONHA	16	Aumentar prevalência de aleitamento materno	Prevalência do Aleitamento Materno	Número de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região que estão em aleitamento materno X 100 / total de crianças de 0 a 12 meses atendidas nas UBS da região	E- SUS - Relatório consolidado	DIRAPS	SAIS	70%
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	17	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus	Taxa de internações relacionadas à Diabetes Mellitus e suas complicações	Número de internações hospitalares por Diabetes Mellitus, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,22
Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	18	Diminuir a taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Taxa de internações relacionadas à Hipertensão e suas complicações	Número de internações hospitalares por Hipertensão, de residentes na Região de Saúde x 10.000 /População total residente na Região de Saúde no período considerado	Numerador: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Denominador: IBGE base demográfica	GPMA/DH	SES/SAIS/ARAS	0,79
ATENÇÃO PRIMÁRIA	19	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família em cada região de saúde no ano corrente.	Numerador: Nº de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção primária Denominador: Nº total de beneficiários do Programa Bolsa Família com perfil saúde Multiplicador: 100 Recomendamos que o levantamento das informações do Sistema e-Gestor seja realizado sempre no primeiro dia útil do mês subsequente a ser avaliado, desta forma, minimiza-se a ocorrência de inconsistências de dados.	h <a href="https://egestorab.saude.gov.br/">https://egestorab.saude.gov.br/</a>	SES/SRS/DIRAPS/GAPAPS	SES/SAIS/COAPS/DAEAP	75%

ATENÇÃO PRIMÁRIA	20	Cobertura populacional estimada de Atenção Primária à Saúde	Cobertura de Atenção Primária (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica) por Região de Saúde no corrente ano.	( Nº de eSF + eAB x 3450 em determinado local e período) X 100 Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde	Numerador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS	33,8%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	21	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal no corrente ano	Numerador: Nº de eSB x 3.450 + (Nº de eSB equivalentes x 3.000). Denominador: Estimativa da populacional DIVEP 2018 por Região de Saúde.	Numerador: SCNES/Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF Denominador: DIVEP 2018	SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COASIS/DASES/GEO	33,80%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	22	Percentual de pessoas cadastradas na Atenção Primária à Saúde	Número de pessoas cadastradas pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (equipes de Saúde da Família e equipes de Atenção Básica)	( Nº de pessoas cadastradas) X 100 Nº de equipes eSF + eAB da Região x 3450	Numerador: e-SUS AB Denominador: SCNES e/ou Planilhas de monitoramento da Coordenação Primária à Saúde/SESDF.	SRS/DIRAPS/GPMA	SES/SAIS/COAPS/GESFAM	25,20%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	23	Aumentar o percentual de Unidades de Saúde que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	Número de Unidades de Saúde das Regiões que ofertam as Práticas Integrativas em Saúde (PIS)	( Nº de Unidades de Saúde da Região de Saúde que ofertam PIS) x 100 Nº total de Unidades de Saúde da Região de Saúde	Os dados são fornecidos pelos gestores das unidades de saúde, e compilados na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.	SES/SRS/DIRAPS SES/SRS/DIRASE SES/SRS/URD Hospitais Regionais	SES/SAIS/COAPS/DAAEP/GERPIS	81,82%
ATENÇÃO PRIMÁRIA	24	Aumentar o percentual de NASF-AB consistidos	Número de Nasf-AB consistidos em relação ao total de Nasf-AB existentes (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição).	(Nº de Nasf-AB consistidos) x 100 Número total de Nasf-AB por Região de Saúde (Nasf-AB consistidos + Nasf-AB de transição)	SCNES/Dados das DIRAPS e Planilha interna COAPS	SES/SRS/DIRAPS	SES/SAIS/COAPS/DESF/GASF	100%
REDE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	25	Aumentar o percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem neonatal	Percentual de nascidos vivos que realizaram a triagem auditiva neonatal.	Nº de exames de triagem auditiva realizado por Hospital da SES-DF/ Nº total de Nascidos Vivos nesse mesmo local X 100	SINASC, SIA/SUS e SIH/SUS	Núcleo de Saúde Funcional	Referência Técnica Distrital de Triagem Neonatal / Referência Técnica Distrital de Endocrinologia	95%
SAÚDE MENTAL	26	Aumentar o número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	Número de procedimentos registrados mensalmente pelos CAPS nos instrumentos de informação.	(Nº de procedimentos registrados por CAPS habilitados por mês)	DATASUS; RAAS	Superintendência/DIRASE/CAPS	MC	400/caps hab
SAÚDE MENTAL	27	Aumentar o número de ações de matriciamento sistemático realizadas por Centro de Atenção Psicossocial com equipes de Atenção Básica	Percentual de Centros de Atenção Psicossocial que realizam ações de matriciamento sistemático com equipes de Atenção Básica no DF no ano corrente.	(Nº de CAPS com pelo menos 01 registro de Matriciamento de Equipes da Atenção Básica por mês/ Nº total de CAPS habilitados no mês) x 100	DATASUS: BPAC/S.I.A.-SUS (Procedimento: 03.01.08.030-5 Matriciamento de Equipes da Atenção Básica) CNES: número de CAPS habilitadas	Superintendência/DIRASE/CAPS	SES/SAIS/COASIS/DISSAM/GESSAM	80%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	28	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na Cardiologia	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Cardiologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	6735,3
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	29	Aumentar o número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas na especialidade de Endocrinologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Endocrinologia.	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	21244,3
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	30	Aumentar o número de consultas realizadas em Neurologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Neurologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Neurologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	11892,1
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	31	Aumentar o número de consultas realizadas em Pneumologia	Número de consultas ambulatoriais realizadas em Pneumologia.	Número absoluto de consultas realizadas na especialidade de Pneumologia	SISREG	GSAS	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	11438,9
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	32	Aumentar o percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias	Percentual de implementação das Linhas de Cuidado Obrigatórias (LCO)	Nº de especialidades médicas relacionadas às LCO ( até 3) + Nº de especialidades não médicas (até 3) x 100 6 (somatório do mínimo de especialidades médicas e não médicas)	Relatórios GSAS/DIRASE, conforme previsto na Portaria SES-DF Nº 773, 19 de julho de 2018	DIRASE	GESAMB/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	100%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	33	Aumentar o percentual de consultas de enfermagem das linhas de cuidado ambulatorial	Percentual de consultas de enfermagem das Linhas de Cuidado ambulatorial	Nº de consultas de enfermagem x 100 Nº de consultas de especialidades não médicas	Sistema de informação de prontuário eletrônico vigente.	DIRASE	GENFAPS/DIENF/COASIS/SAIS/SES/DF	20%
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	34	Aumentar o percentual de acesso à primeira consulta odontológica especializada	Percentual de acesso a primeiras consultas odontológicas especializadas	Nº de Usuários Marcados em 1ª Consulta no mês, na Especialidade X 100 Nº de Usuários em Fila de Espera no mês, na Especialidade	SISREG ; SISCONWEB ; Número de vagas ofertadas pelos servidores das especialidades e enviadas à gerência de regulação.	GSAS	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF	PCD:15; Endodontia: 15; Periodontia: 20; Cirurgia Oral Menor / Estomatologia: 15 CEO HRAN: METAS CEO TIPO II; CEO 712 SUL: METAS CEO TIPO II
ATENÇÃO SECUNDÁRIA	35	Aumentar o número de procedimentos específicos realizados por especialidades odontológicas	Número de procedimentos específicos realizados, por especialidades odontológicas	∑ nº de Procedimentos/Especialidade/CEO	SIA/SUS	NCAIS/GPMA/GSAS/DIRASE e CEO/GSAS/DIRASE	GEO/DASIS/COASIS/SAIS/SES/DF e DICS/COPLAN/SUPLAN	Procedimentos em PCD: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 110; Para CEOs Tipo III: 190; Procedimentos em PERIODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 60; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 150 Procedimentos para ENDODONTIA: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 35; Para CEOs Tipo II: 60; Para CEOs Tipo III: 95; Procedimentos em CIRURGIA ORAL MENOR: Para CEOs Tipo I ou Ambulatórios Especializados: 80; Para CEOs Tipo II: 90; Para CEOs Tipo III: 170
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	36	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Geral	Tempo de permanência em leitos de UTI Geral	∑ Nº de pacientes-dia UTI Adulto Geral / ∑ Saídas internas + Saídas hospitalares ( altas+óbitos+transferências externas) da UTI Adulto Geral	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD ADULTO	8 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	37	Diminuir o tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	Tempo de permanência em leitos de UTI Pediátrica	∑ Nº de pacientes-dia UTI Pediátrica/∑ Saídas internas + Saídas hospitalares ( altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica	Track Care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	9 dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	38	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Adulto	TAXA DE MORTALIDADE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO	Nº óbitos UTI Adulto no mês / ∑ Saídas internas + Saídas hospitalares ( altas+óbitos+transferências extenas) da UTI Adulto no mesmo período x100	Prontuário do Paciente, Trak care	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI ADULTO	20%

ATENÇÃO ESPECIALIZADA	39	Diminuir a taxa de mortalidade na UTI Pediátrica	TAXA DE MORTALIDADE NA UTI PEDIÁTRICA	Nº óbitos UTI Pediátrica no mês / $\sum$ Saídas internas + Saídas hospitalares (altas+óbitos+transferências externas) da UTI Pediátrica no mesmo período x100	Trak Care Prontuário do Paciente	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI PEDIÁTRICA	10%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	40	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (menor que 1500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN <1500G ou <32 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas / nº de saídas de recém-nascidos com peso ao nascer <1500g ou < 32 semanas ) x 1000	Resumo de alta e de óbito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	349
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	41	Diminuir taxa de mortalidade neonatal (entre 1500 a 2500g)	TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL RN 1500-2500G ou 32 A 34 SEMANAS	(Nº de óbitos de recém-nascido com peso ao nascer $\geq$ 1500g e $\geq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS / nº de saídas de recém-nascidos com peso ao nascer $\geq$ 1500g e $\leq$ 2500g ou 32 A 34 SEMANAS ) x 1000	Trackcare, Resumo de alta ou de óbito	CHEFE DA UTI DE CADA HOSPITAL DA REDE	RTD UTI NEONATOLOGIA	26
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	42	Aumentar o percentual de leitos hospitalares com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	Porcentagem de leitos dos hospitais das Regiões com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada no ano corrente	nº de leitos com dose individualizada/nº total de leitos passíveis de implementação de dose individualizada x 100	Planilha de Excel local	SES/SAIS/CATES/DIASF	SES/SAIS/CATES/DIASF/GAF AE	100%
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	43	Aumentar o índice de giro de rotatividade de leitos	Índice de giro de rotatividade de leitos.	nº saídas (altas e óbitos) em determinado período/ nº de leitos no mesmo período	Anvisa e Relatório local.	NGINT	GESINT	6dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	44	Diminuir a média de permanência geral em leitos operacionais	Média de Permanência Geral em leitos operacionais.	( $\sum$ Nº de pacientes-dia no período / Número de saídas no período)	Relatório de consolidação do Censo hospitalar realizado a 0h diariamente e armazenado no sistema de informação do hospital.	NGINT	SAIS/CATES/DISAH/GESINT	5dias
ATENÇÃO ESPECIALIZADA	45	Diminuir a taxa global de suspensão de cirurgias eletivas	Taxa Global de Suspensão de Cirurgias Eletivas	nº cirurgias suspensas/nº cirurgias agendadas no período x 100	Relatório emitido pelo Centro Cirúrgico local contendo os números totais de cirurgias agendadas bem como as cirurgias suspensas. Esses dados deverão ser repassados mensalmente pelo Gerente de Assistência Cirúrgica.	SUPERVISÃO DE CENTRO CIRÚRGICO	GESCIR	15%
RUE	46	Reduzir o percentual de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Porcentagem de usuários classificados como verdes e azuis nas emergências fixas	Nº de pacientes classificados com critério de prioridade verde e azul / Nº total de pacientes classificados x100	Trackcare	Gerência de Emergência do hospitais e Gerente enfermagem da UPA 24h	GASFURE	30%
RUE	47	Aumentar o percentual de atendimentos abertos classificados por dia	Percentual de atendimentos abertos (GAE) classificados por dia	Nº total de pacientes submetidos a classificação de risco por dia/Nº total de GAE por Unidade de atendimento por dia	Trackcare	Gerência de Emergência	SES/SAIS/CATES/DUAC/GASFURE	95%
RUE	48	Diminuir tempo de restrição das unidades hospitalares ao paciente do SAMU	Tempo de Restrição das unidades hospitalares e das unidades de pronto atendimento (UPA) ao paciente do SAMU	horário Final - horário Inicial (hora e minuto)	Planilha Excel em cada unidade	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
RUE	49	Diminuir tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	Tempo de retenção de maca por unidade de urgência/emergência fixa	$\sum$ (hora da liberação de maca - hora inicial da retenção de maca) de todas as macas retidas	SAU e Planilha Excel do CERU/SAMU/CRDF	SES/CRDF/SAMU/CERU	CRDF	1h
ATENÇÃO DOMICILIAR	50	Aumentar a média de visitas recebidas por usuário do Serviço de Atenção Domiciliar	Média de visitas recebidas por usuário do SAD	Total de visitas realizadas pelo SAD no período/Total de usuários do SAD no mesmo período	Trackcare e Prontuário do Paciente	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	4,33
ATENÇÃO DOMICILIAR	51	Aumentar a média de visitas por equipe SAD	Média de visitas por equipe	Total de visitas realizadas pelas equipes no período * 100/ Total de equipes no mesmo período	Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	259,80
ATENÇÃO DOMICILIAR	52	Aumentar o percentual de admissão no Serviço de Atenção Domiciliar	Percentual de admissão no SAD no período	Total de usuários admitidos no SAD no período * 100/ Total de usuários do SAD no mesmo período	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	8%
ATENÇÃO DOMICILIAR	53	Aumentar o percentual de pacientes em internação domiciliar egressos de internação hospitalar para continuidade ou conclusão do cuidado no domicílio	Taxa de desospitalização	Total de pacientes em AD egressos de hospital no mês* 100/ Total de pacientes em AD no mês	E-SUS e Consolidado mensal de dados fornecido pelas Equipes de Atenção Domiciliar	NRAD	GESAD/DSINT/CATES/SAIS/SES	60%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	54	Aumentar o percentual de unidades de saúde com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Percentual de unidades de saúde pública com serviço de notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada	Nº de unidades notificadoras/ Nº absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada x 100	CNES/DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net	SES/SRS/NUPAV	SES/SVS/DIVEP/GEVDANTPS/NEP AV	87%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	55	Diminuir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas.	Número de óbitos (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID- 10: I00- I99; C00-C97; J30-J98; E10- E14, no DF, em determinado ano e local/Pela população de 30 a 69 anos X 100.000	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Projeção populacional DIVEP/SES	SESDF/SRS/DIRAPS/NVEDIR APS ; SESDF/SRS/DIRAPS/NVEH; SESDF/SRS/DIRAPS/GPMA E Diretor do Hospital	Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GEVDANTPS) e Gerência de Informação e Análise de Situação de Saúde GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF	100
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	56	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados no ano/mês por Região de Saúde.	Percentual de contatos examinados dos casos novos no ano/mês = Contatos de casos novos examinados, em residentes no DF, no ano-mês / total de contatos dos casos novos, em residentes no DF, diagnosticados nos ano/mês x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	80%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	57	Aumentar percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial	Contatos examinados de casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial, em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação / total de contatos registrados dos casos novos de tuberculose com confirmação laboratorial , em residentes no DF, diagnosticados no ano anterior ao da avaliação x 100	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVDT	70%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	58	Alcançar a proporção de vacinas selecionadas que alcançaram a cobertura pactuada em crianças menores de dois anos de idade.	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de um ano de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e para as crianças de um ano de idade (Triplice viral-1ª dose) - com coberturas vacinais preconizadas.*	(Número de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação que atingiram a cobertura preconizada pelo Programa Nacional de Imunização/Número total de vacinas selecionadas) X 100	SIPNI- Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização SINASC- Sistema de Nascidos Vivos	SESDF/SRS/DIRAPS/GSAPS	SESDF/SVS/DIVEP/GEVITHA	95%

VIGILÂNCIA EM SAÚDE	59	Aumentar percentual de notificação de casos de acidente de trabalho com exposição de material biológico notificados no SINAN em até 30 dias	Percentual de notificação de casos de Acidente de Trabalho com Exposição de Material Biológico (ATMB) notificados no SINAN em até 30 dias.	Numerador: nº notificações realizadas em até 30 dias a partir da data do acidente Denominador: total de notificações no período (quadrimestre)/100	SINAN	Não se aplica	SES/SVS/DISAT/CEREST	75%
VIGILÂNCIA EM SAÚDE	60	Aumentar notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Total de Notificações de eventos adversos relacionados à Segurança do Paciente	Número total de notificações realizadas por mês.	NOTIVISA/ANVISA.	Não se aplica	SES/SVS/DIVISA/GRSS	50%
<b>Eixo 3 - Gestão Financeiro - Orçamentária</b>								
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financiamento MAC	Percentual faturado no tipo de financiamento MAC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento MAC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	5%
FATURAMENTO	61	Aumentar percentual faturado no tipo de financiamento FAEC	Percentual de aumento no valor faturado no tipo de financiamento FAEC	(Valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC no mês - valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) /valor da produção processada e aprovada no tipo de financiamento FAEC na linha de base) X 100	SIA e SIH/SUS	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	5%
FATURAMENTO	63	Aumentar percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	Percentual de arquivos de produção do SIA e SIH dos estabelecimentos de saúde da região enviados no prazo estabelecido pelo gestor.	(Número de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região enviados no prazo/Total de arquivos de produção - SIA e SIH - dos estabelecimentos da região previstos na competência) X 100	Processo SEI de entrega da produção gerado pelo estabelecimento. Um único processo deverá ser gerado no ano, e a cada competência o NCAIS deverá enviar um novo memorando informando a produção que consta no banco de dado enviado pelo e-mail institucional e/ou pasta compartilhada. Detalhamento da entrega Comunicar o envio da produção por memorando	Núcleo de Captação e Análise de Informações do SUS	Gerência de Processamento de Informações Ambulatoriais e Hospitalares	100%
Gestão de Custos	64	Aumentar o percentual de desempenho da gestão de custos	Percentual de desempenho da gestão de custos	Média das duas últimas etapas do processo da gestão de custos (3ª etapa - Preenchimento do ApuraSUS; e, 4ª etapa - Análise Crítica)	Instrumento de Monitoramento de Desempenho - IMD (planilha em Excel.)	Núcleos de Gestão de Custos - NGC	GEC/DGR	100%
<b>Eixo 4 - Gestão da Infraestrutura dos Serviços</b>								
INFRAESTRUTURA	65	Aumentar o percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares com contratos de manutenção vigente	Percentual de cadastro dos equipamentos médico-hospitalares da Rede SES/DF com contratos de manutenção vigentes	Número de equipamentos cadastrados dividido pelo número de equipamentos com contrato	Sistema SIGEPAT  SIGEP – Sistema de Gerenciamento de Equipamentos implantado para cadastramento dos equipamentos médico hospitalares pelas Unidades de Saúde.	0	Diretoria Engenharia Clínica - DEC/SINFRA	100%
<b>Eixo 5 - Gestão da Educação, Comunicação e Informação em Saúde</b>								
Gestão de Pessoas	66	Diminuir o índice de absenteísmo	Índice de absenteísmo	Nº Mensal de horas ausentes dos servidores (exceto férias, licença prêmio, abono) / N.º mensal de horas contratadas *100	Relatórios Gerencias extraídos do Sistema Forponto e SIGRHWeb	Não se aplica	SUGEP/DIAP	7,5%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	67	Aumentar o percentual de equipes da APS que enviam a produção para o SISAB	Percentual de equipes de Atenção Primária que enviam a produção para o SISAB no Distrito Federal no ano de 2019	Número de equipes de Atenção Básica que enviam acima de 100 atendimentos para o SISAB /Número de equipes consistidas no CNES x 100	Ministério da Saúde: Sistema de Informações em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) e SCNES (Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde)	GPMA/DIRAPS	SAIS	100%
INFORMAÇÕES EM SAÚDE	68	Aumentar o número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos que enviam as bases do CNES em tempo oportuno	Número de estabelecimentos das regiões que enviam no prazo/Número de estabelecimentos da região x 100	E-mail institucional	Gerência de Planejamento, monitoramento e Avaliação	GECAD/DICS	100%